FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 5 DE ABRIL DE 1964 | ANO 43.º — NÚMERO 14 837

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS. 320271 a 320273 321154 e 321155 | REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I S O A | RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Uruguai recebeu Goulart como refugiado político por este não haver renunciado

MONTEVIDEU, 5 — (F. P.) — João Goulart será considerado não exilado político, mas sim refugiado — declarou o vice-ministro dos Estrangeiros do Uruguai, dr. Gross Espiell. Acrescentou que o Governo uruguaio tomara esta decisão por Goulart haver dito que não renunciara à Presidência da República e não ter feito qualquer acto que se parecesse com uma demissão, antes e apesar de abandonar o Brasil.

Houve negociações antes de Goulart vir para este país. Julgara-se que essas negociações incidiram possivelmente na distinção entre o estatuto de exilado político e o de refugiado. Pouco depois de sair do avião, o político brasileiro conferenciou com as autoridades civis e militares. Estas informaram-no da decisão tomada.

Os círculos diplomáticos interrogam-se quanto às implicações políticas da situação de refugiado. Goulart revelará, sem dúvida, os seus planos na conferência de Imprensa que convocou para esta tarde. No entanto, por cortesia para com o país que o recebeu, não deve fazer qualquer declaração de carácter político.

JANGO NÃO INTERVIRA NA POLÍTICA DO BRASIL

Goulart passou a noite em casa de um amigo pessoal, o conselheiro comercial da Embaixada do Brasil, João Afonso Mintegui. Este vive na estação balnear de Solymar, no Rio da Prata, a 25 km de Montevideu. A população local recebeu o presidente com grande afabilidade.

João Mintegui disse que Goulart não intervirá na política do Brasil enquanto estiver no Uruguai, a fim de respeitar a Constituição deste país e provar o seu reconhecimento pela forma como foi recebido.

Entretanto, o general Assis Brasil, chefe da casa militar de Goulart, que o acompanhou a Montevideu,

(Continua na 7.ª página)

Uma fase movimentada do jogo de hoje no Restelo

O Benfica tem já assegurada a revalidação do título de campeão nacional de futebol

O Campeonato Nacional de futebol da I Divisão retomou hoje o seu curso, com os jogos correspondentes á antepenultima e 24.ª jornada, dos quais damos a seguir breves notas.

Jogo no estádio da Luz, com razoável assistência.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Neto, Germano e Coluna; Augusto Silva, José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

C. U. F. — José Maria; Abalroado e Mário João; Palma, Resende e Durand; Madeira, Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

Arbitro: Braga Barros, de Leiria.

A equipa do Benfica entrou no relvado trazendo Coluna, capitão da equipa, a Taça de Ouro da Imprensa que entregou ao presidente da direcção do clube, dr. Fezas Vital. O acto foi sublinhado por fortes aplausos.

A partida iniciou-se em toada modesta, isto é, com as duas equipas a exibirem-se vagarosamente.

O primeior remate pertenceu a José Augusto, á figura de José Maria.

Aos 5 minutos, Eusébio, do lado esquerdo, centrou para Augusto Silva rematar para o guarda-redes cufista.

Uria, entretanto, teve oportunidade de imitar uma finta a Cavém, mas os companheiros da frente não deram seguimento ao lance.

Cruz, aos 8 minutos, cedeu um

(Continua na página central)

NASCE UM MUNDO

por AUGUSTO CASIMIRO

O que é mais alto em cada homem, em cada pátria e na pluralidade da pátrias conciliadas ao serviço do futuro não morre nunca inteiramente, ressuscita sempre. É comum a todas, mesmo quando as separa e opõe a fome de poder ou de riqueza dos chefes e das minorias blasfemas dando-se as mãos contra o maior bem-estar, a segurança e cultura da grande maioria humana.

«Neste século, (escreve um confrade ilustre, *director da Sociedade Europeia de Cultura*, Humberto Campagnolo, na circular do último Natal) deram-se factos, exprimiram-se ideias, e continuam a produzir-se, que nos levam a pensar como as afirmações de unidade e solida-

(Continua na 15.ª página)

2.ª EDIÇÃO

Membros do Governo estiveram presentes na inauguração das novas instalações do tribunal da comarca de Gouveia

GOUVEIA, 5. — Com a presença dos srs. ministros da Justiça e do Interior e outras entidades oficiais, foram inauguradas hoje, as novas instalações do tribunal desta comarca.

Os referidos membros do Governo chegaram de tarde, ao limite do concelho, onde foram aguardados pelas autoridades concelhias, organizando-se um cortejo de automóveis, dali até á Praça de São Pedro, nesta vila. Aqui, com as representações de vários organismos e colectividades locais, se formou outro cortejo até os Paços do Concelho. Foi, então, descerrada uma lápida que, em homenagem ao ministro da Justiça, dá o nome de Avenida Antunes Varela á artéria que lhe fica em frente.

Depois, á entrada principal do edifício a inaugurar foi cortada a fita simbólica pelo ministro; e, no átrio superior, descobria-se a lápida comemorativa.

Seguiu-se, na sala das audiências do tribunal, a sessão solene, á qual presidiram os dois membros do Governo, ladeados pelo chefe do distrito da Guarda, sr. dr. Luís de Almeida; pelos srs. presidentes do Tribunal da Relação de Coimbra e da Camara Municipal de Gouveia, sr. dr. Ribeiro de Andrade; vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça e procurador da Relação de Coimbra.

Falaram entre outros oradores, os srs. drs. Ribeiro de Andrade e Costa Mesquita, juiz da comarca; delegado da Ordem dos Advogados, sr. dr. Joaquim Cabral etc. Por ultimo, usará da palavra o sr. ministro da Justiça.

Celebram-se, depois, na igreja de S. Pedro, missa e «Te-Deum», presididos pelo sr. bispo da Guarda. Nos Paços do Concelho será oferecido aos ministros e outras entidades oficiais, um banquete que reunirá 130 convivas e durante o qual se exibirá, no pátio interior do edifício o rancho folclórico de Gouveia «Rosas da Biqueira».

UM APARELHO CAPAZ de filtrar impurezas

MOSCOVO, 5 — (R.) — Os engenheiros russos descobriram um aparelho capaz de filtrar 99,5 das impurezas provenientes das chaminés das fábricas — anuncia a Tass.

A agência afirma que neste novo filtro, as partículas e gotas se ligam umas ás outras numa camara de baixa frequência sónica, perdendo a sua volatilidade. Cimento, farinha e pigmentos precipitam-se com igual regularidade e rapidez — acrescenta a Tass.

Um empréstimo de 40 mil contos a Luanda

LUANDA, 5 — (A. N. I.). — Foi anunciado, durante a ultima sessão da edilidade, que a Câmara Municipal de Luanda contraiu um empréstimo de 40 mil contos no Banco de Fomento Nacional, destinado a um grande plano de melhoramentos em toda a cidade.

Daquela quantia estão já comprometidos 19 800 contos, restando utilizar 20 200, importancia que, aliás, se destina em grande parte á construção do grande matadouro da cidade

VISADO PELA CENSURA

TORRE PARA HELICÓPTEROS — A Feira Mundial de Nova York, a inaugurar dentro de poucas semanas, disporá das ultimas inovações da técnica moderna. Esta torre, que mais se assemelha a um velho templo, é um modernissimo «heliódromo» — central dum serviço de helicópteros a utilizar pelos visitantes na sua visita á Feira

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

CIPRIOTAS GREGOS PRENDERAM UM GRUPO DE «CAPACETES AZUIS»

NICÓSIA, 5 — (F. P.) — Um grupo de «capacetes azuis» foi hoje preso e desarmado por cipriotas gregos na aldeia de Kato Pyrgos, no noroeste da ilha.

O correspondente da France Presse que era o unico jornalista presente viu os «capacetes azuis» britânicos marcharem de mãos no ar, na rua principal da aldeia, conduzidos pelos cipriotas gregos.

O correspondente da France Presse e outros jornalistas foram detidos durante cerca de 20 minutos por um grupo de cipriotas gregos que quando os libertaram lhes comunicaram que não libertariam os «capacetes azuis» britânicos senão depois de todos os soldados britânicos da força da O. N. U. concordarem em retirar-se do sector.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A ÚLTIMA SESSÃO DO CONGRESSO

Ontem á noite, na Sociedade de Geografia realizou-se a ultima sessão do Congresso Nacional de Religiosos. Na presidência, o sr. arcebispo de Cisico, secretariado pelo sr. ministro da Saude e pelo vice-presidente da Sociedade de Geografia. O orador da sessão foi o sr. bispo de Leiria a quem deu a palavra o secretário-geral do congresso, rev.º Joaquim António de Aguiar. Tema da conferência — «A Missão do Religioso no Mundo de Hoje». Disse o sr. bispo de Leiria: «É neste mundo com as suas ambiguidades e incertezas; com os seus dogmatismos apriorísticos e desesperantes indiferentismos; com o seu ateísmo dissolvente e a sua religiosidade ilusória; com as suas pressas alucinantes e os seus anticonformismos pueris; com o seu naturalismo grosseiro e as suas superstições inveteradas; com as suas incontidas ansias de liberdade e servidões solicializantes; com os seus personalismos em vibração continua e os seus individualismos ressentidos; com a sua técnica superdesenvolvida e sua preocupante anemia de espirito; com regiões fabulosamente ricas e enormes zonas de miséria; com novas nações cheias de vida, e velhas nações minadas de materialismo; com seus anseios de unificação mundial e rivalidades raciais ainda por superar... É este o mundo, o que a Igreja deve contemplar, e com ela, e nela, o religioso. Também ao religioso foi dita a palavra: «ager est mundus», o mundo, este mundo de hoje é o teu campo»

A BRASEIRA

A família estava a braseira. Depois, foram todos para a cama e a braseira ficou acesa na casa sem a ventilação indispensável. Resultado: todos os componentes da família sofreram forte intoxicação; e, socorridos no Centro Paroquial de Assistência, foram dali para o Fundão. O caso ocorreu na Barroca, e a família é a do sr. Manuel Francisco Machadinho, de 60 anos. Internados ficaram ele, sua mulher, D. Maria de Jesus Roque, de 50, e seus filhos, Maria Georgina, de 22; Ana Roque, de 20; Manuel Roque, de 18, e Maria de Jesus, de 7 anos.

NA LAREIRA

Vivia só, inteiramente isolada em sua casa, a sr.ª Piedade Rita, de 80 anos. De manhã apareceu morta com as roupas ardidas e, em cinzas também, 6 contos em dinheiro que trazia consigo. Supõe-se que estivesse á lareira e tenha caído ao lume...

NA ESTRADA PORTO-BRAGA

Foi na estrada Porto-Braga, na freguesia Santana do Vimieiro, que um choque entre uma furgoneta conduzida pelo sr. Manuel da Purificação Gomes Gonçalves, de 50 anos, viajante dos Armazens do Castelo de Braga, e um automóvel guiado pelo sr. Francisco de Almeida Mendes, de 43 anos, também viajante, de Rio Torto (Porto), causou duas mortes: a do condutor da furgoneta e a do sr. Abílio Leal Pinto, de 46 anos, de Nine que seguia no automóvel. Muito feridos ficaram o condutor deste e os srs. José Candido Araujo Vieira, de 24 anos, e Belmiro Barros da Costa Oliveira, de 25. O embate foi muito violento, e produziu-se numa recta, antes das voltas de Macada.

NA MONTAGEM DA GRUA

Em Cabo Ruivo, os operários procediam á montagem de uma grua. Em dada altura, um ferro desprendeu-se do alto e foi atingir um dos trabalhadores que auxiliava a operação: Joaquim da Silva Moreira, de 22 anos, morador na Azinhaga do Jogo da Bola, 41, 3.º esq.º em Moscavide. Ficou internado no Hospital de São José, com ferimentos na cabeça.

UM OSSÁRIO inaugurado hoje em Oeiras para antigos combatentes

A comissão administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra procedeu hoje, em Oeiras, a várias solenidades entre as quais a inauguração de um ossário no cemitério local, em talhão privativo, destinado aos antigos combatentes da guerra de 1914-1918 e das campanhas do Ultramar.

Ficaram ali 80 urnas-ossários de antigos combatentes. Tanto este acto, como a cerimónia junto ao Monumento aos mortos, revestiram-se de solenidade, assistindo o presidente da Camara Municipal, arquitecto Costa Macedo, deputações do Exército, G. N. R., Polícia, Legião Portuguesa e Bombeiros Voluntários e antigos combatentes. No cemitério falaram o presidente da comissão administrativa da Liga e o presidente do Município.

Na sede da delegação houve uma sessão para entrega de diplomas a sócios beneméritos e a várias entidades, seguindo-se um almoço de confraternização entre antigos combatentes e expedicionários de Oeiras e Cascais.

As comemorações dos cinquenta anos do concelho de Alpiarça

Alpiarça, a generosa e hospitaleira terra ribatejana, continua em festa, com as comemorações do cinquentenário da sua elevação a sede de concelho. Nelas têm participado não só as autoridades da região como todo o povo, a quem têm sido proporcionados momentos exuberantes de alegria e diversão, exteriorizados com a alegria franca da população alpiarcense.

Assim, depois da festa popular de ontem, á noite, o dia de hoje amanheceu com os habitantes da encantadora vila despertados pela alvorada da Filarmónica Alpiarcense, os festivos toques dos zés-pereiras e o estrondo de foguetes, que estralejavam nos ares límpidos.

A's 10 horas, começou a grande festança popular. Dois bois assados no espeto, oferecidos pelo sr. Isidoro Sampaio de Oliveira e Casa Agrícola de Alpiarça acompanhados com vinho e pão foram postos á disposição do povo, na nova Rua Dr. Bernardino Machado. Houve alegria e confraternização de toda a gente, reunindo-se no local proprietários e trabalhadores, á volta dos enormes churrascos que foram desaparecendo aos bocados. Foi pretexto para que toda a manhã se passasse em despreocupada folgança, de sabor intrínsecamente popular.

A' tarde, efectuou-se uma animada picaria á vara larga, no Largo Vasco da Gama, com gado oferecido pelo ganadeiro, sr. José da Silva Lico. O pitoresco divertimento ribatejano durou até ao fim da tarde, recheado de movimentados e picarescos episódios.

A' noite, haverá uma sessão de fogo preso.

Os festejos comemorativos prosseguem, na próxima semana, com um programa que está ainda a ser elaborado.

O PORTO PELO TELEFONE

Tombola de caridade

PORTO, 5 — Ao princípio da tarde, com a assistência das autoridades civis, militares e eclesiásticas, inaugurou-se na Praça da Liberdade, pelo terceiro ano consecutivo, a tômbola do Centro da Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Esta iniciativa, que se deve ao rev. padre Marinho Cia, destina-se á construção da Colónia Balnear Infantil na praia do Mindelo, orçada em 4200 contos.

A maqueta da colónia a construir encontra-se exposta no local da tômbola.

Falecimentos

D. Teresa da Conceição Alves Costa

Efectuou-se esta manhã, com muita concorrência, na capela do cemitério de Agramonte, o funeral da sr.ª D. Teresa da Conceição Alves Costa. A extinta era mãe do sr. Henrique Alves Costa, despachante oficial da Alfandega do Porto e crítico cinematográfico.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Os Direitos da Mulher» (12 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A minha filha não é minha» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 «A furia dos tártaros» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A Rapariga dos Meus Sonsos» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Um Táxi para Tobruk» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Norman no hospital» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os Amotinados do Albatroz» e «O empregado» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A favorita de Sua Alteza» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 21 e 45: «Agente secreto 007» (17 anos).

MELHORARAM OS FERIDOS do desastre de viação da Av. Duarte Pacheco

Encontram-se melhores de saude os quatro feridos que, ontem ao princípio da noite, foram vítimas de um espectacular choque de três automóveis, na Avenida Duarte Pacheco, em frente do Liceu Francês.

Os veículos eram conduzidos pelos srs. António da Costa Fernandes, de 27 anos, empregado de escritório, natural de Mértola, morador na Avenida São João de Deus, 27, 2.º, direito, que seguia acompanhado de um colega, António Luís Sequeira de Oliveira, de 18 anos, residente na Rua Diogo Conde, 24, António Rodrigues Meira, empregado comercial, domiciliado no Beco do Carameiro, 7, 2.º, e Aires António Argel de Melo e Silva Biscaia, de 41 anos, professor, residente na Rua Rodrigo da Fonseca, 60, rés-do-chão, acompanhado, entre outras pessoas de sua família, pela sr.ª D. Maria Julieta Carvalho Bettencourt Galvão, de 28 anos, moradora na Rua Alexandre Braga.

Ao que parece, o acidente foi motivado pela viatura do sr. António Fernandes, que se despistou e foi chocar com os outros, tendo recebido tratamento no Hospital de S. José os dois ocupantes desse carro e o sr. Aires Biscaia e a sr.ª D. Maria Julieta Galvão.

Os três automóveis ficaram práticamente destruídos.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Um homem em fuga» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 horas: «Os Tártaros» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «Arma de dois gumes» (12 anos)
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Barreira do medo» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O tesouro do lago da Prata» (12 anos); *Académico* — «O Império de Roma» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — *Marginal* — Av Marginal (Tel 280078); *A Costa* — Rua Freitas Reis 24-C (Tel 280214)

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «A ilha do rebelde» e «A respeitável carcaça» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — As 15 e ás 21: «Flor de Lótus» (17 anos). *Cine-Barreirense* — As 21: «Os argonautas» (12 anos)
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 15 e 30 e ás 21: «O feiticeiro de Bagdad» e «A Laura» (12 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 15 e ás 21: «Quatro do Texas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76—(T 2272141).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T 230370).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — *Higiene* — R. Ca-
SETÚBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

O 15.º ANIVERSÁRIO do grupo «Os Galos Unidos»

Incluído nas comemorações do 15.º aniversário do grupo «Os Galos Unidos», que tem desenvolvido valiosa acção benemerente, foi distribuído, esta manhã, um bodo a 80 pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, protegidos pela simpática colectividade.

MÓVEIS — CONFIANÇA
O maior e mais completo sortido.
Enviam-se catálogos grátis
Rua do Arco a São Mamede
LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria da Conceição do Nascimento Santos

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição do Nascimento Santos, de 92 anos, natural de Tavira, mãe das sr.as D. Isaura dos Santos Marreiros Neto, D. Ilda do Nascimento e D. Maria Clotilde dos Santos Oliveira e do sr. Policarpo Nascimento Santos.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja da Pena, para o cemitério do Alto de S. João.

Edmundo da Silva Machado

CURIA, 5.—Faleceu o sr. Edmundo da Silva Machado, de 52 anos, natural da Mealhada, profissional distinto da industria hoteleira, que foi director do Palácio Hotel da Curia e ocupou outros lugares de relevo nas organizações de Alexandre de Almeida.

Deixa viúva a sr.ª D. Madalena Rosmaninho Machado e era pai do sr. Edgar Fernando do Rosmaninho Machado, regente agrícola, e da menina Maria da Conceição Rosmaninho Machado.

O funeral, que se efectuou para o cemitério da Mealhada, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

SUFRÁGIOS

D. Maria da Conceição Pinto Moreira da Cruz Teixeira da Silva

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa pelo eterno descanso da alma da sr.ª D. Maria da Conceição Pinto Moreira da Cruz Teixeira da Silva.

ADÃO CAMISEIROS E ADÃO JUVENIL

Têm a honra de comunicar a sua passagem de modelos para homem e rapaz com novidades para Verão, no próximo dia 15 de Abril, pelas 16 horas, no Hotel Ritz, em colaboração com

Mme. MELLO e INÊS REINER

marcação de mesas no

ADÃO JUVENIL e ADÃO CAMISEIROS

234, R. Augusta, 240, 1.º-Esq. — LISBOA — Telefone: 366118

INSTITUTO ESPANHOL

XXVI CURSO DE ESTUDOS ESPANHOIS

O Instituto Espanhol organizará durante os meses de Abril a Junho, ambos inclusive, o seu Curso Anual de Estudos Espanhois divididos em dois ciclos de trabalhos sobre o ensino do idioma espanhol e conferências sobre temas culturais espanhois.

Informações e matrículas, na sede do Instituto, Rua Actor Tasso, 27, todos os dias uteis das 10 ás 13 horas.

O sr. Pierre de Larosière agradece a iniciativa dos agentes da Firestone Portuguesa

ENCONTRO DOS AGENTES

da Firestone Portuguesa com o director-geral da empresa

ALGUEIRA DA FOZ, 5—Os agentes da Firestone Portuguesa de Norte a Sul do Continente, promoveram, ontem, no restaurante da Piscina da Praia desta cidade, um almoço que ofereceram ao seu director-geral, sr. Pierre de Larosière. Tal iniciativa teve origem no desejo de os agentes da Firestone Portuguesa manifestarem, publicamente, o seu reconhecimento pela forma como o sr. Pierre de Larosière tem sabido manter com todos as relações no trabalho, desmonstrando, da sua parte, altas qualidades de dirigente e organizador, em quem todos depositam inteira confiança esperando, assim, um progresso cada vez maior das actividades da Firestone Portuguesa e, ao mesmo tempo, da industria nacional.

Estes sentimentos foram exuberantemente demonstrados nos brindes trocados no fim do almoço. Falaram os srs. dr. Francisco Roseta Fino, Aniceto Silva Dias Junior, Francisco José Caeiro e Domingos Santos Pio.

Agradeceu, por fim, o sr. Pierre de Larosière, que considerou uma sorte poder trabalhar em Portugal e com um grupo tão unido como aquele que o rodeava e concluiu por afirmar que tudo fará, persistentemente, para que a profissão de vendedor de pneus possa ser aconselhada por um pai ao filho como actividade de futuro

O «Dia do Turista»

organizado pela Casa do Algarve

Dado o êxito alcançado, o ano passado, pela Casa do Algarve, com a sua iniciativa do «Dia do Turista», aquela agremiação resolveu efectuar este ano, no dia 20 do corrente idêntica realização, com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação, oferecendo a meia centena de turistas estrangeiros um passeio automobilístico, por vários pontos da cidade, um beberete, no qual serão apenas utilizados produtos algarvios artigos daquela província e a exibição de um filme colorido do Algarve.

A CIDADE

Intoxicadas oito pessoas

por emanações de gás

Emanações de gás de iluminação, provenientes de rotura dos canos, provocaram a intoxicação de oito pessoas residentes nos prédios da Rua António Pedro com os numeros 12 e 14, que foram transportadas ao Hospital de S. José.

Ali ficaram, na sala de observações, as sras. D. Felicidade Ferreira Baptista, de 55 anos; sua filha, D. Maria Ivone Ferreira Baptista Morais, de 33, e seu marido sr. Alfredo Morais, de 40, empregado bancário, e os filhos do casal, Manuel José, de 3 anos; Maria Helena de 5, e Manuel José de 17, todos residentes no rés-do-chão do prédio n.º 14; e a sr.ª D. Maria Virgínia da Luz Rafael Lajes, de 26 anos, e seu marido sr. Artur Alves Lajes, de 28, empregado no comércio, moradores no prédio n.º 12.

Pelos hospitais

AGREDIDO Á PEDRADA — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o sr. Manuel Nunes Herdade, de 50 anos, comerciante, residente no sítio da Senhora dos Remédios (Sertã), que, estando á porta do estabelecimento, foi agredido com uma pedrada na cabeça pelo seu vizinho António Ribeiro.

Linha de SINTRA

Bombeiros voluntários de Algueirão-Mem Martins

Na sala do Cine-Teatro Chaby, em Mem Martins, efectua-se, depois de amanhã, ás 21 e 30, um espectáculo cinematográfico cujo produto reverterá a favor das obras de construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins. Será exibido o filme «Aventuras de Joselito».

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Rocambole» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Mocidade em férias» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Todos podem matar» — (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Fumo de Verão» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby*— Às 21 e 30: «A história de um grande amor» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «O canário amarelo» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Os canalhas» (17 anos).

BELAS — *Belas-Cinema* — Às 21 e 15: «O homem de Alcatraz» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele*—R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303). *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel 930213)

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar lote D (Tel 934023)

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51-A (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

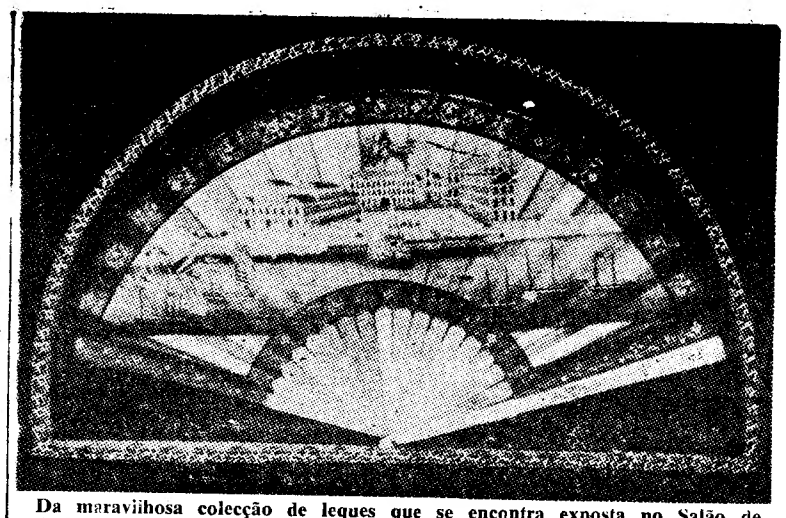
MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26. Estefania (Tel 980832)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).



Da maravilhosa colecção de leques que se encontra exposta no Salão de Antiguidades, reproduzimos esta magnífica peça, com um motivo principal que representa a chegada de D. João VI ao Rio de Janeiro

Lição de cultura

no certame de antiguidades patente na F. I. L.

O primeiro dia do Salão de Antiguidades conseguiu um êxito que excedeu a melhor das expectativas, pois, logo que terminou a visita inaugural do Chefe do Estado, acompanhada por diversos membros do Governo e por outras altas individualidades, verificou-se uma grande afluência de visitantes, entre os quais numerosas senhoras da nossa melhor sociedade, peritos e estudiosos, alguns deles estrangeiros.

O fabuloso recheio do certame, com efeito, justifica o extraordinário interesse pela sua observação. Quer no primeiro piso da nave central da F. I. L., quer nas galerias, alinham-se diversas peças de muito valor artístico, histórico e documental, pertença de coleccionadores particulares e categorizados antiquários, num conjunto de elevada expressão cultural.

A visita ao certame reveste-se, assim, de excelente oportunidade, atendendo ao seu duplo aspecto de autêntico museu de preciosas antiguidades e de original mercado de antiquários. A autenticidade das peças expostas não oferece a menor duvida, porquanto foram observadas por uma comissão de reputados e conhecidos técnicos.

É curioso ainda assinalar-se que já ontem, no 2.º Salão de Antiguidades, houve diversos contactos entre amadores da especialidade e os «stands» dos antiquários, devido á beleza e raridade de algumas peças ali apresentadas. E esses contactos devem multiplicar-se durante os restantes dias de funcionamento da exposição.

Os peritos e amadores estrangeiros que visitaram já o certame, foram unanimes em classificar o Salão como acontecimento marcante no mundo cultural, dificilmente igualado noutras paragens, porque reunir tão elevado numero de peças valiosas, de particulares e comerciantes, constitui tarefa pouco vulgar e muito louvável.

Em presença destes factos, poder-se-á afirmar que veio este certame ao encontro de um interesse acrescido de largos sectores sociais pelos valores artísticos que a tradição e o gosto consagraram, dando motivo ao desenvolvimento de um intenso comércio de antiguidades, não só de projecção nacional mas também internacional.

A exposição estará patente na F. I. L. até ao dia 21, e encontram-se assegurados todos os transportes urbanos habituais. O Salão tem o seguinte horário: dias uteis, das 17 ás 24 horas; sábados e domingos, das 15 ás 24.

MILHÓLEO

ÓLEO DE MILHO EXTRAÍDO POR PRESSÃO COM O VALOR NATURAL TOTAL DOS ÁCIDOS GÓRDOS NÃO SATURADOS

O óleo de milho MILHÓLEO é isento de colesterol. Leve, extremamente fácil de assimilar pelo organismo, fornece além disso gorduras de alto valor biológico de que temos a mais imperiosa necessidade para estar sempre em forma

Distribuidor em Lisboa:

Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca

Rua de S. Julião, 100-1.º
Telf. 32 61 54

Pedidos pelos telefones:
PORTO — 21621
COIMBRA — 23343
FARO — 9

Um produto de

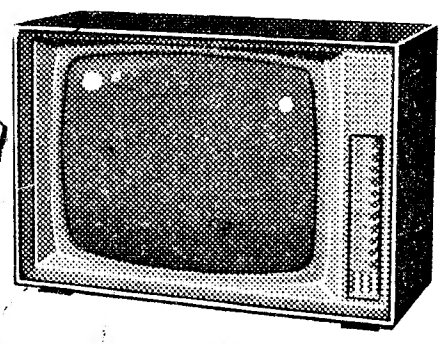
MOAGENS ASSOCIADAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 270 — LISBOA

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

Qual o seu problema?



MARCA?
QUALIDADE?
ASSISTÊNCIA?
PREÇOS?

A SOLUÇÃO É CONHECER AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

10 OU 12 PRESTAÇÕES DE 495$00

Exclusivos Eléctricos, Ltda.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12-A

18 ANOS DE EXPERIÊNCIA REPRESENTANDO SEMPRE AS MELHORES MARCAS

Maria da Conceição do Nascimento Santos

FALECEU

A família participa o falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da igreja da Pena (Calçada de Santana), para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Vitórias do Seixal e do Barreirense

e empate do Olhanense no seu campo

BENFICA-
-G. D. da C. U. F.

(Na 1.ª volta: 3-0)

(Continuação da 1.ª página)

«canto» para anular uma jogada de Ferreira Pinto.

O Benfica continuou a exibir-se sem pressas e, aos 22 minutos, Simões, á boca das balizas, não conseguiu fazer o remate.

Três minutos volvidos, o Benfica beneficiou de um canto que Simões marcou e Eusébio, fulgurante, de cabeça, transformou no primeiro tento da partida.

O encontro manteve-se no mesmo tom, tendo Uria, aos 39 minutos, desferido um remate que Coluna afastou.

Aos 40 minutos, um lance em profundidade foi neutralizado por Durand com a mão. A grande penalidade, transformada por Eusébio, deu o segundo golo dos «encarnados», chegando o intervalo com o resultado de 2-0, favorável aos donos da casa.

Reatada a partida, voltou a verificar-se pouca velocidade, mas melhor poder por parte dos locais.

Aos 7 minutos, Eusébio antecipou-se a Durand e rematou contra o poste.

No minuto imediato a C. U. F. beneficiou de um «canto», apontado por Madeira, e finalizado por Uria, com um remate enviezado, que colocou a marca em 2-1.

A equipa da Luz tomou o comando da partida, obrigando o adversário a remeter-se á defesa.

Aos 22 minutos, no entanto, numa fortuita descida dos visitantes. Costa Pereira logrou captar o esférico em passe de Uria.

Os locais, aos 32 minutos, tiveram novo gool á vista, mas Torres, em tarde pouco inspirada, atirou para as nuvens.

Até final os donos da casa, tranquilos, continuaram no comando da partida, não obstante a réplica dos cufistas, não se alterando, no entanto, o marcador.

Benfica, 2-C. U. F., 1.

BELENENSES-
-SEIXAL

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio do Restelo, perante numeroso publico e arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria. Leiria.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Alberto Luís; Pelezinho, Abdul e Vicente; Adelino, Virgilio, Matateu, Peres e Godinho.

SEIXAL — Vítor Manuel; Ferreira e Aurélio; Caldeira, Aniceto e Lenine; Cambalacho, João Pereira, Carda, Serra Coelho e Feijão.

O Belenenses principiou o jogo ao ataque e assim se manteve durante a primeira vintena de minutos. E, não surpreendeu, que aos 19 minutos Virgilio, a centro de Peres abrisse o activo.

Até á meia hora, os «azuis» continuaram a ser mais insistentes nos seus ataques, mas só aos 26 minutos Vítor Manuel foi forçado a intervenção valorosa, a remate de Adelino.

Os belenenses desfrutaram ainda até ao intervalo de vários ensejos de golo, mas a impericia dos seus dianteiros e o acerto da defesa visitante evitaram que o resultado sofresse modificação.

Portanto, ao intervalo: Belenenses, 1-Seixal, 0.

Após o recomeço, uma tentativa do Seixal, no sentido de obter a igualdade, teve êxito, pois logo aos 3 minutos, Feijão com um remate de cabeça logrou bater Nascimento.

O jogo passou a decorrer com certo equilibrio e até ao quarto de hora o marcador não sofreu alteração.

Aos 22 minutos, o Seixal desempatou, de certo modo inesperadamente, dado que o Belenenses vinha então a dominar:

Carda teve uma boa jogada, que Cambalacho concluiu com um remate que fez passar a bola sobre o guarda-redes dos «azuis», entrando na baliza deserta, que Nascimento abandonou para evitar o tento.

Após o golo os seixalenses animaram e aos 27 minutos, Carda desperdiçou excelente oportunidade, rematando para fora sem Nascimento na baliza.

Não obstante os esforços dos «azuis» o resultado não se alterou: Belenenses, 1-Seixal, 2.

BARREIRENSE-
-SPORTING

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», arbitrado por Samuel de Abreu, de Santarém. Boa assistência. Alinharam:

BARREIRENSE — Braulio; Candeias e Adolfo; Cabral, Silvino e Lança; Garrido, Testas, Costa, Mira e Faustino.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, A. Baptista e José Carlos; Figueiredo, Osvaldo, Mascarenhas, Geo e Morais.

Até ao quarto de hora, o jogo decorreu com ligeira superioridade do Sporting, mas a melhor oportunidade pertenceu ao grupo barreirense, quando Faustino, isolado, chutou por cima da barra da baliza defendida por Carvalho, eram decorridos 9 minutos.

O Sporting insistiu no ataque e, aos 24 minutos, um defesa barreirense salvou quase sobre o risco da baliza, um remate de Osvaldo Silva.

Próximo da meia hora, os locais tiveram um assomo ofensivo, mas também sem resultados práticos.

Ao findar a primeira parte Braulio salientou-se em duas excelentes defesas a remates de Osvaldo Silva.

E o intervalo chegou com os grupos empatados a zero bolas.

No recomeço do encontro, verificou-se uma toada de equilibro, com superioridade das defesas sobre as linhas avançadas.

Aos 12 minutos, o Barreirense, por intermédio de Faustino, isolado, perdeu uma optrunidade, por este jogador ter atirado ao lado da baliza.

Ao atingir-se aemia hora, os visitantes insistiram na ofensiva, tendo perdido algumas oportunidades de golo, uma com remate de Osvaldo, sobre a barra, e outra de Mendes, ao lado da baliza.

A superioridade do Sporting passou a ser evidente, por natural quebra física dos barreirenses. No entanto, o ataque dos «leões» não conseguiu concretizar qualquer dos momentos de golo que criou.

Aos 41 minutos, o interior Testas, num dos contra-ataques da sua equipa, aproveitou um falhanço de José Carlos, para á entrada da grande área rematar ao canto esquerdo da baliza de Carvalho, fazendo um golo para o Barreirense.

E assim, com 1-0 a favor dos locais, terminou o encontro.

F. C. PORTO-
-V. GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 2-2)

Jogo no Estádio das Antas, arbitrado pelo dr. Décio de Freitas.

As equipas alinharam:

F. C. PORTO — Américo; Festa e Joaquim Jorge, Rolando, Almeida e Paula; Carlos Duarte, Hernani, Jaime, Pinto e Romeu.

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Freitas, João da Costa, Pinto e Virgílio; Castro, Teodoro, Rodrigo, Peres e Mendes.

O encontro começou em toada vagarosa, com os portuenses a procurarem o ataque, sendo Roldão o primeiro guarda-redes a intervir, para segurar um pontapé largo da direita.

Passado o quarto de hora o jogo assumiu carácter de acentuado equilíbrio, com as duas equipas a actuarem já com maior velocidade.

Ao acercar-se a meia hora o F. C. Porto melhorou o seu ritmo de jogo passando a ser mais insistente e objectivo ao ataque.

Em consequência a baliza de Roldão atravessou transes difíceis e, aos 38 minutos, um pontapé largo de Carlos Duarte deu lugar a uma intervenção do guarda-redes visitante, que ajudou a bola a encaminhar-se para a baliza assinalando-se o primeiro golo dos locais.

Dois minutos depois os minhotos empataram. Rodrigo aproveitou uma má saída de Américo e esta-

No recomeço o Vitória tomou a ofensivaofensiva e as ocasiões de perigo na grande área dos «azuis-brancos» tornaram-se frequentes, evitando, uma delas, o golo, com certa dose de felicidade.

Mais positivo o F. C. Porto desenvolveu um ataque, aos 15 minutos, e Pinto, concluindo á boca das redes um bom centro da direita, passou o marcador para 2-1, com um bom golpe de cabeça.

Os «azuis-brancos» procuraram manter o ascendente e aos 20 minutos um bom disparo de Pinto proporcionou excelente defesa de Roldão.

A maior oportunidade coube ainda aos portuenses, mas Pinto desperdiçou-a, atirando ao lado.

E no final: F. C. Porto, 2-Vitória de Guimarães, 1.

ACADÉMICA-
-LUSITANO

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa perante pouco publico.

ACADÉMICA — Viegas; Leonel Abreu e Rapás; Castro, Campos e Piscas; Crispim, Teixeira, Rocha, Lourenço e Oliveira Duarte.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Mitó, Cordeiro e Caraça; Faustino, Coró, Coutinho, Indio e José Pedro.

A bola de saída pertenceu aos estudantes, que no entanto não chegaram a criar perigo para a defesa eborense.

Aos 5 minutos, os visitantes beneficiaram de um canto que, marcado, não resultou e, sete minutos depois, Campos, fugindo pela esquerda, endossou o esférico a Teixeira que centrou para Lourenço, e este, perto da baliza, do Lusitano, rematou e fez o 1.º golo dos locais.

No último quarto de hora a Académica exerceu maior domínio mas os seus atacantes esbarravam com a defesa visitante onde se encontravam numerosos jogadores que impediram o êxito das suas avançados. Ao intervalo: Académica, 1-Lusitano, 0.

Após o recomeço a Académica forçou o ataque tendo, entretanto, Coró desperdiçado uma ocasião de marcar e, volvidos 10 minutos Rocha centrou para Teixeira que perto da grande área rematou forte e obteve o 2.º golo da Académica.

Decorridos 7 minutos Campos desferiu um bem colocado remate que fez tabela num defesa visitante fazendo o esférico entrar na baliza de Vital, o que assinalou o 3.º golo dos estudantes.

As tentativas dos visitantes em marcar o ponto de honra foram anuladas pela defesa coimbrã e os estudantes desperdiçaram algumas oportunidades de aumentar a vantagem.

No final: Académica, 3-Lusitano, 0.

V. SETÚBAL-
-VARZIM

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio do Bonfim, arbitrado por Manuel Neto, de Lisboa, perante reduzida assistência.

V. SETUBAL — Mourinho; Carriço e Bento; Jaime Graça, Morato e Herculano; Mateus, José Maria, Carlos Manuel, Teixeira e Quim.

VARZIM — Giesteira; Fernando Ferreira e Geninho; Sidónio, Fonseca e Salvador; Jorge, Fernando, Noé Pacheco e Rogério.

O jogo começou com o V. de Setubal a lançar-se deliberadamente ao ataque e Jaime Graça desferiu perogoso remate, mas por cima da barra.

Após eixeira ter feito a marcação de um «livre rematado para fora, aos 7 minutos, o Varzim beneficiou de um «canto» que Mourinho defendeu e, volvidos 2 minutos, Noé foi carregado a meio-campo, tendo Fernando rematado por cima da barra o passe de Salvador, que marcou a respectiva falta.

Cerca do quarto de hora o jogo acercou-se da toada de equilíbrio, que se manteve, até aos 37 minutos, quando, depois de maior domínio dos locais uma falta sobre Quim foi marcada por Teixeira que serviu em boas condições Carlos Manuel, proporcionando-lhe ocasião de marcar o 1.º gool dos sadinos.

Ao intervalo: 1-0, para o V. de Setubal.

beleceu o empate rematando para a baliza deserta.

E o fim da primeira parte chegou: F. C. Porto, 1-Vitória de Guimarães, 1.

Reiniciada a partida, o seu comando pertenceu ao V. de Setubal, tendo os seus avançados perdido algumas oportunidades de marcar.

Após um perigoso contra-ataque, os visitantes beneficiaram de um «canto» de cuja marcação nada resultou e, depois do esférico ser endosado a Jaime Graça, este centrou para José Maria que se antecipou a Giesteira, apontando o segundo golo dos sadinos.

Os visitantes acantonaram-se na defesa no intutito de anularem a pressão local.

Depois de ter driblado vários adversários, José Maria rematou forte, mas Fernado Ferreira salvou salvou sobre o risco.

Aos 38 minutos, no unico contra-ataque delineado pelos visitantes. Pacheco aproveitou uma desorientação da defesa local e marcou o 1.º golo do Varzim.

Até final o resultado manteve-se em 2-1, favorável ao Vitória de Setubal.

OLHANENSE-
-LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio Padinha, com bastante publico, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

OLHANENSE — Martin; Alexandrino e Nunes; Espirideira; Espiritias, Parra e

LEIXÕES — e Ribeiro; Rat Esteves, Olive Abraão.

Sairam os visitantes a favorável que perigosos nos

Porém, os e aos 6 e prestes a mar cação de um conseguiu afa por Rosas se são a Gancho

Após terem os locais abri minutos, por mate de angu

O mesmo P mentar o a mas falhou o valo sucedera ago em amb (resultado não 1-Leixões.

Recomeçada tes passaram mas foram os á beira de m por Espirito S sas no ultimo

E depois de certo perigo, o Leixões igu por Esteves a um «canto» n

Até final o rou, apesar d as equipas par dade.

No final: Ol

Laurentino Mendes ciclista da Ovarense é campeão nacional em «independentes»

PORTO 5. (Pelo telefone) — Realizou-se esta manhã, o campeonato nacional de ciclismo (fundo) para independentes e iniciados.

No «sprint» final, Laurentino, venceu com brilho.

A classificação de independentes, ficou assim ordenada:

1.º — Laurentino Mendes (Ovarense), 7 h 37 m 38 s; 2.º — Alberto Carvalho (Académico) 7 h 37 m 42 s; 3.º — Joaquim Leão (F. C. Porto), 7 h 41 m 56 s; 4.º — Mário Silva (Porto) 5.º — Manuel Costa (Ovarense), ambos com o mesmo tempo; 6.º — Henrique Castro (Sangalhos), 7 h 44 m 5 s; 7.º Julio Abreu (Cedemi), 7 h 44 m 8 s; 8.º — Albano Francisco (Sporting), 7 h 44 m 21 s; 9.º — José Azevedo (Cedemi) mesmo tempo; 10.º — Orlando Silva (Recreio de Agueda) 7 h 46 m 6 s.

O vencedor ultrapassou a média horária de 35 quilómetros estabelecida, pois fez 35,054.

Pedro Barbas, do Benfica, campeão de iniciados

Na prova de iniciados alinharam 18 ciclistas, que percorreram 104 quilómetros.

Damos a seguir a classificação dos primeiros oito:

1.º, Pedro Barbas (Benf.), 2 h 55 m; 2.º, António Moreira (Benf.); 3.º, Cosme Oliveira (F. C. Porto); 4.º, Venceslau Fernandes (Leixões); 5.º, Anselmo Gomes (Ovarense); 6.º, José Santos (Benf.); 7.º, Joaquim Santiago (Sangalhos); 8.º, Manuel Canhoto (Benf.), todos com o mesmo tempo do vencedor.

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

para namoro, casamentos ou bodas de prata

O melhor sortido e preços

GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

Hóquei em patins

Campeonatos de Lisboa

Começaram hoje os campeonatos de Lisboa, de hóquei em patins, nas categorias de juniores e principiantes.

Os resultados dos desafios foram os seguintes:

JUNIORES

Parede-Belenenses	f.c.-v.
Sporting-Mundet	7-0
Física-Benfica (A)	4-5
P. Arcos (A)-Oeiras	f.c.-v.
Salesiana (B)- Vila-franq.	1-0
C. Ourique-Cascais	0-3

Os jogos Sintra-Benfica (B) e Fut. Benfica-Paço de Arcos foram adiados.

PRINCIPIANTES

Parede-Belenenses	3-0
C. Ourique-Cascais	1-5

O jogo Fut. Benfica-Paço de Arcos ficou adiado.

O voo das aves

CIDADE DA BEIRA (Moçambique), 5 — (A. N. I.) — A 20 quilómetros desta cidade foi encontrada uma ave migradora aparentemente vinda da Noruega, pois tem uma anilha com a inscrição: «Norway — Stavangor Museum 76010».

OS PRÓXIMOS JOGOS

No próximo domingo prosseguem os campeonatos de futebol, com os jogos correspondentes á 25.ª (12.ª da 2.ª volta) jornada, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

I DIVISÃO

V. Setubal-Seixal (2-2), Varzim-Olhanense (1-0), Leixões-Benfica (0-7), C.U.F.-Académica (1-2), Lusitano-Barreirense (1-2), Sporting-F. C. Porto (1-2) e Guimarães-Belenenses (3-0).

II DIVISÃO

ZONA NORTE: Covilhã-Vianense (3-0), Beira Mar-Braga (0-1), Salgueiros-Famalicão (1-1), Espinho-Feirense (0-4), Sanjoanense-Oliveirense (0-3), Lusitano V. M.-Leça (0-5) e Marinhense-Boavista (1-3).

ZONA SUL: Cova da Piedade-Lusitano V. R. (1-2), Atlético-Peniche (0-1), Portimonense-Oriental (3-1), Luso-Desp. Beja (2-0), Montijo-Alhandra (1-3), Sacavenense Torriense (1-3) e Farense-Leões (1-2).

Resultados da je

Campeonato da Primeira

Benfica	2 — Cuf
Belenenses	1 — Seixal
Setúbal	2 — Varzim
Porto	2 — Guima
Barreirense	1 — Sportin
Olhanense	1 — Leixõe
Académica	3 — Lusita

Campeonato da Segunda

ZONA SUL:

C. Piedade, 4-Atlético, 2
Oriental, 1-Luso, 0
Alhandra, 7-Sacavenense, 2
Peniche, 2-Portimonen., 0
«Os Leões», 0-L.V. Real, 1
Torriense, 5-Farense, 1
D. Beja, 2-Montijo, 1

ZONA

Covilhã, 1-
Feirense, 0
Braga, 3-Sa
Famalicão,
Boavista, 2
Leça, 2-Ma
Oliveirense,

Classificação geral

	J.	B.	P.
BENFICA	24	90-25	42
F. C. Porto	24	50-20	37
Sporting	24	47-22	33
Guimarães	24	56-38	30
Belenenses	24	41-32	28
Setubal	24	42-40	26
C. U. F.	24	39-31	26
Académica	24	39-39	25
Leixões	24	30-37	23
Varzim	24	32-47	18
Seixal	24	25-59	14
Lusitano	24	21-50	12
Barreirense	24	22-60	11
Olhanense	24	17-51	11

KAISER-Rádio-Televisão

Televisores a partir de Esc.: 2.950$00

JOSE FURTADO LEITE LDA.

Av. Duque d'Ávila, 169 D

Tel. 52160 — LISBOA

II Trofeu Martini

Aproxima-se do final a competição «Martini». Mais duas jornadas e ficará concluída a prova, que, no seu princípio, chegou a dar a impressão de poder vir a ter um nome novo na lista dos vencedores: Vitória de Guimarães e Belenenses chegaram a apresentar-se como candidatos.

Mas depois o Benfica tomou a dianteira aos pretendentes mais qualificados para virem a conquistar o troféu, o F. C. Porto e o Sporting, e não mais a perdeu.

Posição actual:

	Bolas F.	C.	D.
1.º — Benfica	90	25	65
2.º — F. C. Porto	50	20	30
3.º — Sporting	47	22	25

A «C DO TO

Para que possam, rápi acerto ou err ticos enviado blicamos, a s ferente ás ap 1.ª.

Vit. Setubal - Olhanense-Le Académica - L Barreirense-S F. C. Porto-V Famalicão - S Feirense - San Leça-Marinhe Boavista - Vi Cova da Pie Oriental - Lus Desp. Beja-M Alhandra-Sa

FRIGO AS MELHO MUITO M PAGANDO CASA M. R. D. Estef (Junto

...los da jornada

...o da Primeira Divisão

...	2 – Cuf	1
...	1 – Seixal	2
...	2 – Varzim	1
...	2 – Guimarães	1
...	1 – Sporting	0
...	1 – Leixões	1
...	3 – Lusitano	0

...o da Segunda Divisão

	ZONA NORTE:
...o, 2	Covilhã, 1-B. Mar, 1
	Feirense, 0-Sanjoanense, 0
...nse, 2	Braga, 3-Salgueiros, 2
...en., 0	Famalicão, 1-Espinho, 2
...eal, 1	Boavista, 2-Vianense, 2
1	Leça, 2-Marinhense, 1
	Oliveirense, 1-Vildemoi., 0

...irios ad- ...drino e Nunes; Reina, Rui e Ma-
...tou for- deira; Espírito Santo, Gancho, Ma-
salvou tias, Parra e Saldanha.

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho e Ribeiro; Raul, Ventura e Marçal; Esteves, Oliveira Wagner, Bené e Abraão.

Sairam os locais, mas foram os visitantes a actuarem com vento favorável que se mostraram mais perigosos nos lances iniciais.

Porém, os «olhanenses» reagiram e aos 6 e 19 minutos estiveram prestes a marcar primeiro na marcação de um livre em que Ribeiro conseguiu afastar o perigo, depois por Rosas se antecipar com decisão a Gancho.

Após terem cedido dois «cantos», os locais abriram o activo, aos 30 minutos, por Parra, com um remate de angulo difícil.

O mesmo Parra esteve prestes a aumentar o activo, logo a seguir, mas falhou o remate e até ao intervalo sucederam-se os lances de perigo em ambas as balizas, mas o resultado não se alterou: Olhanense, 1-Leixões, 0

Recomeçada a partida, os visitantes passaram a exercer domínio, mas foram os locais que estiveram á beira de marcar aos 5 minutos, por Espírito Santo, defendendo Rosas no ultimo momento.

E depois de vários ataques com certo perigo, por parte dos locais, o Leixões igualou aos 19 minutos por Esteves a aproveitar com êxito um «canto» marcado por Wagner.

Até final o resultado não se alterou, apesar do esforço de ambas as equipas para desfazerem a igualdade.

No final: Olhanense, 1-Leixões, 1.

...XÕES

...na, com ...do por ... Alexan-

...eral

	B.	P.
	...0-25	42
	...0-20	37
	...7-22	33
	...6-38	30
	...1-32	28
	...2-40	26
	...0-31	26
	...0-39	25
	...0-37	23
	...2-47	18
	...5-59	14
	...1-50	12
	...2-60	11
	...7-51	11

...visão ...de

LDA. D

...mpetição ...e ficará ...u princí- ...de poder ...lista dos ...aarães e ...esentar-se

...a dian- ...lificados ...éu, o F. ...mais a

...Bolas

	C.	D.
	25	65
	20	30
	22	25

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo:

Vit. Setubal - Varzim	1
Olhanense-Leixões	X
Académica - Lusitano	1
Barreirense-Sporting	1
F. C. Porto-Vit. Guimarães	1
Famalicão - Spt. Espinho ..	2
Feirense - Sanjoanense	X
Leça-Marinhense	1
Boavista - Vianense	X
Cova da Piedade-Atlético ..	1
Oriental - Luso	1
Desp. Beja-Montijo	1
Alhandra-Sacavenense	1

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

O Sporting de Braga igualou o Covilhã

o Torriense e o Peniche triunfaram

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

FEIRENSE- -SANJOANENSE

(Na 1.ª volta: 1-1)

FEIRENSE — Zeferino; Dinis e Aurélio; Vieira, Gonzalez e Lopes; Brandão, Germano, Jambane, Ramalho e Rui.

SANJOANENSE — Sardinha; Oliveira e Almeida; Ivan, Augusto e Faria; Lima, Vasco, Castro, Moreira e Macedo.

Ao intervalo: 0-0.

O desafio terminou com o empate a zero bolas.

SP. COVILHÃ- -BEIRA-MAR

(Na 1.ª volta: 0-0)

SPT. COVILHÃ — Rodrigues; Baptista e Graça; Couceiro, Diu e Manteigueiro; Hugo, Osvaldo, Leite, Madaleno e Amilcar.

BEIRA MAR — Rocha; Girão e Evaristo; Brandão, Liberal e Pinho, Romeu, Diego, Alberto, Fernando e José Manuel.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte marcaram Madaleno, aos 14 minutos, pelos locais e Diego, aos 27, pelos visitantes. No final: Covilhã, 1-Beira Mar, 1.

SP. BRAGA- -SALGUEIROS

(Na 1.ª volta: 2-1)

SP. BRAGA — Casimiro; Armando e José Maria; Passos, Juvenal e Coimbra; Quim, Morais, Teixeira, Ferreirinha e Albino.

SALGUEIROS — Armando; David e Borges; Mário Campos, Chau e Carvalho; Nela, Dario, Vieira 3.º, Cláudio e Sidónio.

Ao intervalo: 0-1, golo de Cláudio, aos 27 minutos.

Na 2.ª parte, Ferreirinha, no primeiro minuto, de grande penalidade, Teixeira, aos 34 minutos e Ferreirinha, aos 44 marcaram pelos locais e Borges, aos 28 de grande penalidade, pelos visitantes. No final: Braga, 3-Salgueiros, 2.

FAMALICÃO- -SP. ESPINHO

(Na 1. volta: 0-0)

FAMALICÃO — Foguete; Sampaio e Domingues; Carneiro, Sarmento e Morais. Bártolo, Aurélio, Ernesto, Romeu e Azevedo.

SP. ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Massas; Ribeiro, Alcobia e Silva; Calix, Adriano, Joaquim, Daniel e Luciano.

Ao intervalo 1-1. Golos de Adriano e Carneiro aos 20 e 40 minutos.

Na segunda parte, Joaquim, do Espinho, marcou o golo da vitória.

BOAVISTA- -VIANENSE

(Na 1.ª volta: 3-3)

BOAVISTA — Avelino; Ramalhão e Pacheco; Silva Pereira, Celestino e Saul; Adriano, João, Adérito, Germano e José Maria.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Valdemar, Cerdeira e Gerardo; Manuelzinho, Pepe, Amaral, Matos e Palhares.

Ao intervalo: 1-1, golos de Germano e Amaral aos 12 e aos 20 minutos.

No 2.º tempo, Amaral, aos 21 minutos e Aderito, aos 25, fizeram um tento para cada grupo. Acabou, portanto, com o resultado de 2-2.

LEÇA- -MARINHENSE

(Na 1.ª volta: 1-1)

LEÇA — José Henriques; Gentil e Rocha; Albano Peixoto e Feijão; Rato, Pedro, Ramos, Martinho e Pinhal.

MARINHENSE — Serrano; Moisés e Pinto; Luís, Vaz e Reis; Duarte, Garcia, Casaca, Eduardo e Telmo.

Ao intervalo: 2-0. Golos de Rato aos 21 e 32 minutos.

Na segunda parte, Telmo fez, aos 11 minutos, o unico golo do Marinhense, pelo que no final: Leça, 2-Marinhense, 1.

OLIVEIRENSE- -LUSITANO V. M.

(Na 1.ª volta: 1-1)

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor e Armindo; André, Branco e Costa; Ferreira, Vaz I, Vaz II, Lucílio e Valente.

L. VILDEMOINHOS — Jorge; Fernando e Alfredo; ... Rodrigues, Angelo e Amaral; Carlitos, Ferreira, Carlos, Mirita e Nuno.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, Lucílio, aos 10 minutos obteve o golo dos locais. No final: Oliveirense, 1-Lusitano Vildemoinhos, 0.

ORIENTAL- -LUSO F. C.

(Na 1.ª volta: 1-0)

ORIENTAL — Azevedo; Nuno e José António; Martinho, Fragona e Benedito; Serrão, Cristóvão, Garcia, José da Silva e Nogueira;

LUSO — Guimarães; Bambo e Julio; Ferreira, Torrão e Vítor; Correia, Faia, Karau, Micael e Nuncio.

O Oriental obteve um golo aos 18 minutos por intermédio de José da Silva, resultado da primeira parte.

Na segunda parte, não se verificaram golos. No final: Oriental, 1-Luso, 0.

«OS LEÕES» - -LUSITANO V. R.

(Na 1.ª volta: 1-1)

«OS LEÕES» — Paulo; Isidro e Castanheira; Amandio, Carlitos e Jaime; Gomes, Varanda, Ernesto, Carlos Torgal e Paixim.

LUSITANO V. R. — Santos; Vicente e J. Pedro; Gonçalves, Silva e Alves; Almeida, Jaruga, Aniceto, Araujo e A. Pedro.

Ao intervalo: 0-1, golo de Aniceto, aos 9 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos:

No final: «Os Leões», 0-Lusitano Vila Real, 1.

ALHANDRA- -SACAVENENSE

(Na 1.ª volta: 2-1)

ALHANDRA — Ribeiro; Tomás e Sousa; Julio, Vítor e André; Carlitos, Licas, Nunes Pinto, Melo e Dui.

SACAVENENSE — Ferreira; Veríssimo e Jorge; Costa, Mota e Américo; Oliveira, Mega, Suarez, Inácio e Muralha.

Ao intervalo: 4-2, golos de Melo, aos 6 minutos, Carlitos, aos 24, Nunes Pinto, aos 35 e Veríssimo, nas próprias redes, aos 44, pelos locais, e Muralha, aos 18, e Mega, aos 32, pelos visitantes.

Na 2.ª parte, Licas, a 1 minuto, Nunes Pinto, aos 11 e aos 45, marcaram pelos locais e Oliveira, aos 33, pelos visitantes. No final: Alhandra, 7-Sacavenense, 3.

DESP. BEJA- -MONTIJO

(Na 1.ª volta: 1-5)

D. BEJA — Isidoro; Chaby e Eugénio; Joab, Francelino e Osvaldinho; Dionísio, Madeira 2.º, Fernandes, Nunes e Diogo.

MONTIJO — Redol; Serralha e Manuel Joaquim; Santana, José António e Simões; Celestino, Artur, Gorgulho, Iraquínio 2.º e Vasques.

Ao intervalo: 2-0, golos de Madeira e Nunes, aos 14 e aos 15 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, aos 11 minutos, Celestino fixou o resultado em 2-1, para o D. de Beja.

TORRIENSE- -FARENSE

(Na 1.ª volta: 2-3)

TORRIENSE — Varatojo; Herminio e Nuno; Carlos António, Humberto e José da Costa; Nineu, Serafim, Rodrigues, Bezerra e Narciso.

FARENSE — Rodrigues; José António e Dias; Valdemar, Reina e Pinto; Oscar, José Bento, Gonçalves, Marco e Vítor.

Ao intervalo: 5-0, golos de Rodrigues, aos 33, 36 e 41 minutos, e Serafim, aos 15 e 37 minutos.

Na segunda parte, Oscar, aos 9 minutos, fez um golo do Farense.

Assim, no final: Torriense, 5-Farense, 1.

PENICHE- -PORTIMONENSE

(Na 1.ª volta: 1-1)

PENICHE — Balaço; Medeiros e José Artur; Ferreira, Varela e Lídio; Correia Dias, Carlos Silva, Carapinha, Peres e Totoi.

PORTIMONENSE — Daniel; Severino e Santos, Jorge, Tonica e Edmundo; Pais, Afonso, José António, Arquimínio e Alexandrino.

Ao intervalo: 1-0, golo de Peres, aos 23 minutos.

Na segunda parte Carlos Silva, aos 35 minutos, fixou o resultado em 2-0, para o Peniche.

C. PIEDADE- -ATLÉTICO

(Na 1.ª volta: 0-2)

C. PIEDADE — Pimenta; Castro e Tito; Sim-Sim Teixeira e Rui Silva; Torres, Pedro Silva, Boto, Banho e Vitorino.

ATLÉTICO — Vítor; Moreira e Valdemar; Lobo, Alcides e Candeias; Horta, Pinhal, Cravo, Marinho e Cardoso.

Ao intervalo: 1-1, Golos de Torres, aos 19 minutos, pelos locais, e Marinho, aos 37 pelos visitantes.

Na segunda parte Pedro Silva marcou três golos para os locais, aos 6, 12 e 29 minutos, sendo os dois ultimos de grande penalidade.

O Atlético, aos 45 minutos, fez o seu segundo golo, por Cardoso.

Assim no final: Cova da Piedade, 4-Atlético, 2.

A classificação

ZONA NORTE — 1.ºs, Spt. Covilhã e Spt. Braga, 37 pontos; 3.º, Beira Mar, 35; 4.º, Salgueiros, 26; 5.º, Feirense, 25; 6.ºs, Marinhense, Famalicão e Oliveirense, 22; 9.º, Leça, 21; 10.ºs, Sanjoanense, Boavista e Espinho, 20; 13.º, Vianense, 18; 14.º, Vildemoinhos, 11.

ZONA SUL — 1.º Torriense e Peniche, 34 pontos; 3.º, Alhandra, 30; 4.º Farense, Portimonense e Montijo, 24; 7.º, Oriental, 23; 8.ºs, Atlético, Luso e Cova da Piedade, 22; 11.ºs, Leões e D. Beja, 21; 13.º, Lusitano V. Real, 18; 14.º, Sacavenense, 17.

PROVAS DA A. F. L.

Juniores da 2.ª Divisão

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão. Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

F. Amadora-Cascalheira 4-0	
Liberdade-A. Amadora ...	4-0
Cacém-Arroios	1-2
Carcavelos-Boa Hora	2-1
F. Benfica-1.º Dezembro ...	3-1
S. Vicente-Operário	4-2
Santa Catarina-Império ...	3-1
SÉRIE B	
Camarate-Castanheira	0-2
Fanhões-Santa Iria	2-0
Zanbujalen. - Lourinhanen.	3-2
Odivelas-Vialonga	2-1
Ericeirense-Caneças	2-0

«Distrital» de amadores

Nos desafios hoje realizados, a contarem para o «Distrital» de amadores, verificaram-se os resultados seguintes:

Fontainhas-Linda-a-Pastora	1-1
Lusitano-Graça	3-2
Ordem Progresso-Arroios...	2-2
Sete Moinhos-Fontesanten.	3-0
Carregado-Centro Católico	1-0
Unidos-Belém	0-0
Rangel-Mouraria	3-1
Andorinhas-Castelo	3-4

AUTOMOBILISMO

Termina hoje o XI «Rally» Internacional do Automóvel Clube de Portugal

À hora de saída desta edição está a disputar-se o circuito de Lordelo, ultima prova do XI «Rally» Automóvel do A. C. P., com a partida de arranque e chegada lançada, num perímetro de 1350 metros e em três voltas.

Dos 41 concorrentes iniciais, restam 31 e Horácio Macedo, que ontem venceu a Rampa de Santa Luzia, no tempo «record» de 2 m 13,45 —o anterior pertencia a José Cabral, com 2 m 21,45 — é o grande favorito da competição.

PROVAS da A. F. Setúbal

Campeonato Regional de Juniores

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Regional de juniores (II Divisão) da Associação de Futebol de Setubal, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Arrentela-Amora	0-4
C. Caparica-M. Caparica...	4-0

Taça «Dr. A. Rodrigues Costa» para Principiantes

Para atribuição da Taça «Dr. A. Rodrigues Costa» realizaram-se esta manhã os seguintes jogos de Principiantes cujos resultados foram:

SÉRIE A

Independente-Palmelense .	2-3
Vitória (A)-Vitória (B) ...	0-0

SÉRIE B

Amora-Seixal	1-0
Sesimbra (B)-Moitense	0-2
C. U. F.-Luso	3-0

A III Divisão do «Nacional»

Carregal do Sal-A. St.ª Cecília	1-0
Mortágua-Spt. Lamego	1-1
Académico-Desp. Guarda	6-2
«Marialvas»-U. Coimbra	0-1
Portalegrense-G. D. Matrena...	1-1
U. Lamas-Naval 1.º de Maio ...	2-0
Penafiel-Lusitania	4-0
S. L. Castelo Branco-Tramagal	3-2
Sport Progresso-F. C. Tirsense	0-1
Juventude-Calipolense	6-1
Costa da Caparica-Almada A. C.	1-0
Palmense-Vila-franquense	0-1

3006 contos de prémios no Totobola

Voltou-se esta semana ás principais provas nacionais, que estão já nas derradeiras jornadas, mas que, por isso mesmo, estão a despertar um interesse excepcional, nomeadamente nos jogos em que participam clubes ameaçados pela indesejável descida de Divisão.

O facto de tornarem a figurar nos boletins jogos destes, provocou, como não podia deixar de ser, uma nova subida de receitas e, consequentemente, um largo aumento dos prémios.

Vejamos os numeros desta semana: bilhetes, 712 364; Apostas 4 357 000; receita global, 6 535 500$; montante para prémios, 3 006 000$; valor de cada prémio, 1 503 000$00.

O movimento de matrizes registou um aumento geral bastante acentuado, apenas se registando quebra em relação ao Funchal e aos Açores. Todo o restante, incluindo Angola, teve aumento apreciável.

O concurso da próxima semana

O concurso n.º 30, da próxima semana, tem o seguinte calendário:

I DIVISÃO — Setubal-Seixal, Varzim-Olhanense, Leixões-Benfica, C. U. F.-Académica, Lusitano-Barreirense, Sporting-Porto e Guimarães-Belenenses.

II DIVISÃO — Beira Mar-Braga, Espinho-Feirense, Sanjoanense-Oliveirense, Atletico-Peniche, Montijo-Alhandra e Sacavenense-Torriense.

TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN
2 MOD. AUTOMÁTICOS — construção ALEMÃ
AGORA MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (AO CAIS DO SODRÉ)

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DESPORTOS

O Sporting venceu o Benfica (2-1) na final de principiantes da A. F. L.

Jogo na Tapadinha, com boa assistência. O «derby» lisboeta Benfica-Sporting. Tudo dito.

Alinharam:

BENFICA — Abrantes; Camarão e Silvério; Vitor, Luís e Élio (Montoia); Osvaldo (Vítor Silva), Vieira, Camolas, Veloso e aul.

SPORTING — Almeida; J. Reis e Aurélio; Correia, Gouveia e Arminio, J. Carlos, Tejana, Souto, Orlando e Santos.

Arbitro: Rogério Campos.

O encontro principiou sob abundante chuva.

Aos 3 minutos o Benfica ganhou o primeiro canto, já com sol e ausência da huva. Pouco depois, outro canto revelou a insistência dos «encarnados», através de jogo conduzido pelos extremos, distinguindo-se Almeida na intercepção de uma bola centrada por Vieira.

O Sporting contra-atacou sem conseguir, no entanto, aplicar um remate.

Os «encarnados», dominando mais criaram perigo para as redes sportinguistas e, aos 12 minutos, obtiveram um golo, por Veloso, em remate rasteiro e captando a bola dos pés de Gouveia, que não conseguira controlá-la.

Os «leões», ainda que com menos iniciativas de ataque, procuraram sempre acercarem-se da baliza defendida por Abrantes. E, aos 19 minutos, estabeleceram o empate (1-1). JJosé Carlos, adiantou o esférico para Souto, e este, preparando bem o remate, despediu forte pontapé raso, que bateu Abrantes.

Embora em toada mais defensiva que atacante, o Sporting teve ensejo, aos 25 minutos, de marcar de novo. Já com o «keeper» batido. José Carlos, fez o remate, mas Camarão, dentro da baliza salvou o tento.

Aos 27 minutos, o Benfica beneficiou de um «penalty», por mão de Aurélio. Encarregado Veloso, de executar o castigo, fê-lo com pouca força e direcção, permitindo a defesa que o publico ovacionou calorosamente.

Os «encarnados», continuaram a jogar sobre o terreno do adversário que teve de cuidar atentamente da defesa.

Entretanto, foi assinalado o intervalo, com os grupos empatados a uma bola.

Reatado o encontro, os rapazes da Luz recomeçaram a ofensiva, defendendo-se o Sporting com galhardia. Os avançados do Benfica, não tinham por onde fazer a conclusão dos seus ataques. Todavia, aos 6 minutos, o Sporting colocou-se em vencedor (2-1), graças a um despacho infeliz de Camarão, que anichou a bola nas suas próprias redes.

O Sporting passou, então, a jogar com mais á-vontade, na medida em que o Benfica acusava os efeitos do toque desafortunado daquele defesa.

Aos 15 minutos, o Benfica perdeu nova ocasião de marcar por intermédio de Luís, que viu Almeida lançar-se-lhe aos pés e arrebatar-lhe o esférico.

Remetendo-se á defesa, os «leões» aguentaram os ímpetos desordenados do adversário e organizaram contra-ataques sem resultados práticos.

E o final chegou com a vitória do Sporting por 2-1.

Os grupos alinharam, em seguida, no terreno, tendo sido entregue pelo sr. major Pascoal Rodrigues, acompanhado do sr. Justino Machado, a taça «Sá e Oliveira», e as miniaturas a cada um dos «teams» vencedores das séries

Com Travaços, aos ombros, o Sporting saudou em campo, a assistência.

As homenagens a Acácio Rosa

Os locais de inscrição para o banquete de homenagem ao conhecido e prestigioso dirigente belenense Acácio Rosa a efectuar na noite de 16 do corrente, no Espelho de Agua são os seguintes: «Ecos de Belém», Praça Afonso de Albuquerque, 2-A — Belém; Café-Cervejaria «Golo» Largo do Calvário — Alcantara; Pavilhão «Cristal», Algés; e Tabacaria «Rosa», Rua de Santa Justa, 61.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Os jogos de futebol desta manhã

Para conclusão (em parte) do apuramento para a fase final das equipas concorrentes ao campeonato de futeboi (distrital de Lisboa) da 2.ª categoria, disputaram-se no parque de jogos da F.N.A.T., em Alvalade, os encontros da 17.ª jornada da Série A, apurando-se os seguintes resultados:

Sacor-Comporte	4-0
I. Luso-Fármaco F. & Seabra	1-2
F. C. Regina-Prega	4-0

A equipa de basquetebol da Regina continua a disputar o «nacional» de basquetebol

No campo da F. N. A. T., em Alvalade, defrontaram-se esta manhã as equipas da F. C. Regina e da Guerin, de Coimbra, que já se tinham defrontado há 15 dias.

A equipa lisboeta voltou a ganhar desta vez por 37-23, pelo que se qualificou para a ediminatória seguinte.

XADREZ

Uma vitória de J. Durão no Festival Internacional de Bordeus

BORDÉUS, 5 — Na nona e antepenultima jornada do Festival Internacional de Xadrez, Durão (Portugal) bateu Sanner (França).

A classificação é, agora, a seguinte: 1.º, Trigow (Bulg.), 6 1/2 p.; 2.º, Darga (Alem.) e Matanovic (Jug.), 5 1/2; 4.º, Forintos (Hong.), 5 1/2; 19.º, Durão (Port.), 3 1/2. — (F. P.).

BASQUETEBOL

Campeonatos Nacionais das II e III Divisões

Prosseguiram esta manhã os Campeonatos Nacionais das II e III Divisões, tendo-se verificado na Zona Sul os seguintes resultados:

II Divisão (Zona Sul)

Atlético-Queluz	42-20
Mundet-Sp. Farense	35-44
Sacavenense-Portimonense ..	43-28
Rio Seco-Luso	48 37
Nacional-Maria Pia	19-35

III Divisão

Almada-Cascais	29-33
C. D. U. L.-Rangel	adiado

Grande Torneio da A. B. L.

Taça «Viegas Sancho»

A contar para a atribuição da Taça «Viegas Sancho», para juniores, realizaram-se os seguintes jogos cujos resultados foram:

Tabacos-C. D. U. L.	adiado
Campolide-Pedrouços	20-23
C. I. F.-Oriental	58-17
Sporting (A)-Algés	54-43
Atlético C. D. U. L.	adiado
Encarnação-Queluz	35-14
Benfica-Belenenses	30-7
Sporting (B)-Algés (B)	26-10

Taça «Albano Fernandes»

Foram adiados todos os jogos de Infantis a contar para a Taça «Albano Fernandes».

PUGILISMO

O campeão de «leves», de Espanha exibe-se hoje no Pavilhão dos Desportos

A secção de boxe do Sporting Clube de Portugal realiza hoje, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão internacional de boxe de homenagem á Rádio e TV, na qual participam as equipas dos «leões» e da Federacion Salmantina de Boxeo.

A formação espanhola apresenta-se valorizada pela inclusão do campeão de Espanha, de leves, Loreu, que substituirá Perez Coco. Desta substituição, que muito valoriza a equipa de Salamanca, só houve conhecimento á chegada dos pugilistas.

O programa é, portanto, o seguinte: 1.º, Carlos José contra Angel Segurado (Taça Rádio Renascença); 2.º, Carlos Neves contra Hernandez Perez (Taça Rádio Graça); 3.º, António Alfaia contra Loreu (campeão de Espanha) (Taça Rádio Voz de Lisboa). Intervalo. 4.º, Aníbal Silva contra Articles Medina (Taça Clube Radiofónico de Portugal); 5.º, Fernando Tavares contra Julian Gonzalez (Taça Rádio Peninsular) e 6.º, Manuel Antunes contra Pedro Mora (campeão de Espanha) (Taça Rádio Clube Português).

BADMINTON

Começou (mal) o torneio da «Taça de Lisboa»

Muito louvavelmente, os dirigentes da Associação de Badminton do Sul, para que os clubes filiados não estivessem inactivos organizou um torneio de equipas para o qual instituiu a «Taça de Lisboa».

O sorteio foi feito considerando concorrentes o Benfica, o Sporting, o G. D. Direito e o Clube de Badminton de Lisboa — as quatro equipas melhor classificadas no recente campeonato regional. E o início da competição marcado para ontem, á noite.

Mas... as acontecimentos não corresponderam nem ás boas intenções dos dirigentes nem á perspectiva de um animado certame.

E assim, o Benfica, a quem competia defrontar o Sporting não compareceu e o G. D. Direito derrotou o Clube de Badminton de Lisboa, por 5-2.

A ausência do «encarnados», que já sabíamos prevista para os certames individuais, abertos, é indício de que o mal se alastra...

Hóquei em Campo

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, com a realização dos encontros Benfica-Futebol Benfica, que se encontravam em atraso.

Os «encarnados» venceram em primeiras, por 1-0; registando-se um empate, a uma bola, em reservas.

Decisões da F. P. F.

Na sua reunião de ontem, á noite a direcção da Federação Portuguesa de Futebol, resolveu:

— Recordar saudosamente a memória dos pioneiros do futebol, em Portugal, por ocasião do 50.º aniversário da fundação da F. P. F., que passa no próximo dia 31 e saudar nas pessoas dos seus sócios honorários, quantos contribuiram e contribuem para elevar ao mais alto nível a modalidade, distinguindo nessa saudação a Imprensa, Rádio e Televisão.

— Destinar das receitas do «Totobola», a importancia de 450 contos, para arrelvamento e obras no campo do Varzim Sport Club, subsídio este ainda dependente do parecer do Conselho de Contas da F. P. F.

— Entregar á Associação Desportiva Sanjoanense, o subsídio de 200 contos, para arrelvamento do seu recinto de jogos, que tinha resolvido conceder em reunião de 17-10-961.

— Confiar a direcção do Curso de Formação de Treinadores, a realizar no próximo defeso, ao sr. dr. Augusto Ventura Mateus, presidente do Conselho Técnico da F. P. F.

— Promover, no início da futura época, o fornecimento pela Tesouraria da F. P. F., dos bilhetes para os jogos das provas internacionais oficiais dos clubes.

— Suspender por um ano, o jogador José Carlos Claro, que pretendeu fazer a sua inscrição pelo F. C. de Vinhais, sem ter obtido a indispensável autorização de transferência e considerar o clube derrotado, nos jogos em que actuou em falta, aplicando-lhe a multa de 100$00.

— Suspender por 60 dias, o jogador Henrique Carreira de Andrade, que pretendeu fazer a sua inscrição pelo Sporting de Lamego, sem ter obtido o indispensável pedido de transferência. Tido em atenção o facto de não ter chegado a alinhar pelo referido clube.

A F. P. F tomou, ainda, conhecimento de que o seu secretário-geral, Afonso de Lacerda, foi nomeado membro da Comissão organizadora da «Taça Internacional de Futebol (Taça Rappan).

HANDEBOL DE ONZE

Os jogos do «Nacional» de juniores

Recomeçou esta manhã, o Campeonato Nacional de handebol de onze, com os seguintes resultados:

Oriental-Sporting	4-3
Boavista-F. C. Porto	11-8

O Boavista comanda a classificação, sem derrotas, seguido do Oriental

CICLISMO

José Ramalhete (Spt.) ganhou a Prova de Preparação para amadores

Organizada pela A.C.S. disputou-se esta manhã uma prova de Preparação para ciclistas amadores sem distinção de categoria.

Compareceram apenas 13 ciclistas do Sporting (10) e Baixa da Banheira (3).

A classificação foi a seguinte: 1.º, José Ramalhete, 3 h 37 m 18 s, média 35,006 km/h; 2.º, António Paulino; 3.º, Emiliano Dionísio; 4.º, Leonel Miranda, 5.º, Aníbal Patrício; 6.º, Vítor Fidalgo; 7.º, António Bandeira; 8.º, Francisco Caetano; 9.º, Manuel Correia todos do Sporting e com o mesmo tempo do vencedor.

TRÊS DEZENAS DE LUTADORES

disputam os «Nacionais» de 2.as séries de luta greco-romana

Na sede do Atlético de Alvalade começou a disputar-se na noite de ontem o Campeonato Nacional de segundas séries de luta greco-romana.

A competição que reune trinta e um concorrentes, repartidos pelo Benfica, Ateneu, Lisboa Ginásio, Académica da Amadora, Ferroviário e Runa, teve na primeira jornada alguns combates bem disputados, dos quais se destacaram aqueles em que tomaram parte Reinaldo Cristóvão, Luís Manuel Grilo e Nelson Amaral.

Os resultados dos dezoito combates da sessão inaugural foram os seguintes:

MINIMOS — Alfredo da Silva (Ferroviário) venceu Manuel Fimento de espáduas.

gueiredo (Benfica), por assentamento de espáduas.

LEVISSIMOS — Nelson Amaral (Ferroviário) venceu Manuel Ressurreição (Ordem), por assentamento de espáduas, e perdeu com Luís Manuel Grilo (Alvalade), por pontos; António Pimenta de Sousa (Benfica) derrotou José Cabrita (Alvalade), por assentamento. Este ultimo, por pontos venceu Renato M. Fernandes (Ferroviário); Luís Manuel Grilo (Alvalade) e Carlos Grilo (Benfica) derrotaram, respectivamente, por assentamento, Renato Fernandes (Ferroviário) e Mak's Daniel César (Ordem); Vítor M. Almeida e António Pimenta de Sousa, ambos do Benfica, venceram, por assentamento, respectivamente, Manuel Ressureição e Mak's Daniel César, ambos do Ordem e Progresso.

MEIOS-LEVES — Fernando Silva (Benfica), João Martelo (Ordem) e Reinaldo Cristóvão (Ateneu) venceram, respectivamente, Manuel Esteves (Ferroviário), José Manuel Soares (Alvalade) e Manuel Orlando Soares (Benfica), por assentamento de espáduas.

LEVES — António Magaça Galandinho (Runa) derrotou José Lagarto Alves (A. Amadora), por assentamento; Augusto Madeira (Runa) derrotou Rogério Ferreira (Ateneu), por pontos e Carlos Correia (L. G. C.) venceu por falta de comparência de José Magalhães Mota (Ordem).

MEIOS-MÉDIOS — Julio Roque (Ateneu) venceu Carlos Alberto Ramalho (Benfica), por assentamento de espáduas

Nas categorias de médios e meios-pesados inscreveram-se apenas dois atletas em cada uma delas. Como em ambas faltou um dos concorrentes, José Manuel dos Santos (médio), do Runa, e Vladimiro de Sá (meio-pesado), do Ferroviário, foram considerados vencedores das respectivas categorias.

No intervalo da sessão assistiu-se a uma demonstração de luta livre olímpica, a cargo do internacional francês, Bielle, que se encontra entre nós a dirigir um estágio para treinadores e lutadores de primeiras séries, e do monitor nacional, Norberto da Costa e Silva.

A competição prossegue no próximo sábado para conclusão.

Actividades da M. P.

Provas de remo

Disputou-se esta manhã a 1.ª regata do «Torneio de Preparação», da Mocidade Portuguesa, em remo, com os seguintes resultados:

1.ª eliminatória: 1.º, Misto universitário; 2.º, Escola Ferreira Borges; 3.º, Liceu D. João de Castro; 4.º, Escola Ferreira Borges (B).

2.ª eliminatória: 1.º, Liceu Gil Vicente; 2.º, Escola Veiga Beirão; 3.º, Liceu Francês; 4.º, Casa Pia.

RAGUEBI

Taça de Portugal

No único encontro hoje disputado para a «Taça de Portugal» em raguebi, defrontaram-se no Estádio Universitário, as equipas do Sporting e da Académica de Coimbra, triunfando os «leões» por 5-0, qualificando-se para as meias-finais.

A CALVÍCIE

Hoje pode ser evitada, numa percentagem jamais conseguida
O sucesso depende da sua pronta reacção na altura propria

O PENTE CHEIO DE CABELOS — UMA CASPA QUE PERSISTE

SÃO SINAIS DE QUE CHEGOU O MOMENTO DE PROVIDENCIAR SEM DEMORAS. QUE FAZER?

É necessário que V. esteja ao corrente dos progressos realizados últimamente no combate à calvície. Investigadores estrangeiros descobriram que a partir do cérebro dissecado de certos animais, se obtinha uma substância muito activa na revitalização do bolbo capilar. Durante o período experimental conseguiram-se resultados sensacionais, alguns até de recuperação capilar total.

Com a adição de vitaminas já conhecidas nasceu um produto de excepção, denominado

ISATONE

Usado em massagens diárias elimina a caspa em **48** horas, detém progressivamente a queda e produz forte revitalização do bolbo piloso.

Mesmo que já tenha tentado outros produtos sem êxito, faça ainda uma experiência com

ISATONE

Só assim poderá avaliar os seus efeitos espectaculares.

Algumas opiniões de n/ clientes obtidas por intermédio de um inquérito que estamos realizando:

«O v/ produto tirou-me a caspa por completo». M. Ramalho, Av. V. Valmor, 66, 1.º, Dt.º

«O meu cabelo está mais forte desde que usei o Isatone». Maria L. Andrade, Av. Marquês de Tomar, 71, 1.º

ISATONE S — PARA CABELOS OLEOSOS
ISATONE O — PARA CABELOS SECOS **Esc. 45$00**

DROGARIA RODRIGUES DA SILVA, R. Navarro, 53, 1.º, COIMBRA

Pedidos à cobrança para o Norte do País ao distribuidor **J. SAMPAIO**, Apartado 1148 — LISBOA - 1.

Pedidos à cobrança para o Sul do País ao distribuidor **FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª**, R. D. Estefânia, 167-A — LISBOA.

— JÁ À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE —

CHÁ DE HAMBURGO

E A BOA DISPOSIÇÃO CAMINHAM A PAR

Estimulante digestivo. Efeitos benéficos em certas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias

Este Chá genuino alemão está á venda nas Farmácias

Um obstáculo à nomeação do general Castelo Branco para a Presidência

RIO DE JANEIRO, 5 — (A. N. I.). — Os governadores dos Estados da Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e de Goiás, encontram-se reunidos no Ministério da Guerra com os chefes militares, a fim de estudarem um obstáculo surgido á nomeação do general Castelo Branco para o cargo de presidente.

O nome do general Castelo Branco, chefe do Estado-Maior do Exército, recomendado por 500 oficiais das três armas, reunidos no Clube Militar tem a aprovação dos sete governadores, mas o artigo 139 da Constituição, que trata da inelegibilidade, diz que só três meses depois de terem deixado de exercer funções é que são elegíveis para o cargo de presidente, os chefes do Estado-Maior, o procurador-geral da Republica e os juízes do Supremo Tribunal Federal.

Todavia, o artigo parece referir-se á eleição por sufrágio universal e não pelo Congresso.

CONSELHO DE KRUEL

SÃO PAULO, 5 — (A. N. I.). — O general Amaury Kruel revelou que, na qualidade de «amigo pessoal» de João Goulart, instou com ele «veementemente», diversas vezes antes do golpe de Estado da semana passada para que deixasse de encorajar a subversão do País.

O general Kruel comanda o segundo Exército, estacionado em São Paulo e a sua adesão ao movimento anticomunista foi decisivo para a vitória final.

«Infelizmente» — declarou o general aos jornalistas — «os meus conselhos ponderados e repetidos ao presidente não foram ouvidos. A pretexto de encorajar as reformas básicas cometeram-se agressões contra os princípios da autoridade e da disciplina».

«Não hesitei em sacrificar os laços pessoais de amizade que me ligavam ao antigo presidente a favor da tranquilidade e do restabelecimento do princípio da autoridade, indispensável ao desenvolvimento da grande nação brasileira».

A situação de Goulart no Uruguai

(Continuação da 1.ª página)

declarou que regressaria ainda hoje ao Brasil.

Ao ser interrogado pelos jornalistas, Assis Brasil limitou-se a dizer que «Goulart abandonara o seu pais, para evitar a efusão de sangue».

REPERCUSSÃO EM BRASILIA

BRASÍLIA, 5 — (F. P.) — A notícia da chegada de João Goulart a Montevideu, teve repercussões consideráveis nos circulos parlamentares, onde se julga agora justificado o processo de deposição encetado pelo presidente do Senado, Auro de Moura Andrade «a posteriori». Com efeito, Moura Andrade afirmara que a chefia do Estado se encontrava vaga, porque «Goulart abandonara a sede do exercicio das suas funções», ao partir de Brasília com rumo desconhecido.

Enquanto Goulart esteve no Brasil, havia muitos juristas que eram de opinião de que esse processo enfermava de erro extremamente grave. Agora, porém, o problema modificou se por completo, pois a Constituição proibe a saida do presidente de território nacional, sem autorização do Congresso. Ora essa solicitação nem foi pedida nem concedida. Alguns observadores julgam que a partida de Goulart levará os elementos moderados do Partido Trabalhista a reconsiderar a sua atitude para com o novo regime, cuja existência legal se recusam a reconhecer.

Personalidades libertadas

RIO DE JANEIRO, 5 — (A. N. I.) — Segundo anunciou a emissora oficial, o «marechal vermelho» Osvino Ferreira Alves, antigo director da Petrobrás, e Abelardo Jurema, antigo ministro da Justiça, foram postos em liberdade, mas o governador Miguel Arraes de Pernambuco, continua preso na ilha de Fernando Noronha, ao norte do Brasil.

Pedida a criação de uma força de polícia mundial

LUCERNA, 5. — (R.). — A União Inter-Parlamentar, que ontem terminou, nesta cidade, a sua sessão da Primavera, que se prolongou por seis dias, adoptou um projecto de resolução afirmando a necessidade de uma força de Polícia Mundial no contexto de um tratado internacional de desarmamento.

Outro projecto de resolução pede ás potências nucleares que não concedam armas atómicas ou informações susceptíveis de permitirem a sua descoberta e fabrico aos Estados que actualmente as não possuam e pede aos Estados mais pequenos que se comprometam a não procurar fabricar essas armas.

Estes projectos de resoluções serão agora apresentados na conferência principal, que se efectuará em Copenhague, no mês de Agosto.

KRUCHTCHEV EM BUDAPESTE — Kruchtchev e sua esposa, á chegada a Budapeste, onde foram recebidos pelo primeiro-ministro hungaro, Janos Kadar. O estadista russo deslocou-se á Hungria para assistir ao 25.º aniversário da libertação hungara pelo Exército russo

Violento contra-ataque dos cipriotas gregos a uma aldeia turca

NICOSIA, 5 — (F. P.) — Cipriotas gregos lançaram, a noite passada, aproveitando a escuridão, um violento contra-ataque á aldeia turca de Mansoura, como represália pelo ataque feito á povoação helénica de Pingenia — informou o quartel-general das forças da O. N. U. em Chipre. Acrescentou ser a primeira vez que há um combate de vulto, a coberto da noite, desde que estoirou a crise na ilha.

Por outro lado, ouviu-se tiroteio nos bairros turco e grego da capital, perto da linha que separa as duas comunidades, e perto da estrada de Kyrenia.

Os cipriotas gregos controlavam, esta manhã, a grande colina que domina a aldeia turco-cipriota de Mansoura — anunciou um informador das Nações Unidas, acrescentando que, nos combates da noite passada, as forças da O. N. U. «foram envolvidas em nutrido fogo e tiveram de responder para se defender».

Acrescentou que na região de Kokkina e de Pakhyammos, onde houve ontem tiroteio, se trocavam ainda hoje tiros esporádicos. Também na aldeia de Piyenia, na mesma região, se travou esta manhã intenso tiroteio. O general Mike Carver, comandante-adjunto das Nações Unidas deve visitar a zona ainda hoje.

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA INGLESA

LONDRES, 5 — (F. P.) — «A decisão do presidente Makários é considerada, nesta cidade, como «acto unilateral totalmente inaceitável» — escreve, esta manhã, o «Sunday Times» comentando o envio pelo arcebispo Makários ao chefe do Governo turco de uma carta notificando-o da denúncia do trabalho de aliança nos termos do qual a Turquia e a Grécia mantêm tropas em Chipre.

Depois de recordar a viagem de Duncan Sandys, ministro do «Commonwealth» que, em Janeiro, foi a Nicósia dissuadir o arcebispo de enviar uma nota á Turquia, anunciando a denuncia do Tratado, aquele jornal pensa que «será tentada nova diligência para levar o presidente Makários a reconsiderar um acto que poderia suscitar uma intervenção armada da Turquia».

«Desta vez» — conclui o «Sunday Times» — a posição dos cipriotas gregos é muito mais forte devido á retirada completa dos cipriotas turcos do Governo e da Administração. Por outro lado, o Governo grego apoiará plenamente a iniciativa do presidente Makários».

Para o «News of The World» esta acção do arcebispo constitui o primeiro passo para a denúncia do direito da Grã-Bretanha manter bases em Chipre».

Foi tomada no dia 19 a decisão de recurso ao movimento armado — declarou Adhemar de Barros

SÃO PAULO, 5 — (A. N. I.) — O governador do Estado de São Paulo, Adhemar de Barros, que foi um dos chefes da revolução vitoriosa no Brasil, declarou, em entrevista concedida á United Press International, que o objectivo da luta fora o de «pôr termo, de uma vez para sempre, á desastrosa influência no Brasil de Pequim, de Moscovo e de Havana».

«Iniciámos esta luta unicamente para defender a democracia. Não se trata de uma revolução, mas de um movimento armado, tendente a reconduzir o Brasil á sua tradicional política pró-ocidental e a fazer-lhe reconquistar a confiança do mundo — e especialmente dos Estados Unidos.»

Durante a entrevista, Adhemar de Barros insistiu por diversas vezes em que «a luta não terminou ainda» e deu a versão pormenorizada dos acontecimentos que levaram á queda do presidente Goulart.

ANTECIPAÇÃO IMPREVISTA

Revelou que o general Olímpio Mourão Filho, comandante da Quarta Região Militar, antecipara de doze horas o plano inicial, estabelecido por três governadores de Estados e pelos militares, marcando o levantamento para as 3 horas da madrugada do dia 2. Este veio a dar-se, porém, ás 15 horas do dia 1.

«O general iniciou a marcha por sua própria iniciativa e tivemos notícia dele quatro horas mais tarde.»

Adhemar de Barros observou, em seguida, que «se o general Mourão tivesse aberto mais cedo a marcha contra Goulart, o «passeio» militar poderia ter sido iniciado há já um ano».

ADESÃO IMPORTANTE

O governador de São Paulo acrescentou que o movimento contra Goulart principiou «a sério, há um ano, sob a chefia de três homens. O grupo alargou-se em seguida para sete e é actualmente formado por onze, entre os quais alguns dos principais chefes militares».

O general Mourão foi o primeiro dos militares que aderiu incondicionalmente ao movimento, «seguido por um numero considerável de generais, alguns oficiais de Marinha e poucos oficiais da Aeronáutica».

Goulart parece ter tido desconfianças do que se passava e substituiu os comandos militares, incluindo o general Amaury Kruel, a quem sucedeu o general Peri Bevilaqua no comando do Segundo Exército, aquartelado em São Paulo.

TEMEU-SE OS NOVOS COMANDOS

O governador acrescentou que ele próprio e diversos outros governadores de Estados, contrários a Goulart, tinham inicialmente, temido a oposição dos novos comandos militares. Mas fora-lhes possível fazer ver rápidamente a esses generais de que Goulart estava a «conduzir o pais inexorávelmente, para o comunismo».

E acrescentou: «Goulart aumentou a influência comunista, ao entregar os postos-chave a comunistas confessos e ao dar todo o seu apoio ás organizações de estudantes e dos trabalhadores comunistas. Os dirigentes militares convenceram-se plenamente do perigo que o país corria».

«No dia 19 de Março — disse Adhemar de Barros a concluir — todos os dirigentes estavam plenamente convencidos de que não podiam tolerar mais ás injurias de Goulart e foi tomada a decisão do recurso ao movimento armado.»

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Georges Pompidou partiu para Tóquio

PARIS, 5 — (F. P.). — O primeiro-ministro francês, Georges Pompidou, e a esposa, acompanhados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Couve de Murville partiram hoje ás 14 e 10 (T.M.G.) de Paris, de avião, com destino á capital japonesa.

Convidados oficialmente pelo Governo japonês o primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros francês vão passar uma semana no Japão, onde devem chegar amanhã.

Foi «invadido» o maior hospital de Bruxelas

BRUXELAS, 5. — (F. P.). — Em consequência da greve dos médicos, aumentou consideràvelmente o movimento de ambulancias nas ruas de Bruxelas. As sirenes soam constantemente nas ruas desta cidade. A invasão subita de enfermos trouxe para os serviços de urgência um problema muito sério: com efeito, não há leitos em numero suficiente. No Hospital de S. Pedro, o maior de Bruxelas, houve uma autentica invasão, que continua em ritmo acelerado. Há 40 médicos de piquete, todos eles designados regularmente pela associação profissional. O problema torna-se ainda mais grave pela crónica falta de pessoal de enfermagem.

O ambiente é igual em todos os estabelecimentos hospitalares, onde os doentes acorrem em numero cada vez maior, pois só ali é possível encontrar socorro médico. Os próprios hospitais militares estão a receber civis. As autoridades militares ordenaram a criação de um centro de acolhimento de urgência, numa escola dos arredores de Bruxelas.

Em poucas linhas

● **ÍNDIA: AVIADORA SOLITÁRIA — (R.).** — A aviadora Jerrie Mock, de Ohio, chegou hoje a Nova Delhi vinda de Karachi, no seu aparelho monomotor, no 18.º dia da sua tentativa para dar a volta do Mundo.

● **E. U. A.: EXPORTAÇÕES PARA ANGOLA. — (A. N. I.).** — As exportações norte-americanas para Angola, em Janeiro deste ano, totalizaram um milhão e cem mil dólares (31 mil contos) — segundo estatísticas oficiais, anunciadas pela Secretaria do Comércio. O maior mercado em África para a exportação norte-americana, em Janeiro foi a Republica sul-africana, com 26 100 000 dólares.

● **FRANÇA: SONDA RUSSA — (F. P.).** — Segundo o observatório de Meudon, as coordenadas celestes indicadas para «Sondai», ontem, ás 15 horas, revelam que o engenho foi lançado em sentido oposto ao do movimento da translação da Terra e que se encontra actualmente no interior da órbita do nosso planeta, fazendo com o Sol um ângulo de 75 graus. Estes dados confirmam que o veículo se dirige para um planeta interior (Vénus ou Mercurio) Por outro lado a data é favorável para os lançamentos na direcção de Vénus A descida em Vénus — se for esse o destino da sonda — deve realizar-se em fins de Agosto.

Prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia

LOURENÇO MARQUES, 5 — (L) — O magnífico reitor da Universidade de Coimbra prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia e esposa foram homenageados, ontem á noite,com um jantar no restaurante do Aeroporto Gago Coutinho, tendo assistindo os dirigentes da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, membros do corpo docente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, reitor e professores do Liceu Salazar e outras individualidades.

MINISTRO SUL-AFRICANO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 5 — (L) — Antes de regressar á África do Sul, após alguns dias de permanência, em visita de cortezia, o ministro dos Transportes daquele país, sr Ben Schoeman, ofereceu um jantar ao governador-geral e a outras altas individualidades de Moçambique

O sr. almirante Sarmento Rodrigues ofereceu ao ilustre visitante, um livro sôbre a Escola Naval do Almirante António Saldanha, afirmando que Portugal era uma nação essencialmente africana.

Jornalistas estrangeiros

O numeroso grupo de jornalistas de diversos países, de visita a Moçambique, seguiu ontem para a Beira, depois do município de Lourenço Marques lhe ter oferecido uma recepção no Jardim Vasco da Gama.

Portugal
venceu a Escócia (3-2) e ficou em 3.º lugar no Torneio Internacional de Juniores

ROTERDÃO, 4 — Portugal defrontou, esta tarde, no Estádio Feijenoord, em Roterdão, a Escócia, com vista ao apuramento dos 3.º e 4.º classificados do Torneio Internacional de Futebol de juniores, tendo apresentado a formação seguinte: Damas; Severino e Moreira; Bernardo, Caló e Pinto; Morais, Nelson, Jorge, Carmo Pais e Walter.

Na primeira parte, a equipa portuguesa imprimiu ao jogo uma toada francamente ofensiva, tendo-se registado bons lances de futebol.

Em virtude da sua melhor aplicação, Portugal colocou-se em vencedor aos 15 minutos, com um tento de Nelson.

O jogo, depois, repartiu-se pelos dois meios campos, tendo os guarda-redes sido chamados a várias intervenções.

Portugal, com o aproximar do termo desta parte, forçou o andamento e aos 38 minutos, Nelson, na marcação de uma grande penalidade, fez o 2.º tento

A segunda parte

Logo nos primeiros lances, os portugueses lançaram-se ao ataque e gizaram algumas boas e perfurantes avançadas a que se opôs, com segurança, a defesa escocesa.

Os portugueses, pouco tempo volvido, estiveram á beira de aumentar a vantagem, mas o «tiro» cateceu de direcção

No entanto, aos 12 minutos, a Escócia reduziu a diferença para 2-1, com um tento marcado por Bárley.

Ao intervalo: Portugal, 2-Escócia, 0.

A Escócia continuou a mostrar-se mais firme e consistente, no domínio do meio campo e, em consequência, passou a exercer domínio e a gizar ataques sucessivos, em procura do empate.

Portugal foi anulando as intenções contrárias, mas não conseguiu perturbar o antagonista que, mercê de uma boa e esclarecida avançada logrou o empate, aos 24 minutos, por O'Roar.

À passagem da meia hora, Nelson fugiu, bateu a defesa contrária e atirou fora do alcance do guardião escocês. O árbitro, porém, anulou o tento por deslocação.

No entanto, apesar do empenho de todos os intervenientes em desfazer a igualdade, o final chegou com os grupos empatados a 2 bolas.

O prolongamento

Jogaram-se, seguidamente, mais 20 minutos, divididos por duas partes, sem intervalo.

O jogo caracterizou-se por entusiasmo, com boas jogadas ofensivas de ambos os contendores, no desejo natural de conseguirem o ponto que desfizesse a igualdade numérica.

Foi Portugal que viu concretizado o seu propósito, aos 5 minutos, por intermédio de Jorge, que marcou o 3.º golo dos portugueses.

No final: Portugal, 3-Escócia, 2. — (E.).

Na final: Inglaterra, 4-Espanha, 0

AMESTERDÃO, 5 — (A. N. I. e R.) — A Inglaterra conquistou hoje o Torneio Internacional de Futebol de Juniores ao derrotar, nesta cidade, nas finais, a Espanha por 4-0.

Os golos foram marcados por Knowles (aos 10 minutos), Rogers (aos 26 e 51) e Sissons (aos 52).

VELA

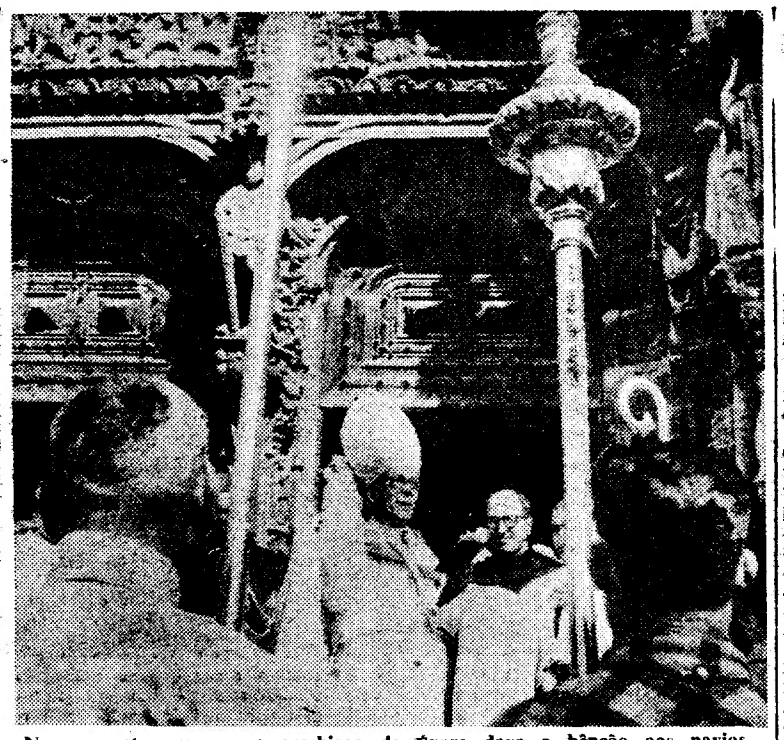
Festa de confraternização e baptismo de dois novos barcos na Associação Desportiva da Brigada Naval

Os dirigentes e velejadores da Associação Desportiva da Brigada Naval assinalaram hoje o começo da nova época de vela. Com a presença do sr. almirante Henrique Tenreiro foram baptizados dois novos barcos da classe «snipe».

Seguiu-se o habitual almoço de confraternização, presidido pelo sr. Edgar Cruz, da Federação Portuguesa de Vela.

A agradável reunião foi mais um pretexto para os velejadores da Brigada Naval afirmarem o seu entusiasmo e dedicação pelo desporto da vela e o sr. Alfredo Soares de Oliveira, presidente da colectividade, proferiu palavras do maior aplauso pelo bom desporto da vela, salientando o interesse com que a Brigada Naval mantém a sua actividade náutica, colaborando na propaganda e maior desenvolvimento daquele desporto.

Em nome dos velejadores falou o sr. Joaquim Teixeira, afirmando a alegria de todos em recomeçarem a actividade.



No momento em que o arcebispo de Évora dava a bênção aos navios bacalhoeiros

A frota bacalhoeira
que começa a largar amanhã foi abençoada pelo arcebispo de Évora

Na igreja dos Jerónimos, histórico templo intimamente ligado ás coisas do mar, celebrou-se esta manhã a tradicional missa e bênção dos navios bacalhoeiros que vão partir, uma vez mais, para os bancos da Terra Nova e da Gronelandia. Como vem sendo, igualmente da tradição foi celebrante o arcebispo de Evora, sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, filho e neto de pescadores do bacalhau, de Ilhavo.

O celebrante deu entrada no templo, em solene cortejo, antecedido pelos meninos do coro e por monsenhor Horonato Monteiro, beneficiado José Maria Rodrigues e pelo prior de S. Paulo (que o acolitaram, depois, durante a missa) e acompanhado pelo sr. almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos das pescas. Fechavam o cortejo os alunos da Obra Social da Fragata «D. Fernando».

No altar-mor, do lado do Evangelho, tomaram lugar os srs. ministros da Marinha, da Economia e das Corporações; embaixador dos Estados Unidos em Lisboa; dr. Pedro Teotónio Pereira; governador civil de Lisboa; comandante geral da P. S. P.; almirantes Lopes Alves, director do Instituto Superior Naval de Guerra; Newton da Fonseca, vice-presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores; Jerónimo Henriques Jorge, presidente da Junta da Marinha Mercante; comodoro Duarte Silva, presidente da Corporação das Pescas e Conservas, e outras individualidades.

O padre Sá Rosa, capelão da Escola Profissional de Pesca, pronunciou algumas palavras de introdução á missa, falando do seu simbolismo e significado especial no dia de hoje.

Entretanto o metropolita eborense iniciou a celebração da missa, que foi comentada pelo padre João Cunha, novo capelão da frota bacalhoeira e que a acompanhará este ano pela primeira vez.

«Se pensássemos na odisseia da pesca do bacalhau, choraríamos»

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro proferiu, na altura própria, uma alocução alusiva á festa tradicional deste dia que é a «festa nacional dos pescadores de Portugal».

Aquele prelado, depois de ter saudado os membros do Governo e demais individualidades presentes, teve uma palavra especial para o sr. dr. Teotónio Pereira, «ministro, diplomata, mas, primáriamente e sempre, homem do mar».

Apontou, seguidamente, a função económico-social da pesca do bacalhau, quer no que respeita aos pescadores («sem esse trabalho desapareceria o relativo bem estar deles e dos seus, seria a privação e a miséria»), quer quanto á alimentação do País, pois todos sabemos qual a importancia fundamental daquele peixe na alimentação da população. E sublinhou que se nós pensássemos «na odisseia de trabalho e de sangue que é a pesca do bacalhau, sempre que o comemos, nós chorariamos».

Enquanto o prelado eborense pronunciava a sua alocução, chegou á igreja dos Jerónimos o sr. nuncio apostólico, monsenhor Maximiliano de Fürstenberg, que o acompanhou depois, processionalmente, até á porta lateral do templo, de onde o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro lançou a bênção aos barcos bacalhoeiros embandeirados, ancorados no Tejo. Ao mesmo tempo fazia-se uma largada de pombos que adejaram, em volta, por instantes.

O sr. presidente do Conselho recebeu dois pescadores

Como é também da tradição neste dia, o sr. prof. Oliveira Salazar recebeu esta manhã, dois pescadores do bacalhau que, em representação de todos, lhe foram apresentar cumprimentos de despedida, acompanhados do armador sr. Luís Ferreira de Caryalho. O sr. presidente do Conselho agradeceu a visita e desejou a todos boa viagem, boa saude, uma campanha farta e feliz regresso.

UM SOLDADO RECÉM-CHEGADO DE ANGOLA
ENCONTROU A MORTE NUM DESASTRE DE MOTO PROVOCADO POR UM FURO

AVANCA, 5 — Um soldado recentemente regressado de Angola, onde escapou a muitos momentos perigosos, encontrou agora a morte num estupido desastre de moto, devido ao furo de um pneu. Trata-se do sr. António Joaquim Matos e Silva, de 23 anos, solteiro, natural desta freguesia. Havia, desde 1961 ocupado diversos locais de combate no norte de Angola e encontrava-se, agora, empregado na fábrica «Avico».

Ontem cerca das 20 horas, foi dar com um amigo um passeio de moto até á vila de Ovar. Próximo da ponte de pedra, devido a um furo, a moto desequilibrou-se, pelo que os seus dois acupantes fóram cuspidos.

O sr. António Joaquim Matos e Silva teve a infelicidade de, ao cair a «manete» lhe perfurar as carótidas

O amigo, que ficou ileso, ainda mandou parar um carro que ali passou, mas este prosseguiu a marcha. Teve, por isso, que ir a pé chamar os bombeiros de Ovar. Quando estes conduziram o corpo ao Hospital da Misericórdia de Ovar, onde chegou á 1 hora da madrugada de hoje, os médicos limitaram-se a verificar o óbito.

O extinto, filho do sr. António Maria da Silva e da sr.ª D. Maria Ascensão Valente de Matos e sobrinho do rev. Alexandre, missionário em Moçambique, era aqui muito estimado.

O corpo encontra-se depositado na casa mortuária do Hospital de Ovar, devendo o funeral realizar-se amanhã para o cemitério de Avanca.

O Papa dirigiu hoje
aos religiosos portugueses uma mensagem de saudação

Com grande assistência, constituída principalmente por ordens religiosas, eclesiásticos e público em geral, efectuou-se esta tarde, na «Sala de Portugal» da Sociedade de Geografia a sessão de encerramento do 2.º Congresso Nacional de Religiosos.

Presidiu o sr. cardeal D. José da Costa Nunes, ladeado pelos ministros das Obras Públicas e do Ultramar; prof. dr. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia; monsenhor Rottuli, primeiro auditor da Nunciatura, em representação do núncio; e rev. padre Armando Monteiro, provincial dos salesianos e presidente da comissão executiva do congresso.

Entre a assistência viam-se os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Corporações e da Saúde e Assistência; arcebispo de Císico e os bispos de Beja, Leiria, Febiana e auxiliar do Patriarcado; abade de Singeverga e muitas outras personalidades.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o rev. padre Armando Monteiro. Seguiram-se lhe a madre do Sagrado Coração de Maria, e o rev. padre dr. Joaquim António de Aguiar, secretário-geral do congresso, que leu os votos e conclusões dos trabalhos.

Todos os oradores se referiram, em termos de vivo agradecimento, ao apoio dado ao apoio dado ao Congresso pelo Governo, bem como à cedência das instalações por parte da Sociedade de Geografia.

Discurso do Cardeal

Então, o cardeal sr. D. José da Costa Nunes proferiu um breve discurso, começando por acentuar o brilho daquela manifestação, que há meio século não seria possível. E afirmou:

— Hoje, porém, a situação mudou. Já temos um exército de combatentes, sobretudo uma juventude orgulhosa das suas crenças e pronta a marchar sob a direcção da Hierarquia. E' o Portugal novo, o Portugal cristão, o Portugal de outras eras que surge. E grande é a necessidade que temos de estes católicos praticantes. Estamos numa época agitada por ideias, subversivas umas, outras ainda mal definidas. O homem não sabe bem o que quer. Envaidecido com os triunfos já obtidos e esquecido de Deus, julga-se senhor do universo e sonha mesmo dominar os espaços que se arqueiam sobre as nossas cabeças; sonha devassar todos os segredos da matéria e submeter as leis da Natureza a seus desejos e caprichos.

E mais adiante, depois de citar Nuno Alvares Pereira e Aljubarrota, acrescentou:

— Precisamos de muitas vocações religiosas, para continuarmos a missão histórica que a Providência nos confiou, pois nessa missão colaborou sempre o religioso.

A terminar, disse ainda que «bem pretendem os adversários da presente estrutura social abolir essas ideias mas á custa da escravização de todas as pátrias para formarem uma pátria comum, governada pela mais dura oligarquia que até hoje houve sobre a Terra. Pretendem também destruir todas as religiões, mas organizam a religião dos sem-Deus, que em matéria de fanatismo e perseguições deixa na penumbra todos os fanatismos e perseguições religiosas que a história regista. Isto quer dizer que os sentimentos de pátria e religião são inerentes á natureza humana. Ninguém os pode anular».

A mensagem do Papa

O sr. cardeal D. José da Costa Nunes, leu uma mensagem que o Papa lhe dirigiu e que começa assim:

«*Saudamos com o maior apraziment o, o II Congresso Nacional dos Religiosos de Portugal, o qual deseja estudar em profundidade os diversos aspectos de recrutamento, de escolha, de assistência e de formação das vocações religiosas*».

E, mais adiante:

«*A força e a beleza da Igreja Católica estão na sua unidade; e sempre que esta unidade se celebra ainda que em manifestações particulares e momentâneas, acendem-se no coração conforto e esperança. Desejamos relevar e testemunhar este conforto e esta esperança, dirigindo o Nosso pensamento aos dilectos Religiosos de Portugal, reunidos em congresso, admirando o seu zelo de prestarem profunda atenção a um problema tão vasto — que é sempre grave, sempre urgente, sempre delicadíssimo — notando a sua solicitude de compreenderem bem os termos em que este problema se põe na vida própria da Igreja e apreciando o seu esforço de coordenarem os propósitos e actividades de cada um para um trabalho comum mais eficiente e mais fecundo*».

O Papa termina a sua mensagem com estas palavras:

«*Fazendo votos para que estes frutos preciosos coroem todos os estudos e trabalhos dos congressistas e invocando sobre eles a abundância dos dons divinos, de que é penhor a Nossa Bênção Apostólica que do coração lhes concedemos, desejamos mais uma vez confirmar o Nosso paternal incitamento encorajar os seus propósitos e confortá-los pelas suas diligentes actividades apostólicas.*

«*Finalmente, amado Filho Nosso, que ides representar a Sagrada Congregação dos Religiosos neste Congresso, vos concedemos a faculdade de dar a Bênção Papal, com a Indulgência plenária anexa a ser obtida nas condições acostumadas da Igreja*». — a) PAULUS P. P. VI.

O Chefe do Estado
assiste às cerimónias de encerramento

A' hora a que a nossa 2.ª edição sai para a rua, está a decorrer, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora dos Padres Salesianos, aos Prazeres, o solene pontifical de acção de graças, a que assistem o Chefe do Estado e sua família, bem como sete membros do Governo e outras personalidades.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco, a moderado, de Norte, e caiam aguaceiros em algumas localidades, por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado a Norte dos Açores e duma depressão centrada ao Norte de Itália.

TEMPERATURAS NO AR ÁS 9 HORAS — Porto e Lisboa, 8°; Portalegre, 5°; Penhas Douradas, 2° negativos; Faro, 10°; Funchal 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°,5; na água do mar, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 13°,1; mínima, 7°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,8; mínima, 9°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento moderado, de Norte, soprando por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros pouco frequentes.

SOL — AMANHÃ: *Nascer às 6 e 15* — *Ocaso às 19 e 5*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 12 — Dia 19 — Dia 26

MARES

PREIA-MAR — Dia 5 — A's 8 e 58 (2,94 m); 21 e 30 (3,10 m). Dia 6 — A's 10 e 29 (2,96 m); 22 e 57 (3,18 m). Dia 7 — A's 11 e 39 (3,12 m); 23 e 59 (3.38 m).

BAIXA-MAR — Dia 5 — A's 2 e 09 (1,81 m); 14 e 39 (1,92 m). Dia 6 — A's 3 e 43 (1,83 m); 16 e 12 (1,90 m). Dia 7 — A's 4 e 59 (1,68 m); 17 e 23 (1,72 m).

Vai inaugurar-se em Alverca

um monumento comemorativo dos 50 anos da nossa Aviação Militar

Diz a história da nossa aviação que, no dia 7 de Maio de 1914, o Senado aprovou a organização da Escola de Aeronáutica Militar sob proposta do ministro da Guerra, general Pereira d'Eça, dois anos depois do deputado dr. António José de Almeida ter apresentado um projecto de lei para se criar um Instituto de Aviação Militar e um porto aéreo, nas margens do Tejo. Para esse fim preconizava um *fundo especial de aviação.*

Acontecia este facto em Junho de 1912. Logo em Agosto se nomeava uma comissão presidida pelo tenente-coronel de engenharia Hermano de Oliveira para estudar o magno problema que incluia, também, o da escolha de terreno apropriado para instalação da escola que se pretendia.

Precisamente um ano após, a comissão constituída pelos oficiais do Exército e da Armada, Manuel da Silveira e Castro, Pedro Fava Ribeiro de Almeida, Gustavo Tedeschi Correia Neves, Manuel Luís dos Santos, Eduardo Cândido Lopes Vilarinho e Manuel da Cunha Rego Chaves, emitia o parecer de que «nenhum outro como o campo de Alverca reune condições tão recomendáveis para o estabelecimento de um aeródromo militar. Situado entre o rio Tejo e a linha férrea do Norte, permite a criação de uma única escola onde venha a ser ministrada toda a instrução de aviação, compreendida a dos hidroplanos».

A data que se comemora

A 14 de Maio de 1914, o «Diário do Governo» dava forma definitiva á aspiração, oficializando-a. Instaurava-se desta maneira e naquela data, a aviação militar em Portugal, da qual viria a sair uma extraordinária lição de heroismo aliada a uma contribuição científica, sem par, e de notável projecção no Mundo.

Embora proposta Alverca, razões de vária ordem elegeram Vila Nova da Rainha para escola de aviação e aqui viriam a receber o diploma de piloto alguns oficiais, mais tarde figuras brilhantes da aviação portuguesa. A escola foi, depois de larga actividade, transferida para a Granja do Marquês, em Sintra, no entanto, teórica e históricamente, Alverca figura como o nosso primeiro campo de aviação.

Avizinha-se o cinquentenário da Aviação Militar, facto que a Força Aérea justamente vai comemorar no domingo 17 de Maio no glorioso campo de Alverca. E glorioso porque foi centro de cometimentos aeronáuticos excepcionais, testemunha de entusiasmos que arrancadas magníficas concretizaram, escola de audácias e de reflexões, vida e morte de pioneiros, o adeus ao hidro «Argos» para a 1.ª Travessia Aérea Nocturna do Atlântico Sul, realização industrial aeronáutica ao nível da Europa, e sobretudo, porque vive na contemplação do passado heróico das asas nacionais.

O padrão que se ergue

Desejava louvávelmente a Força Aérea que, neste ambiente histó-

(Continua na 14.ª página)

Figuras ligadas á história da aviação em Portugal, nos seus tempos heróicos, reunidas, há anos, em Alverca: Sarmento Beires, abraçando o coronel Ribeiro de Almeida, fundador das Oficinas de Material Aeronáutico; o aviador civil Carlos Bleck e o tenente Manuel Gouveia

As comemorações do «9 de Abril» em Lisboa e na Batalha

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove, no próximo dia 9, as habituais cerimónias comemorativas da batalha de La Lys.

Em Lisboa, pelas 9 e 45, haverá uma concentração dos combatentes portugueses e estrangeiros e expedicionários portugueses junto ao portão principal do cemitério do Alto de S. João, após o que serão depostos ramos de flores na cripta e nos talhões privativos ali existentes.

Às 11 horas, efectuar-se-á a deposição de flores junto ao Monumento Nacional aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade.

No mesmo dia e integrada nas comemorações, haverá a habitual estafeta ciclista organizada pelo Sporting Clube de Portugal, que da Sala do Capítulo do Mosteiro da Batalha até ao monumento da Avenida da Liberdade onde deverá chegar cerca das 19 e 30, transportará, um facho que será escoltado em todo o trajecto por atletas daquele popular clube, a «Chama da Pátria».

O facho será aceso pelo general Afonso Botelho, presidente da Liga dos Combatentes no decorrer das cerimónias na Batalha, com particular significado junto ao túmulo onde repousam os restos mortais dos Soldados Desconhecidos.

Os combatentes e expedicionários filiados na Liga que pretendam deslocar-se, em caminho de ferro, para qualquer localidade onde se efectuem cerimónias comemorativas do 9 de Abril beneficiam, mediante a apresentação do seu cartão de identidade de sócio, de uma redução de 20 % nos bilhetes de 1.ª ou de 2.ª classes

Panorama actual da avicultura na região de Aveiro

O sr. dr. Nuno da Cunha Dias, delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em Aveiro, foi o orador em novo colóquio realizado na sede daquele organismo sobre o «Panorama actual da Avicultura na região de Aveiro».

O referido técnico focou a importancia do património avícola da região de Aveiro, descrevendo pormenorizadamente as condições de exploração dos efectivos, com referência especial aos galináceos, e analisou ao mesmo tempo as características dos produtos destinados ao abastecimento publico e sua forma de comercialização.

Apreciando o notável incremento que a avicultura industrial está a ter na região de Aveiro, sobretudo nas áreas agrícolamente mais pobres, o orador confrontou o valor e a qualidade da produção dos aviários industriais em relação á produção tradicional, de feição caseira, e concluiu a sua comunicação com algumas considerações sobre a vantagem dos avicultores se integrarem numa organização, tendo em vista principalmente a colocação dos produtos no mercado.

Seguiu-se um interessante debate, em que intervieram os srs. drs. Soares de Albergaria, Marques Esteves e Vasconcelos Cordeiro.

A voz do operário

Ascendeu a mais de 1600 contos a despesa com os serviços de instrução durante o ano findo

O relatório e as contas da gerência de 1963 da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, que mereceram a aprovação da assembleia daquela prestimosa casa, constituem um bem elaborado documento, pelo qual nos é possível aquilatar das realizações e dos problemas, alguns deles bastante complexos, de uma instituição que se consagra, há tantos anos, ao bem das classes trabalhadoras, desde o ensino á previdência, sem esquecermos aspectos de formação cultural do maior interesse.

Uma rápida observação do panorama financeiro da colectividade, no período em apreço, permite-nos verificar que houve uma receita de 3 555 591$86, em todos os seus serviços, tendo por contrapartida uma despesa que ascendeu a 3 440 747$20, distribuída por todas as rubricas orçamentais, o que se traduz num saldo positivo de 114 844$66. Ainda no capítulo da despesa, registamos que as verbas mais elevadas correspondem aos serviços de instrução (1 616 890$50) e administrativos (792 571$60), avultando a primeira, claro, cujo significado é por demais expressivo.

Uma agremiação como A Voz do Operário tem de viver, essencialmente, do esforço da massa associativa, do seu contributo material Por isso não é sem apreensão que os dirigentes têm constatado um decréscimo no numero de associados. De 72 mil sócios registados há mais de três décadas, desceu-se a 26 446 no comeco do ano findo, e encerrou-se a gerência com o numero de 25 715. Há, portanto, que sustar a saída dos associados, a fim de não se comprometer o êxito que todos desejamos. Total dos sócios por sexos: masculinos, 13 121; femininos, 12 577; e colectivos, 17.

Noutro passo do relatório, alude-se á conferência proferida pelo sr. dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa», na noite de 11 de Outubro de 1963, integrada nas comemorações do 84.º aniversário do jornal «A Voz do Operário», porta-voz da benemérita instituição. Esse trabalho, subordinado ao tema «O Jornal — aglutinador de ideias generosas», é assinalado com palavras de muita simpatia e elogio. Também o «Diário de Lisboa», a propósito da secção então criada — *a voz do operário* —, é referenciado. Reproduzimos uma das frases: *«O movimento de justo interesse despertado pela iniciativa do «Diário de Lisboa» mais vincula a nossa gratidão e apreço pelo jornal fundado pelo saudoso dr. Joaquim Manso, que também nos honrou com a sua amizade».*

Faz-se depois uma desenvolvida referência ás diversas actividades da instituição, citando numeros e factos, e, nas conclusões, a comissão administrativa, presidida pelo sr. José Apolinário Ramos, propõe diversos votos, aprovados por unanimidade pela assembleia-geral, entre os quais «Um voto de agradecimento á Imprensa, Rádio e Radiotelevisão pela colaboração que nos deram nos seus noticiários a todas as realizações que levámos a efeito, e, especialmente ao «Diário de Lisboa» pela secção que o mesmo sempre inseriu, na propaganda da nossa obra».

ANTIGOS ALUNOS da Escola Industrial Machado de Castro

Antigos alunos da Escola Industrial Machado de Castro reuniram-se ontem ao fim da tarde, pela quarta vez, no encontro anual de camaradagem, organizado pelo Nucleo dos Antigos Alunos.

A concentração dos participantes começou ás 16 e 30, no edifício da escola, que foi depois visitado. Será a seguir celebrada missa, por alma dos colegas e professores falecidos, após o que haverá um jantar de confraternização, no restau efectuará hoje na sede.

Mergulhou na surdez ainda quando criança triunfou dessa adversidade e luta pelo merecido êxito

Já lá vão trinta e um anos, e então o sr. Joaquim Costa, ao tempo apenas com nove de idade, residente, hoje, no lugar e freguesia de Figueiró do Campo (Soure), andava na escola, na segunda classe. Sobreveio-lhe terrível doença que profundamente lhe afectou o aparelho auditivo e o deixou em completa surdez.

Filho de gente humilde, portanto sem meios para tentar uma possível cura dispendiosíssima, não se conformou, contudo, o pequeno com esse tremendo golpe do destino adverso e, corajosa e persistentemente, demonstrando assombrosa força de vontade, continuou a ler, a estudar, numa ansia crescente de aprender e hoje, graças aos conhecimentos adquiridos por meio de um autodidactismo ordenado e classificador que lhe robusteceu a inteligência, escreve num semanário local, revestindo-se as suas colaborações de inegável interesse, unanimemente reconhecido.

Fez, há anos, com aprovação expressiva dos seus méritos, o exame do segundo grau de instrução primária; mas, apesar das suas invulgares capacidades intelectuais e de tão elevado ânimo para enfrentar as grandes contrariedades da existência, tem de governar a vida nas fainas rurais, como jornaleiro que cava a terra de limitados horizontes.

Há em volta dele, sentida interiormente, como que uma solidão desoladora, com a indiferença pelo seu drama, os seus anseios e a sua vigorosa e decidida determinação de lutar sempre, enriquecendo cada vez mais o seu cabedal de conhecimentos. Isso torná-lo-ia util em ocupação mais consentânea com o seu valor e as suas possibilidades. E não haverá organismo oficial ou benemérita instituição particular que preste eficiente e dignificador auxílio a este homem, cujo exemplo bem merece os melhores estímulos?

Visita de oficiais alemães à cidade de Beja

BEJA, 5 — A fim de conferenciarem com o sr. presidente da Câmara Municipal, e com outras entidades, estiveram ontem nesta cidade os oficiais do Exército alemão, srs. Herbert Becker e Heinv Crohlikh que eram acompanhados do sr. almirante Sousa Uva, e o adjunto do Gabinete da Defesa Nacional, major Viana de Lemos.

Os referidos oficiais avistaram-se ainda de manhã com o sr. governador civil do distrito.

Artes plásticas

Silva Lino, Jaime Murteira e Aires Ferreira na Biblioteca-Museu de Vila Franca

Ontem á tarde, na Biblioteca-Museu de Vila Franca, foi inaugurada a exposição dos artistas Silva Lino, Jaime Murteira e Aires Ferreira.

São cerca de trinta quadros dos paisagistas consagrados que são dos nossos melhores pintores contemporâneos e que pela primeira vez se reunem em exposição conjunta, em Vila Franca de Xira, na Biblioteca-Museu onde tem havido ultimamente uma série de exposi-

Luís Salvador Junior na S.N.B.A.

Luís Salvador Junior, que recentemente ainda obteve tão grande êxito no Salão dos Aguarelistas, apresenta-se agora individualmente no primeiro andar da S. N. B. A.

A exposição é inaugurada no dia 8 do corrente, ás 15 horas, ficando aberta ao publico até o dia 17.

Paisagens e figuras da nossa terra

A exposição do pintor Carlos Ramos, que todos os anos vem de Coimbra com suas paisagens e figuras, continua patente no primeiro andar da S. N. B. A. A exposição tem sido muito visitada, continuando aberta ao publico até o dia 7, á noite.

A exposição de cerâmicas de Maria Luísa Fragoso continua aberta até o dia 12

Dado o êxito obtido pela artista Maria Luísa Fragoso na exposição realizada no seu «atelier» do Pavilhão da Independência, em Belém, em que apresenta no próprio ambiente em que são feitas as peças cerâmicas suas, dos seus discípulos e colaboradores, a exposição é prolongada por mais uns dias.

Essa exposição só encerra ao publico no próximo domingo, 12 do corrente.

Hernani Lopes na Galeria Época

Pelo invulgar interesse manifestado pelo público na exposição de pintura e gravura de Hernani Lopes, agora patente na Galeria Época, e por ter estado encerrada esta sala durante alguns dias da Semana Santa, decidiu a direcção da Galeria prolongar a exposição por mais uma semana.

Assim, até ao dia 10, ás 19 horas, estará aberta a exposição de óleos e monotipias de Hernani Lopes na Galeria Época, na Travessa do Pinheiro á Estrela.

Diario de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PAGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**

3.ª FEIRA: **«Êxito» e «Juvenil»**

4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**

5.ª FEIRA: **«Vida literária»**

6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**

SABADO: **«Magazine»**

«Don Carlos», em S. Carlos

Há oito, há dez, e há mais de dez anos, foi levada em S. Carlos a ópera *Don Carlos*, de Verdi; e, ao relermos as nossas respectivas apreciações, constatamos a perfeita concordancia das nossas opiniões de então e de agora, ao ouvir de novo o grande «drama por musica», na mesma cena É uma obra em que se denuncia por várias vezes o génio de Verdi e o melhor dos seus achados, em que está sempre presente uma garra teatral ímpar, e em que o menos valioso não será um sopro épico de sede de liberdade e de justiça. Esperávamos muito do espectáculo de ontem, já pelo elenco, já pela valorização orquestral e pela coordenação que a muito experimentada batuta do maestro Francesco Molinari-Pradelli não deixaria de obter. E, de facto, muito haveria para nos deleitar, se não fôssemos tão sensíveis — como a maior parte do publico mas não sempre mais tocada pelos mesmos detalhes — ás desigualdades não vencidas de uma representação tão espinhosa. Um pormenor extramusical contribui também, julgamos, para a quebra de entusiasmo: o alongamento do espectáculo já de si comprido, pela mudança de seis cenários, — porque o teatro não está apetrechado á moderna, numa época em que uma grande parte do publico pelo menos já não se levanta perto do meio-dia.

Entrando finalmente na apreciação dos diversos encargos de desempenho, compreendemos que Molinari-Pradelli tem de qualquer maneira de defender-se de montagens exigentes como esta, preparadas em poucos dias; fá-lo pondo de parte quaisquer apuros para limar o que há de corriqueiro em algumas passagens da partitura, chegando a acentuá-las, pelo contrário, como acontece no princípio do 3.º acto, quadro de grande conjunto, e também sempre que aparece a muito falada transposição musical da dedicação dos dois amigos, Don Carlos e Rodrigo; ou será critério de caracterização? E será porque o preocupam o vigor e o estofo orquestral que por mais de uma vez as vozes em cena deixaram de se ouvir? Admiremos, em compensação, a valorização da palota orquestral, a precisão dos desenhos, a sincronização rítmica orquestral e cénica, embora não pudesse estenderse a todo o complicado quadro do auto-de-fé (já referido). Pensamos e repensamos, mais ainda do que na Orquestra Sinfónica Nacional açambarcada pelo teatro, no trabalho exaustivo que pesa sobre o Coro do Teatro, em temporadas como todas estas que se vêm desfiando, no Teatro Nacional de S. Carlos, em que a respeito de cultura *nacional* se «cultiva» sobretudo a mão-de-obra que por ser a mais vulgar também não deixa de ter pesadas responsabilidades.

No desempenho de solistas, pode

(Continua na página seguinte)

ANDRÉ FRÉRE
dá espectáculos em Lisboa

Deve chegar hoje a Lisboa o actor André Frère, antigo membro da Companhia Pitoeff, que se desloca ao nosso País a convite da Alliance Française, para dar espectáculos em várias localidades.

O primeiro desses espectáculos será na terça-feira, ás 21 e 30, na sede da Alliance, com o espectáculo «comédias a uma voz».

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O jovem actor Carlos Canduzeiro, que gravou recentemente um disco, deve interpretar, ainda esta temporada, um papel numa peça a subir á cena no D. Maria II. Carlos Canduzeiro tem também contrato para participar num filme.*
- *Deve estrear-se em Julho ou Agosto, num dos cinemas da capital, o filme «Cruel Destino», que Constantino Esteves vai dirigir. O protagonista será Fernando Farinha.*
- *Além de João Maria Tudela, que está já a actuar na Venezuela, devem partir para ali as cançonetistas Gina Maria e Marina Neves, para participarem no «show» Denny Otolina. Parece, deste modo, que os artistas portugueses descobriram na Venezuela a «árvore das patacas».*

CLAUDETTE COLBERT
regressou a Londres

Após duas semanas de férias em Portugal, junto de alguns amigos, partiu ontem de Lisboa, de regresso a Londres, no avião da BEA, a actriz Claudette Colbert, que foi, nos anos 40, uma das maiores e das mais belas «estrelas» de Hollywood, aplaudida pelo mundo fora, nas salas escuras onde o cinema é amo e senhor.

Hoje, afastada da tela que a celebrizou (e enriqueceu...) com os seus 59 anos, Claudette Colbert vive «para os seus amigos» e para «uns negociozinhos» — conforme afirmou quando chegou a Lisboa.

CARTÃO DIPLOMATA

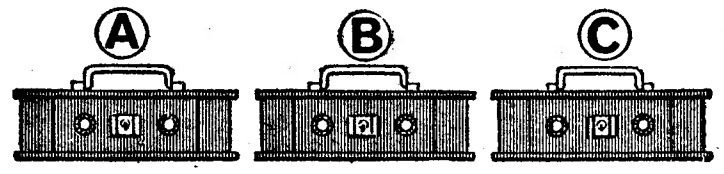
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CONCURSO DA R. T. P.
OU SIM OU NÃO
D. L.
2.ª SESSÃO
10/4/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....
MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Agradável festa infantil de Educação Popular
na Sociedade Promotora

É verdadeiramente notável e digna de todo o apoio e elogios a obra desenvolvida pela Sociedade Promotora de Educação Popular, no campo da instrução e das iniciativas que a favorecem, numa acção que se estende a todo o populoso bairro de Alcantara. Assim, mais uma vez organizou uma curiosa exposição de desenhos de alunos das suas escolas como também de outras instituições daquele bairro, num concurso de muito interesse pedagógico. Uma centena de trabalhos de alunos primários de todas as idades encontra-se patente nos salões da Promotora, até amanhã, á noite.

Depois de classificados, efectuou-se hoje, á tarde, uma festa para a distribuição dos prémios aos alunos.

As crianças classificadas:

1.ª classe: 1.º, Luís Fernandes Santos Abrantes, da Escola n.º 76; 2.º e 3.º, Maria Eduarda C. Freitas, do Externato «Os Lusíadas»; e 4.º, António Gabriel Costa Abrantes, da Escola Asilo. Menções honrosas: Luís Filipe Antunes Fernandes e Luís Filipe Correia Silva Dias, ambos do Centro Republicano de Alcantara; Maria José da Silva Rocha, da Promotora; Mário Jorge Geraldes Silva, do Centro Republicano de Alcantara; e Vítor Manuel Ferreira Martins, da Escola Asilo.

2.ª classe: 1.º, Maria Filomena Oliveira Silva, do Externato «Os Lusíadas»; 2.º, José Martins Dias Horta, da Escola Asilo; 3.º, Rui Fernando Frescata Carvalho, e 4.º, Hélder Fernando Freire, ambos do Centro Republicano de Alcantara. Menções honrosas: António Carlos Freitas Costa e António Manuel F. Gonçalves, ambos do Centro Republicano de Alcantara; José António Jorge Pires e Luís Filipe Ponte dos Santos, ambos da Escola Asilo; e Susana Maria Matos Forra, do Externato «Os Lusíadas».

3.ª classe: 1.º, Germano Gaspar Duarte, da Escola n.º 76; 2.º, Fernando Sérgio Elisiário Almeida, do Centro Republicano de Alcantara; 3.º, Maria Manuela Rodrigues; e 4.º, Iolanda Maria Dias Ferreira, ambas da Promotora. Menções honrosas: António Vasco Lopes Cabaços, do Centro Republicano de Alcantara; Isabel Emília Francisco e Ivone Santos Baptista, ambas da Promotora; e Mário Jaime Dinis Lopes, da Escola Asilo.

4.ª classe: 1.º Maria da Graça Machado Luís, da Promotora; 2.º, Joaquim Mesquita Cunha Viana, do Centro Republicano de Alcantara; 3.º, Ludovina Manuela Coutinho, da Promotora; e 4.º, Mário José Amaral Reis, da Escola n.º 76. Menções honrosas: Domingos Sousa de Almeida, da Escola Asilo; Esmeralda Oliveira Figueiredo, da Promotora; Joaquim Dias Domingos e José Manuel Lopes Ferreira, ambos da Escola Asilo; e Maria Manuela P. Silva Lourenço, do Externato «Os Lusíadas».

A classificação por pontos foi a seguinte: 1.º, Centro Escolar Republicano de Alcantara; 2.º, Externato da Sociedade Promotora de Educação Popular; 3.º, Externato «Os Lusíadas»; 4.º, Escola Asilo de S. Pedro de Alcantara; 5.º, Escola Primária Elementar n.º 76.

Após a distribuição dos prémios, foi levada á cena a opereta «A prenda de Jesus», de D. Susana Carvalho de Almeida.

«Lorquiana Show»
(apoteose de ritmo e cor)
é o actual cartaz do Casino Estoril

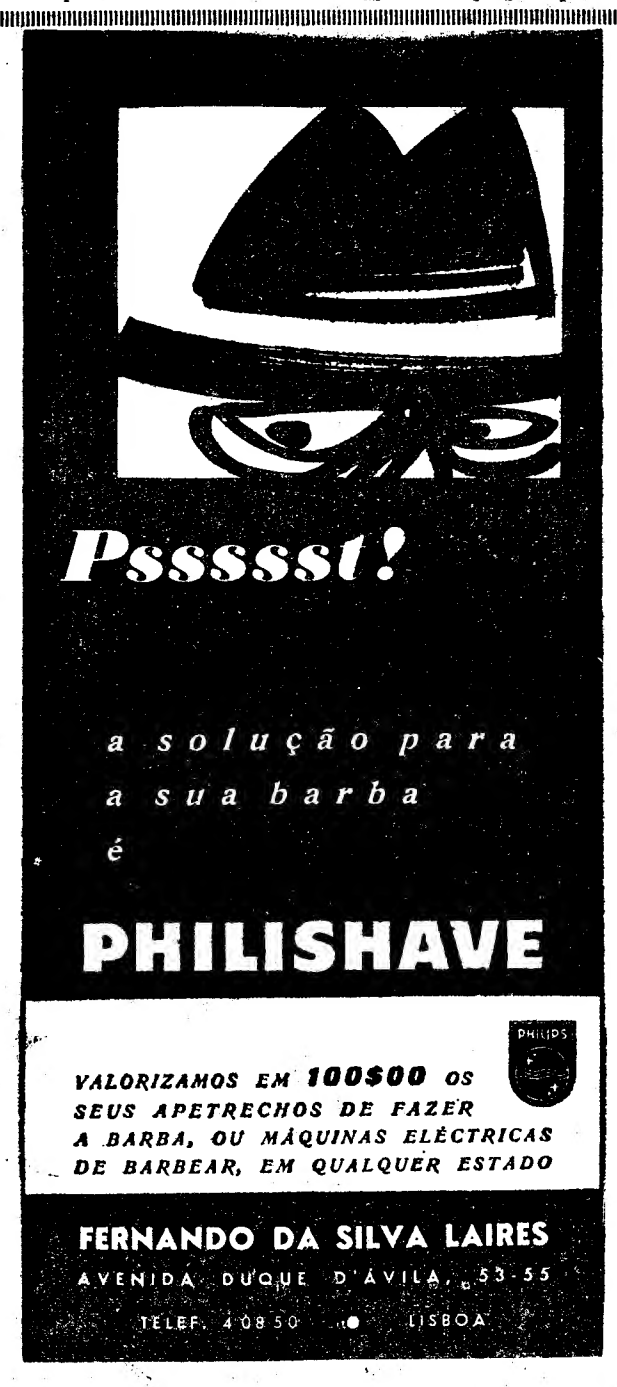
Um momento da actuação do «Lorquiana Show»

Uma gigantesca onda de alegria inundou a Costa do Sol. Poucas vezes, infelizmente, é possivel admirar, no nosso País, um espectáculo de «music-hall» com o nível do que agora figura no cartaz do Casino Estoril. Simplesmente deslumbrante...

Organizado e dirigido por Alberto Lorca, nome grande no mundo do espectáculo, o grupo de artistas que formam o já famoso «Lorquiana Show» mereceram, justamente, as calorosas salvas de palmas que premiaram a sua primeira actuação entre nós. Cada um deles é um artista de valor e, no conjunto, merecem a elevada classificação que se traduziu em aplausos sem fim de toda a assistência. Desde as «Gitanerias» bailadas por quatro esbeltas *muchachas*, até á «Rumba» final, com toda a companhia em pista, o espectáculo resulta numa autêntica apoteose de ritmo e cor — marcado aquele pelo febril taconear do corpo de baile exuberante este na beleza e variedade do luxuoso guarda-roupa. Como vedeta de «show», Nana Lorca toma a seu cargo a maior percentagem de contribuição para o êxito geral. É uma bailarina notável, de expressão vincada, pés que batem o chão como se fossem metralhadoras e um corpo escultural que ora se contorce em sacudidelas violentas de raiva e dor, ora se meneia dengoso em requebros de gracil feminilidade. Esteve grande, por soleares, acompanhada pelo excelente concertista de guitarra Ricardo Modrego, e não desmereceu em «Clavelitos», bailado com Angel Garcia e Ricardo Monte, ou em «Ojos Verdes», sublinhando com coreografia a voz simpática de Fina Vivo, a segunda artista do conjunto por mérito próprio, como bem ficou demonstrado em «La Tarantula» que cantou de forma primorosa.

Há ainda que fazer uma referência elogiosa, bem merecida, á actuação do maestro Ramon Gimenez que dirigiu a orquestra do Casino Estoril com uma segurança e um á-vontade notáveis durante os sessenta minutos de duração do «Lorquiana Show» — um espectáculo de «music-hall» que vai ficar na memória de quem tiver oportunidade de o admirar durante as duas semanas de permanência no Casino Estoril.

Mas como se não bastasse, o Casino oferece ainda, todas as noites, aos seus frequentadores, a possibilidade de aplaudirem mais duas atracções de bom nível: os Della Chiesa's, que no dia 7 serão substituídos por The Skating Bredos, e o já conhecido conjunto Bailados Portugueses.



O Teatro Nacional D. Maria II estreia esta noite a peça «Divinas Palavras» de Valle-Inclón na encenação de José Tamayo

A Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro estreia esta noite ás 21 e 45, «Divinas Palavras», de Ramón del Valle-Inclón, que vai constituir, sem duvida, o seu mais importante cometimento desta temporada, e, se os vaticínios sairem certos, um dos mais importantes da sua permanência de trinta anos no Teatro Nacional D. Maria II.

Quinto original da temporada, que se segue a «Tartufo», «O Braço da Justiça», «Delírio» e «O Hábito de Morrer», «Divinas Palavras» tem a recomendá-la não só a qualidade literária do texto, como a originalidade da temática e as características da encenação de José Tamayo.

Em ensaios há cerca de um mês, a peça de Valle-Inclón tem a valorizá-la um numeroso elenco, de mais de trinta figuras á frente das quais veremos Mariana Rey Monteiro, no papel de «Mari Gaila», a figura de mulher que, arrancada á vida de todos os dias e envolvida pelo torvelinho da condição humana, está na base do tema que a história desenvolve; e Pedro Lemos, que será o rude sacristão «Pedro Gailo», a cuja bondosa filosofia se submete o objectivo estético do conflito.

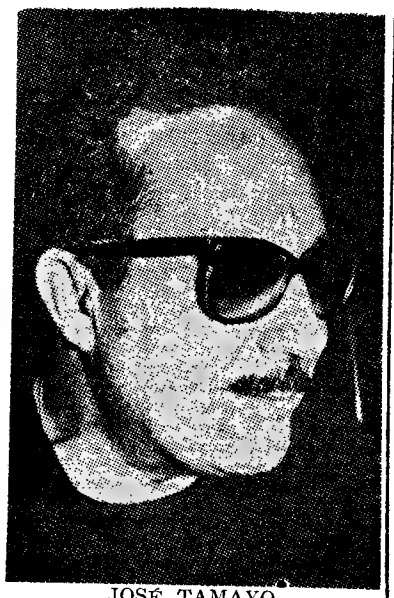
Ao lado destes teremos Amélia Rey Colaço, Josefina Silva, Lourdes Norberto, Cecília Guimarães, Meniche Lopes, Cremilda Gil, Catarina Avelar, Maria Schultz, Constança Navarro, Maria Corte-Real, Maria Alvim, Candida Maria, Gina Santos, Ana Paula, Raul de Carvalho, Varela Silva, João Mota, José de Castro, Benjamim Falcão, Canto e Castro, Paiva Raposo, Carlos Rosa, José Cardoso, Costa Guerra, Carlos César, Manuel Correia, João Pedro Cascais e João Vasco.

A tradução é de Hugo Rocha, chefe de redacção do «Comércio do Porto».

O encenador

Inicialmente destinada a D. Caetano Luca de Tena, que já havia colaborado com a companhia Amélia Rey Colaço, a encenação de «Divinas Palavras» acabou por ser confiada a José Tamayo, que chegou a Lisboa em fins de Fevereiro com a sua Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas.

Com efeito, compreende-se que assim seja, não só pelo prestígio



JOSÉ TAMAYO

daquele homem de teatro, como pelo conhecimento que tem já da obra. Data de 1961 a encenação de Tamayo para «Divinas Palavras», feita para assinalar a inauguração do Teatro Bellas-Artes, que mandou construir em Madrid. A mesma peça, após o clamoroso êxito obtido em Espanha, foi enviada, em 1962, á Bienal de Veneza, como representante da arte dramática daquele país.

Essa é de certo modo, uma coroa de glória deste homem de 42 anos a quem o teatro espanhol tanto deve.

Foi em 1946 que pela primeira vez o seu nome apareceu em destaque, quando fundou a Companhia Lope de Vega. O repertório montado por ela levá-lo-ia a receber, nos dois anos seguintes, os prémios nacionais de Teatro.

Inicia então uma digressão de dois anos pela América Latina, dando dezenas de espectáculos em sete países latino-americanos. Quando regressa é nomeado drector do Teatro Nacional Espanhol, onde monta as mais célebres obras do repertório clássico e moderno. Em 1956 é nomeado director do Teatro de La Zarzuela, de Madrid, nessa altura remodelado, e inicia ali a sua obra em prol do teatro lírico espanhol da qual tivemos notícia com os recentes espectáculos do Coliseu dos Recreios.

No intervalo do seu trabalho naquela casa de espectáculos, em 1958, dá um salto a Viena de Austria, para montar uma peça no Teatro do Volksoper.

Em 1961, constroi finalmente o seu próprio teatro, que é inaugurado com «Divinas Palavras».

Quando do seu aparecimento na Bienal de Veneza (1962) é convidado pelo Institute for Avanced Studies in the Theatre Arts a montar em Washington e Nova York «El Caballero de Olmedo», de Lope de Vega.

Finalmente, cabe a Lisboa conhecer a arte do teatrólogo, através de um dos seus mais significativos trabalhos.

«Don Carlos», em S. Carlos

(Continuação da página anterior)

considerar-se que o verdadeiro protagonista é o muito católico Filipe II, e não D. Carlos. O que Verdi lhe destinou força as circunstancias a proporcionar-nos um grande desempenho, de estreita ligação vocal-cénica. Foi o que aconteceu mais uma vez, e agora com o celebrizado baixo Nicolai Ghiaurov, que se estreava em Portugal — sem excessivo volume de voz mas com uma arte consumada, que culmina, como Verdi o quis, no imortal lamento do monarca pelo desamor de sua esposa. Ao lado de Nicolai Ghiaurov, a afamada soprano Gré Brouwenstjin desempenha o seu papel com classe suprema, incluindo a indumentária, e não esquecendo nem por um momento as atitudes adequadas, com um assento de mãos copiado dos mais belos quadros da época. O tenor Giovanni Gibin, protagonista *in nomine*, não nos permite uma apreciação segura a respeito dos seus dotes vocais, agradando-nos muito contudo que seja um tenor caracterizadamente dramático; e pela sobriedade expressiva com que realça a personagem, coloca-se ao lado de Ghiaurov e de Gré Brouwenstjin.

Dá-se por assim dizer o oposto com o nosso conhecido e muito apreciado barítono Sesto Bruscantini, agradando-nos mais pelo seu bom timbre de voz e pela untuosidade do que pela sua composição da figura de Rodrigo, marquês de Posa, em que nos parece estar um pouco por empréstico.

E o que acontece com Rita Gorr, anciosamente aguardada depois das suas nunca esquecidas actuações anteriores em Lisboa, é mais complexo ainda. O papel muito sobrecarregado da Princesa de Eboli ou já lhe assenta, ou virá a assentar-lhe com um vinco de que nos deu agora as melhores provas no dramatismo de exaltação despeitada (1.º quadro do 2.º acto), com aquele brilho vocal que ultrapassa em estofo e em vibração o desempenho geral da representação, e do seu doloroso arrependimento (2.º quadro do 3.º acto). Soube também aligeirar a voz (2.º quadro do 1.º acto, e mais adiante também), não faltando todos os indícios de virtuosidade no decorrer do seu papel, mas prejudicada por assomos de crispação. Rita Gorr para a Princesa de Eboli é um capítulo que fica em aberto.

No papel do Monge, com que abre o admirável 1.º quadro da ópera, distinguiu-se Álvaro Malta, bem dentro do seu elemento. Não teve tanto relevo — mas o papel é de maiores responsabilidades — o baixo Bruno Marangoni no Grande Inquisidor. Dos outros pequenos papéis nos ocuparemos noutra ocasião.

Toda a representação decorreu na mesma cena, íamos dizendo no princípio. Mas teve uma profunda remodelação de cenários, a que Furiga obedeceu com linhas muito elegantes num sintetismo próprio de conceitos actuais, não sempre de proporções impecáveis, mas com um jogo maravilhoso de negros e cinzentos. As intenções só se revelaram falhadas no quadro do auto-de-fé. A encenação de Augusto Cardi — mais um nome que aparece pela 1.ª vez no programa — venceu ou não as dificuldades como queria, mas muitas movimentações foram bastante felizes.

FRANCINE BENOIT

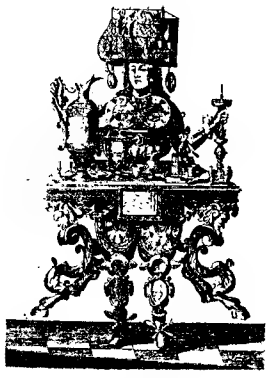
TEATRO
MONUMENTAL
HOJE
Espectáculo às 21.45 h.
12.ª Semana de Triunfo!

★ LAURA ALVES
UMA ACTRIZ EXTRAORDINÁRIA QUE REFLECTE EM PALCO UM TEXTO DE ALTO VALOR

A IDIOTA
de MARCEL ACHARD
com PAULO RENATO ★ Carlos José Teixeira ★ Susana Prado ★ Maria Laurent ★ Carlos Duarte ★ Nicolau Breyner ★ José Morgado e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA
Encenação de ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

AS ESTRELAS EM LISBOA
ESTA TARDE PELAS 18.45 HORAS
PARA MAIORES DE 6 ANOS
Um extraordinário cartaz: O actor JOSÉ VIANA, SIMONE DE OLIVEIRA, SAUDADE DOS SANTOS, PAULA RIBAS, FERNANDA PÁDUA, DANIEL BACELAR E OS GENTLEMEN, CONJUNTO DE JORGE MACHADO COM O VOCALISTA TINO, o pequeno acordeonista JOSÉ ANTÓNIO, e o locutor HENRIQUE MENDES.
BALCÃO DE FRENTE A 5$

CASINO ESTORIL
apresenta esta noite às 22 e 30
DESLUMBRANTE EMBAIXADA ARTÍSTICA DE ESPANHA
LORQUIANA SHOW
COM
NANA LORCA
Ana Lopez
Tana Lopez
Antónia Martinez
Sylvia Ros
Angel Garcia
Curro Landa
Ricardo Monte
José Rives
e a colaboração de
FINA VIVO
DIRECÇÃO MUSICAL
RAMON GIMENEZ
CONCERTISTA DE GUITARRA
RICARDO MODREGO
DIRECÇÃO
ALBERTO LORCA
E AINDA AS MAGNÍFICAS ATRACÇÕES
SULA CARTIER
DELLA CHIESA'S
MARINA NEVES
BAILADOS PORTUGUESES
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, às 21.30: «BARREIRA DO MEDO»
TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)



2.º SALÃO DE ANTIGUIDADES
O génio artístico do homem patente nas maravilhosas colecções particulares e num original mercado de antiquários
ATÉ AO DIA 21, NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORÁRIO DE HOJE: DAS 15 ÀS 24 HORAS

3.ª-FEIRA nos cinemas **SÃO LUIZ ALVALADE**

PAUL NEWMAN EM PERIGO E EM MANOBRAS DE AMOR, NA MAIS ARROJADA HISTÓRIA DOS NOSSOS DIAS!

O PRÉMIO

The Prize

com **ELKE SOMMER**

DIANE BAKER · MICHELINE PRESLE · GERARD OURY · SERGIO FANTONI · with M. CARTAZ

EDWARD G. ROBINSON Dr Stratman

Argumento ERNEST LEHMAN · IRVING WALLACE · Realizador MARK ROBSON

A PANORO S BERMAN PRODUCTION

PANAVISION METROCOLOR MAIORES DE 17 ANOS MGM

VIII
FESTIVAL GULBENKIAN
DE
MÚSICA

DE 16 DE MAIO A 9 DE JUNHO

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA AVEIRO GUIMARÃES LEIRIA SANTAREM SETÚBAL ÉVORA FARO E ILHAS

MAESTROS

GERARD DEVOS KURT REDEL URS VOEGELIN ANTÓNIO DE ALMEIDA DENIS STEVENS CHRISTOPH von DOHNANYI

SOLISTAS

GYORGY CZIFFRA (pianista) PIERRE FOURNIER (violoncelista) RUGIERO RICCI (violinista) JULIAN BREAM (alaúde) GERAINT JONES (organista) e os cantores

HEINZ REHFUSS, SENA JURINAC, EUGENIA ZARESKA, HORST GUNTER, HELMUT KRETSCHMAR, C. DE CASTRO, M. B. SANTOS, A. LAGOA, F. SERAFIM, H. CASAES e A. MALTA

ORQUESTRAS

RADIO-SYMPHONIE-ORCHESTER BERLIN ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

AGRUPAMENTOS

BEAUX ARTS TRIO CORO GULBENKIAN AMBROSIAN SINGERS CORO RIAS

E

CONVENT GARDEN OPERA
na sua totalidade

CONFERÊNCIAS NO AUDITORIUM DA FUNDAÇÃO

por J. G. MUIR, Director do Instituto Britânico em Portugal; JOSÉ BLANC DE PORTUGAL, crítico musical e CLAUDE ROSTAND, crítico musical

CONCERTOS NO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS, IGREJA DE S. VICENTE DE FORA, TIVOLI e COLISEU DOS RECREIOS

BILHETEIRAS ABERTAS A PARTIR DE 14 DE ABRIL
(com horário a anunciar oportunamente)

(maiores de 6 anos e maiores de 12 anos, conforme à tarde ou à noite)

MARIA VITÓRIA

HERMES PORTELA
apresenta em 2 SESSÕES
às 21 e 23 h.
O MELHOR ESPECTÁCULO POPULAR DOS ULTIMOS ANOS
MAIORES 12 ANOS

O MAIOR ELENCO DA ÉPOCA
CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
Emílio Correia ☆ Rodolfo Neves
IRENE CRUZ
Fernando Frias ★ Daniel Garcia
o actor cómico
BARROSO LOPES
Natalina José ☆ Lucinda Amaral
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
Octávio Matos, Filho
Sensacional reaparição de
MIMI GASPAR
e
ALBERTO RIBEIRO

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

A's 21,45 (ADULTOS)

DONA MARIA II
ESTREIA
da tragicomédia de aldeia em duas jornadas
DIVINAS PALAVRAS
de **Ramón del Valle-Inclán**
(trad. de Hugo Rocha)
Encenação de JOSÉ TAMAYO
com toda a companhia
AMÉLIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

Amplificadores LEAK
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

LADO A LADO
(BOITE) — AS 22 HORAS
TONY DE MATOS
Conjunto **CARLOS VILLARET** com **Tibúrcio** e **Eduardo**
AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 60-C — Tel. 77 14 32
(Junto á Av. de Roma) (M/ de 17 anos)

AOS DOMINGOS: «MATINÉE» ÀS 17 HORAS

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

---

estúdio 90

sentir-se bem
é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com **ASPIRINA!**

porquê **ASPIRINA?**
por causa da acção do seu triplo efeito

* acalma as dores
* baixa a febre
* restabelece o bem-estar

e lembre-se
ASPIRINA®

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA BAYER

SOUSA

CONTINUA A RECEBER AS ÚLTIMAS NOVIDADES
EM:
LÃS, SEDAS, ALGODÕES, LINHOS E MALHAS EXTERIORES
Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

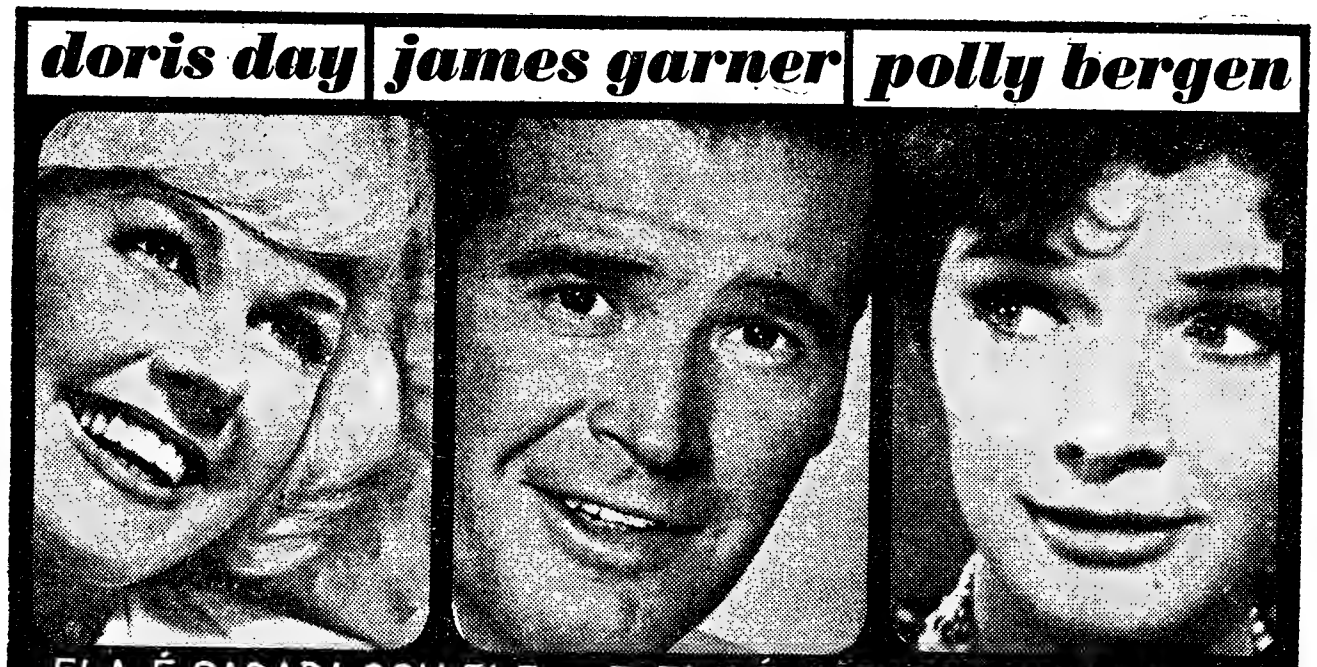
ELECTRO-DOMÉSTICOS
A CASA FIGUEIRÔA
(Agente Oficial Philips)
R. MACAU, 8-B • LISBOA • TELEFS. 847835-832556
tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto, quer a prestações, especialmente em
TELEVISORES • RÁDIOS • FRIGORÍFICOS
e PHILISHAVES
as quais vende a ESC. $60 POR DIA
e dá uma assistência rápida e eficaz, através da sua ESTAÇÃO DE SERVIÇO privativa
TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Sempre novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

A COMÉDIA SENSAÇÃO DE 1964 AMANHÃ – ESTREIA no **TIVOLI**

QUANDO ELA RESSUSCITA E VÊ O MARIDO CASADO COM OUTRA, HÁ TRAGÉDIA... QUE É DE MORRER A RIR!

doris day | **james garner** | **polly bergen**



ELA É CASADA COM ELE... E ELE É CASADO COM ELA...

AFASTA-TE QUERIDA

(MOVE OVER DARLING)

THELMA RITTER · FRED CLARK · DON KNOTTS · ELLIOTT REID

chuck connors

PRODUÇÃO AARON ROSENBERG & MARTIN MELCHER

REALIZADOR MICHAEL GORDON · ARGUMEN HAL KANTER & JACK SHER

COLOR DeLUXE CINEMASCOPE MAIORES DE 17 ANOS

20th CENTURY FOX

bom apetite

Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

AMANHÃ
DIA DO ALGARVE

SOPAS: Sopa de conquilhas — xerem á algarvia — e ainda peixe á moda de Olhão.
PEIXES: Carapaus alimados — bifes de atum fresco — ameijoas e conquilhas em cataplana.
CARNES: Pézinhos de borrego com ervilhas á moda de Monchique — marisco com carne de porco á portimonense.

Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

O gigante
RESTAURANTE
SNACK-BAR
CAFÉ
— BILHARES
Rua Ferreira Borges, 62-66
Telef. 67 74 63

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

PICA-PAU
DO CHILE
RESTAURANTE
SNACK-BAR ● CERVEJARIA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua António Pereira Carrilho, 32
Telef. 73 46 67

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

Para almoçar, jantar ou cear procure o
GERBAR
Av Duque Loulé, 20-B — Telef 48501

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
HOJE
ARROZ À VALENCIANA
AMANHÃ
TRIPAS À MODA DO PORTO

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

Cartaz dos Cinemas

ABC

Telef. 36 67 45
(ADULTOS)
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Às 20.45 e 23 h.
IVONE SILVA

A GRANDE REVISTA

LÁBIOS PINTADOS

com

IVONE SILVA
NICHOLSON — ANTÓNIO ANJOS — MANUELA MARIA — BRAGA SANTOS — MARIA ALICE FERREIRA
FERNANDA BATISTA
ANTÓNIO CALVÁRIO
BALLET RUSSO KALINKA

TRINDADE

(F. N. A. I.)
Todas as noites ás 21.45 e sábados ás 17.00 h.
(ADULTOS)
SÓ ATÉ AO DIA 12
FINAL DA TEMPORADA

A Traição Inverosimil

Comédia dramática de
Domingos Monteiro
interpretada por
Brunilde Judice (na protagonista) **Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Lígia Teles, Mário Pereira, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira e Célia de Sousa**
Encenação de Couto Viana
Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. I. e sócios dos C. A. T. C. R. P. e Sindicatos Nacionais
Decoração de cena a cargo de:
GALARIM
Av. Def. de Chaves 55/55-A
Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala.

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma criação apaixonante de **Leslie Caron** no drama
O QUARTO INDISCRETO
com **Tom Bell**

MONUMENTAL

Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo verdadeiramente surpreendente
em 3.ª SEMANA
VÉNUS IMPERIAL
Uma mulher incapaz de dominar os seus anseios de amor e liberdade — com **Gina Lollobrigida** e **Stephen Boyd**.

SÃO JORGE

Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15, e 21.30
(M. 12 anos)
UM RATO EM ÓRBITA
Um filme que o satisfará
com **Margaret Rutherford — Terry Thomas**

ROMA

Plateia 727778
Balcão 729192

A's 18.30 e 21.45 (Adultos)
ENCHENTES!
Um «suspense» psicológico com
Danièle Darrieux e **Mel Ferrer**
HOMENS E MULHERES
A esposa, a sobrinha e a... outra, numa história de amor, ódio e vingança.

AVIS

Telefone 47663

A's 15.30, 18.30 (6 anos) ás 21.45 (12 anos)
2.ª SEMANA
de constantes enchentes com a adorável comédia em Eastmancolor
TAMMY
com **Sandra Dee** e **John Gavin**
Uma aventura de amor entre a aluna e o seu mestre...

RESTELO

Telefone 610375

As 21.15
(M. 17 anos)
Um dos maiores êxitos do cinema português
PÃO, AMOR... E TOTOBOLA
c/ **Américo Coimbra** e **Florbela Queirós**

A VOZ DO OPERÁRIO

Telefone 862155

A's 21 horas
(M. 12 anos)
AUSTERLITZ
SAMBA DA BAIA
Quinta, 9:
A RESPEITÁVEL CARCAÇA
(M. 12 anos)

IMPÉRIO

Telefone 555134

A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
de um êxito indesmentível
(Technicolor)
QUANDO PARIS DELIRA
com **William Holden** e **Audrey Hepburn**

ÉDEN

Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme em Tecnicolor
UM NAMORADO COM SORTE
JERRY LEWIS e GILL ST. JOHN
Uma catarata de gargalhadas com o cómico e a garota, com quem todos sonham

POLITEAMA

A's 15.15 e 18.15 e 21.30
Um filme de alto nível de espectáculo
CATARINA DA RÚSSIA
com **Hildegard Neff** e outras celebridades
Grandiosa evocação das aventuras e amores ocultos da mais leviana e perigosa imperatriz.
SCOPE — COL. (M. 17 anos)

ALVALADE

Telefone 763080

A's 15.15 e 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de emoção em 2.ª SEMANA
CÓDIGO DE HONRA
com **Richard Chamberlain**,
o dr. Kildare da TV

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

HOJE, ás 21,30
(Maiores de 12 anos)

O espectacular filme do Oeste
O ÚLTIMO DUELO
com JOEL MC CREA
e IVONE DE CARLO
PREÇOS POPULARES

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Dyaliscope e Eastmancolor numa trepidante realização de
Bernard Borderie
O ESPADACHIM DIABÓLICO
com **Gérard Barray** e **Valérie Lagrange**

SÃO LUIZ

Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
EMOÇÃO E «SUSPENSE»
EM 2.ª SEMANA
CÓDIGO DE HONRA
com **Richard Chamberlain**
o «Dr. Kildare» da TV

ODEON

Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
4.ª SEMANA
A' tarde (6 anos)
A' noite (12 anos)
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
Lançou uma «isca» e apanhou duas «gulosas» de amor... Uma para ele... Outra para o pai...
Eastmancolor

ROYAL

Telefone 865037

A's 21 horas
(M. 12 anos)
O DIA MAIS LONGO
COMPLEMENTOS CURTOS

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 12 anos)
O PIRATA VERMELHO
CHEYENNE, O REI DO OESTE
CHEYENNE, ENFRENTA A EMBOSCADA

LIZ

Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 17 anos)
PÃO, AMOR E TOTOBOLA
SEXTA-FEIRA 13

TERRASSE

Telefone 320917

As 21 horas
(M. 17 anos)
O DIA E A HORA
VIDA PRIVADA

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30 h.
(M. 17 anos)
BARREIRA DO MEDO
com: **Gregory Peck, Robert Mitchum e Polly Bergen**

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

O monumento em Alverca à Aviação portuguesa

(Continuação da 9.ª página)

rico de Alverca, fique vincado o Valor, Lealdade e Mérito da aviação nascida há cinquenta anos, e por isso toma em suas mãos decididas a bela iniciativa de erguer no velho mas sempre novo aeródromo, um obelisco de pedra e bronze, honrando a glória de que é titular.

Marcaram posição os homens de hoje. O padrão de Alverca atinge a altitude de perfeita consagração. Bem hajam os que o fizeram erguer! E perante esta realidade talvez não valha mais a pena insistir no monumento que há quarenta e dois anos se pede e que nunca logrou alcançar uma primeira pedra... Tudo passa, como passou, também, o decantado Museu do Ar, templo de glórias e fonte de ilusões...

O obelisco de Alverca que, frente ao rio, consagrará as asas portuguesas, leva-nos a pensar que vem substituir a tempo, e com vantagem, o vazio duma ideia romântica..., porque a Aviação Portuguesa está cheia de beleza e bem merece algo mais de que um alvitre já embranquecido pela acção dos tempos.

É vasta a sua coroa de orgulho, impressionante por heróica a sua luminosa folha de serviços, pergaminhos que se elevam como um facho nesta hora de íntimo convívio com as asas que já aclamámos e que de alguma forma servimos.

Romagem de pioneiros

Diante do padrão de Alverca estará sempre vibrante a mensagem do mar, o beijo do mar aos que o venceram, sobrevoando-o, ou a quantos ele acolheu e depositou na Eternidade. E assim a homenagem não tem só um sentido patriótico expressivo mas um elevado cunho poético próprio do espírito que a teceu.

Completa a Aviação Portuguesa 50 anos!! Quantas emoções, quantas páginas admiráveis ela ofereceu a este povo que viveu todas as suas alegrias, ansiedades e amarguras nos tempos já recuados das grandes e inolvidáveis viagens aéreas dos portugueses!

É bem de acreditar, portanto, que velhos heróis e velhos portugueses, se encontrem nesse dia 17 de Maio em Alverca, de novo em comunhão de ideais, com a sua presença construindo uma hora alta para as asas, depositárias de tantas glórias, símbolo de *Saber é Poder*.

MÁRIO COSTA PINTO

Dia de S. Gabriel — patrono das telecomunicações

Celebra-se amanhã, o Dia do arcanjo São Gabriel, patrono das telecomunicações. A comissão permanente para as respectivas comemorações elaborou um programa que se cumprirá em Lisboa, no Porto e também nas seguintes cidades: Funchal, Ponta Delgada, Praia (Cabo Verde), Bissau, S. Tomé, Luanda, Lourenço Marques, Macau e Dili.

Em Lisboa, ás 19 horas, haverá missa na basílica dos Mártires, celebrada pelo arcebispo de Cízico e cantada pelo Grupo Coral dos C.T.T., e no Porto, ás 11 horas, missa solene no templo da Trindade, com a participação de um terno de clarins do Regimento de Engenharia.

Como nos anos anteriores, a Emissora Nacional fará a reportagem de todas as cerimónias que serão retransmitidas para as ilhas adjacentes, províncias ultramarinas e Brasil directamente por intermédio da Marconi.

Para os nossos pobres

Do Grupo Excursionista «Os Marialvas do Rangel» recebemos 20 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

O brigadeiro engenheiro aeronáutico Fernando Alberto de Oliveira, actual director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico em Alverca

CASAS DE ESPECTÁCULOS QUE DESAPARECERAM

TEATRO MODERNO

Na Rua Alvaro Coutinho, aos Anjos, existiu durante alguns anos, um teatrinho simpático com o nome de Teatro Moderno. Foi construído por uma senhora de cor, cujo afilhado, o actor Santos Junior, ultimo empresário do velho teatro do Rato a convenceu á construção da linda casa de espectáculos.

Um dos artistas que hoje ainda é primeira figura dos elencos dos teatros, Augusto Costa, mais conhecido pelo Costinha, ali trabalhou mas as temporadas nunca foram frutuosas.

A dois passos havia o Teatro do Borralho onde se representavam revistinhas populares e onde se estrearam o poeta Silva Tavares, hoje consagrado, e o saudoso maestro Raul Portela, cuja canção «Velha Lisboa» deu volta ao Mundo.

Apesar de tudo, em 1912, uma companhia sobre a égide do Teatro Moderno foi ao Brasil, nesse tempo muito procurado por organizações teatrais portuguesas.

Uma revista ali se representou intitulada «Os 4 Gatos», com pseudónimo de João Ninguém; o ensaiador Pedro Cabral para lá escreveu uma opereta, «Loucuras de Amor», com musica do inspirado maestro Filipe Duarte e a empresa Piteira lá pôs em cena a mágica «O Diabo no Convento» que atraiu um certo publico.

No elenco deste teatro, que era acolhedor e tinha uma geral no estilo do Coliseu, salientava-se a actriz Calita Marques, uma azougada rapariga que depois transitou para uma casa de espectáculos que existiu na Mouraria. Nesse tempo em que o publico tinha apenas o teatro para se divertir, Lisboa possuia os seus teatrinhos de bairro que hoje, quase com o dobro da população, não tem.

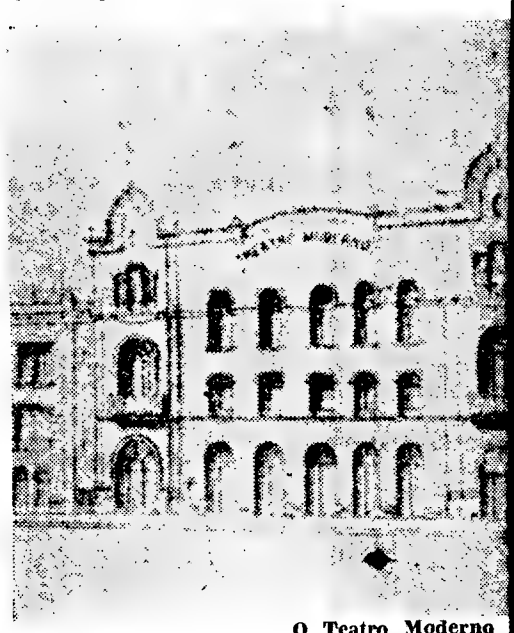
O bairro da Estefania tinha o seu «Estefania-Terrasse», para onde escreveu peças o consagrado escritor Xavier de Magalhães; na Estrela havia o «Etoile» onde se chegou a representar «Os Lazaristas» de António Ennes; no Conde Barão, funcionou o «Edison-Teatro» que foi sol de pouca dura, e na Rua da Palma, mais adiante ao extinto Apolo, existiu o «Paraíso de Lisboa», para onde Batista Diniz e outros escreveram revistas.

Na «Baixa» havia o «Salão Fantástico», com o tecto em estalactites, dando-lhe um aspecto curioso. Ali trabalharam muito nova, a actriz Luísa Durão e a ex-vedeta Julieta Soares actualmente reformada.

No Largo de São Domingos, no edifício onde está uma colectividade regional, houve nos tempos do «Moderno» que estamos evocando, outra casa de espectáculos, chamada «Rossio Palace». Era num primeiro andar e igualmente várias revistas lá se puseram em cena. Mas tudo isto teve vida curta. No sítio do Teatro Moderno, está hoje um prédio de habitação e no seu vizinho «Salão dos Anjos», um clube desportivo.

Este teatro tinha um lindo pano de boca, pintado a primor por um dos melhores cenógrafos de então. Quando o teatro foi demolido, o empresário Luís Galhardo comprou-o, vendendo-o mais tarde para um teatro da província. E assim acabou, sem nunca ninguém lá ter enriquecido, a casa de espectáculos de que os idosos ainda se lembram e que existiu na Rua Alvaro Coutinho.

L. R.



O Teatro Moderno

ADEUS, TOGA!

Não quer a Medicina que continue a exercer a profissão. Tenho que pôr-lhe fim, desistir, renunciar e não sem pena, sem funda tristeza, como se um frio de morte me tomasse.

O meu coração não podia mais. ele que sentiu o repicar dos sinos de todos os entusiasmos, a vibração de tantas emoções e se confrangeu no negrume de muitas amarguras.

Na noite que desceu, magoada e nostálgica, olho para trás — que saudade! — e vejo nítidos, revejo-os, mais de quarenta anos de fôro, bem vividos.

Não acumulei bens de fortuna, mas adquiri experiência... que não serve para nada e nem tenho agora. desgraçadamente, filho bem amado a quem transmita.

E havia muito que contar, desde a hora longínqua em que pela primeira vez vesti a minha toga da qual aliás, até há pouco, sempre me adornei com uma espécie de volupia.

Ainda pleiteei com o juri popular, a instituição democrática que melhor realiza a justiça média, que mais humanamente serve a defesa social, vivedoura, activa e eficiente lá fora nos países civilizados.

Era em uma velha sala da Boa Hora num crime de morte e caía a tarde. O juri acabava extinto tempos depois. Mas ainda vi — e nunca mais me esqueceu — como se fora um símbolo, os ultimos raios de sol, iluminando-os, baterem na fronte dos homens do povo que julgavam...

Depois, foi o longo, esforçado, extenuante caminhar em que a minha toga na querida, cálida Lisboa, eventualmente através do País, do Minho ao Algarve, e na Guiné, onde estive exilado, cobriu tantas vezes, a aflição, a angustia, a miséria, a inocência ameaçada.

Desde Alves Reis, o homem das célebres notas de 500 escudos desde a aristocracia do crime, até o ultimo gatuno de galinhas, de olhos pávidos, quantos, na barra, me passaram pelas mãos! Proletário da advocacia da barra, nela é que me fiz e gastei, considerando ainda hoje essa a verdadeira advocacia, porque os outros, de ordinário sábios e motorizados, são peritos, embora muito distintos. Perito era um colega meu que há muitos anos, alegando num processo crime ao pé de mim, com o ar de quem pede desculpa exclamava: «Sr. dr. juiz estou aqui, excepcionalmente, a pedido de uma antiga criada minha. mãe do réu, porque não venho nunca ao crime e no meu escritório só entram homens de bem». Queria dizer comerciantes de quem tinha boas avenças...

É certo que nem todos gostam da palavra a magia do fôro criminal e que outros não a cultivam absorvidos por ocupações mais rendosas. Há de tudo!

Disse Angel Ossorio no seu livro encantador «El Alma de La Toga»:

«Abominam a palavra os tiranos porque os condena, os malvados porque os descobre, os nescios porque não a entendem. Mas nós que buscamos a convicção, com as armas da razão, porque havemos de desconfiar da sua eficiência?»

Pois com a palavra, melhor ou pior, andei por todos os tribunais, ás vezes com um aperto no coração e nos militares onde defendi muitos acusados políticos — lembro-me de um julgamento em ambiente soturno, uma noite, na casamata da Trafaria — sentia que a minha velha toga não tinha de se envergonhar dos galões doirados

Nove dias e nove noites levei em Santa Clara a defender os homens do atentado a Salazar, os homens não o crime que repugnava á minha formação moral de democrata.

Corri montes e vales, calcurriei ásperos caminhos, a pedir justiça.

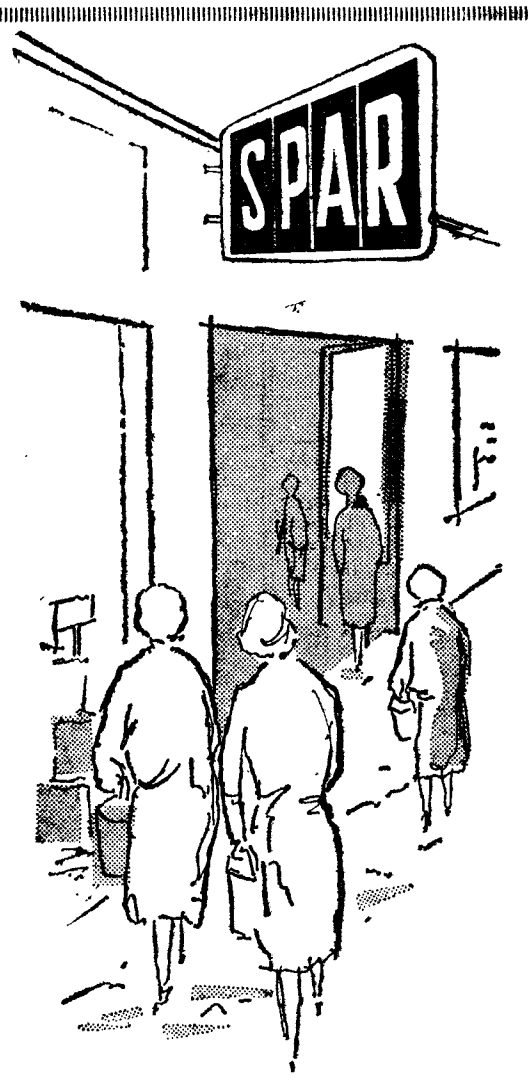
Fui, um dia, a uma terra distante do Norte acusar, num julgamento memorável, dois jovens de boas e católicas famílias, que mataram um padre á pedrada. Acusei um polícia, a quem fora atribuida a morte de um homem, o que se me trouxe ódios também me deu a consolação de sentir bater, com o meu, o coração generoso do povo de Lisboa

E quando acusava tinha ainda a consciência de que defendia o luto, a orfandade, a dor.

Só agora paro, porque sou forçado a parar.

Adeus, toga! Toga com que sonhei desde menino, minha saudade Agora, só pode servir pela ultima vez, como a outra, a irmã. que amortalhou o corpinho adorado do meu filho.

NÓBREGA-QUINTAL



eis o NOME que lhe garante

MELHORES PREÇOS
MAIS QUALIDADE
MELHORES SERVIÇOS
MAIS HIGIÉNE

prefira as mercearias SPAR

SPAR AO SERVIÇO DA FAMILIA

MAPLES
Os mais baratos e omodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

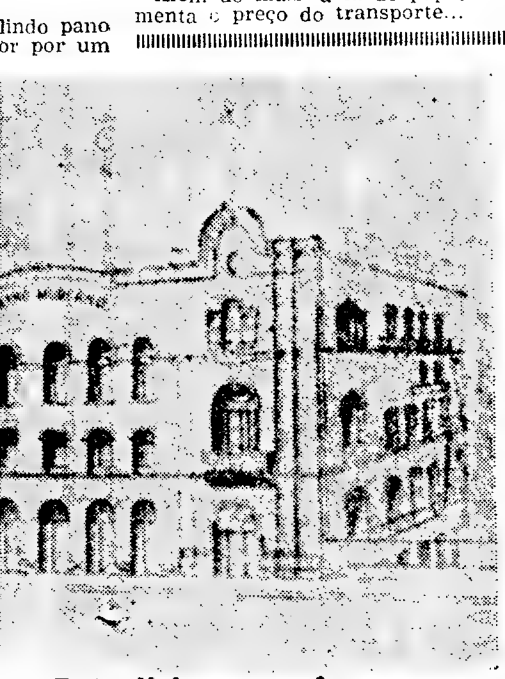
NO

onde se es-
avares, ho-
so maestro
ão «Velha
undo.
1912, uma
do Teatro
nesse tem-
organiza-
s.
epresentou
com pseu-
ém; o en-
ara lá es-
oucuras de
inspirado
a empresa
mágica «O
atraiu um

o, que era
eral no es-
va-se a ac-
a azougada
sitou para
s que exis-
tempo em
nas o tea-
oa possuia
bairro que
o da popu-

inha o seu
a onde es-
do escritor
na Estrela
chegou a
as» de An-
Barão, fun-
» que foi
a Rua da
o extinto
so de Lis-
Diniz e ou-
.
Salão Fan-
stalactites.
urioso. Ali
a, a actriz
eta Julieta
rmada.
mingos, no
colectivida-
tempos do
evocando,
os, chama-
, num pri-
nte várias
em cena.
curta. No
, está hoje
e no seu
s», um clu-

lindo pano
or por um



O Teatro Moderno

s de então.
emolido, o
ardo com-
s tarde pa-
ia. E assim
uém lá ter
spectáculos
se lembram
lvaro Cou-

L. R.

S
modos
Coelho
Camões)

ráficas
Coelho
abricam
). T. 326550

A ponte da Varela, que a gravura reproduz, é uma obra mportante, a inaugurar brevemente na Murtosa, que muito valorizará o concelho e a sua linda vila. Também será inaugurado em breve o novo edifício escolar da Murtosa, com oito sa las de aula

A importância dos trabalhos do XX Congresso da União Internacional dos Advogados assinalada pelo prof. Palma Carlos

Regressou a Lisboa, de avião, o sr. prof. Adelino da Palma Carlos, que tomou parte nos trabalhos do XX Congresso da União Internacional de Advogados, da qual é presidente.

Falando, no aeroporto, aos jornalistas sobre o Congresso, que reuniu mais de trezentos delegados de vinte e um países e correspondeu ás tradições dos anteriores, o ilustre causídico assinalou, como notável, o facto de ter sido a delegação portuguesa uma das maiores, constituída por dezassete advogados, que foram especialmente acarinhados. Disse que, em continuação dos trabalhos iniciados no Congresso reunido, há dois anos, em Lisboa, foi concluído o estudo dos problemas relativos á intervenção dos advogados na vida económica; e que também se ultimou o estudo do tema jurídico «A protecção das minorias nas sociedades comerciais», do qual foi relator o dr. Azeredo Perdigão. Acrescentou que, «na impossibilidade de este eminente advogado comparecer em Bonn, dirigiu a discussão do tema o relator adjunto, dr. Pedroso Rodrigues, e deve salientar se que o fez com a maior proficiência».

Prosseguindo, disse o sr. prof. Palma Carlos:

— Como introdução ao tema do próximo Congresso — «Salvaguarda dos direitos privados no direito comunitário» —, foram apresentados dois valiosos trabalhos dos profs. Steidorff e Van Hecke, duas das maiores autoridades mundiais nestas matérias. Mas as decisões mais transcendentes do Congresso foram as que se tomaram na sessão que se ocupou do estudo dos princípios essenciais da profissão do advogado no Mundo. Por unanimidade, votou se aquilo que chamarei a «Magna Carta da Advogacia», firmando se as regras que devem orientar o exercício da profissão, em ordem a assegurar a sua liberdade, a sua dignidade e a sua independência, condições indispensáveis para a defesa do direito que aos advogados essencialmente compete. Nos trabalhos dessa secção teve notável acção o dr. Almeida Ribeiro, relator nacional.

«Em suma — acrescentou —, o Congresso de Bonn foi um êxito e decorreu em condições altamente lisonjeiras para os advogados portugueses». E, a terminar:

— Na ultima sessão plenária, foi eleito presidente da União Internacional dos Advogados para o próximo biénio o dr. I. de Braw, advogado holandês, antigo bastonário de Haia e grande amigo de Portugal. A sua eleição é mais um motivo de regozijo que quero exteriorizar!

A ERVA E A PALHA no acondicionamento e transporte de laranjas

Por determinação da Junta Nacional das Frutas, foi proibido o uso de erva e palha, como protecção, nos recipientes de transporte de laranjas, à semelhança do que, justificadamente acontecera em relação ao transporte de outros produtos.

As laranjas, segundo dizem os produtores, não necessitam de empacotamento com lã de papel ou cartão canelado contribuindo a erva e a palha, na manutenção da frescura do produto.

Além do mais a lã de papel aumenta o preço do transporte...

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PUBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PÊSO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

HOMENAGENS

A um engenheiro dos C.R.G.E.

Colegas e outros colaboradores do sr. eng. Penha Ferreira, prestaram-lhe ontem, em Montes Claros, uma homenagem de apreço e de simpatia pela pela passagem do 25.° aniversário da sua actividade ao serviço das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade. Tomaram parte na homenagem mais de 60 convivas, todos funcionários daquelas companhias.

Houve um almoço que decorreu bastante animado, trocando-se entre os convivas efusivos brindes em que foram exaltadas as qualidades que exornam a pessoa do eng.° Penha Ferreira.

ao general Antunes Cabrita

Por atingir no próximo dia 7, o limite de idade, passando á situação de reserva, deixa nesse dia ás funções de comandante-geral da Guarda Fiscal o general Antunes Cabrita. Os oficiais, sargentos e praças daquela corporação, preparam-lhe uma homenagem, pelas 16 horas, no edifício do comando-geral da corporação, havendo, pelas 21 horas, um jantar.

Um russo reconstituiu o aspecto físico de Ivan o Terrível

MOSCOVO, 5 — (F. P.) — Miguel Guerassimov, escultor e antropólogo soviético, conseguiu reconstituir o verdadeiro aspecto físico de Ivan o Terrível, a partir do cranio e do esqueleto do czar, retirados, o ano passado, de um sarcófago da catedral de Archangelsky, no Kremlin.

Ivan o Terrível, era um homem alto (1,78 m) e forte, de rosto alongado, testa baixa e protuberante, nariz comprido e arqueado, lábio inferior grosso e grandes orelhas.

Vida rotária

Clube de Almada

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. Ricardo José de Almeida Junior, secretariado pelo sr. Ventura Ribeiro Varanda.

Procedeu-se á eleição do elenco directivo para o ano rotário de 1964-65 que ficou constituido: presidente, Américo Carvalho dos Santos; vice-presidente, Ventura Ribeiro Varanda; secretário, Mário Rodrigues Piteira; tesoureiro, Vasco Infante Pires, e vogal, Armando Laruça.

MISSÃO AO ESTRANGEIRO

Partiu para Espanha, a fim de, na qualidade de membro do «Comité Executif de l'Union International de la Propriété Foncière Bâtie», de França, assistir em primeiro lugar á reunião da comissão e depois á assembleia geral da U. I. P. F. B., o sr. dr. João Afonso Côrte-Real, presidente da direcção da A. L. P. que, ao mesmo tempo, tomará parte no XVIII Congresso Internacional da U. I. P. F. B., ao qual apresentará uma tese sobre direito de superfície.

RENAULT 4L
UM BOM COMPANHEIRO
PARA TODOS OS DIAS, PARA TODOS OS CAMINHOS
PARA TODOS OS FINS

4 lugares 5 portas 6 litros
NOVAMENTE
PARA ENTREGA IMEDIATA
montado em Portugal (Guarda)
RENAULT

nos Concessionários exclusivos no Sul
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
R. da Escola Politécnica 259 - Av. da Liberdade 71.
e em todos os seus Agentes de
LISBOA, SETÚBAL, CASTELO BRANCO, SANTARÉM, LEIRIA, ELVAS, ÉVORA, BEJA, FARO, TORRES NOVAS E PORTALEGRE

Reflexões perante um mundo que nasce

(Continuação da .ª pagina)

riedade humanas são o fruto de intuições profundas de uma realidade que, apesar de tudo, se afirma sob os nossos olhos e está em via de tornar-se História».

A seguir, Humberto Campagnolo evoca — «a intensificação extraordinária dos contactos entre os homens; o cada vez maior intercâmbio de coisas e pessoas através da Terra; a amplitude crescente do conhecimento mutuo entre os povos e as culturas diversas tornada possível pelo desenvolvimento prodigioso dos meios de transporte e comunicação; a assimilação das preferências, dos costumes, dos princípios morais dos sistemas político-sociais; — o triunfo universal da Técnica e da Indústria modernas; a difusão do espírito científico; a formação de *elites* em todos os povos nas escolas inspiradas pelos critérios científicos e pelas doutrinas etico-políticas que proclamam os Direitos do Homem»;... «a defesa da Paz e da Justiça; o acesso cada vez maior à instrução e à cultura; a luta contra a fome; a liberdade de informação imediata sobre o que se passa em todas as partes da Terra, permitindo a simultânea verificação, por toda a parte, do que aproxima cada vez mais os povos em relações de uma estreita interdependência. Tudo nos aparece com sinais de um profundo e cada vez mais rápido movimento da Humanidade no sentido de criar novas estruturas, intelectuais, morais, económicas e políticas, verdadeiramente universais». «Nasce um Mundo». Morre outro. Resuscitam os valores das grandes religiões aproximadas na tolerância, tentando a aliança para os grandes combates necessários em favor do resgate dos Homens. — De todos os homens.

E a grande revista «Comprendre», que a Sociedade Europeia de Cultura edita, abre aos seus afiliados as luminosas páginas para que nelas colaborem sob a rubrica generosa e anunciadora de um Mundo Novo.

*

Reproduzindo palavras do cristão François Mauriac, de Lewis Mumford e do historiador Arnold Toynby, — na alegria de ver fortalecidas frageis e intímas intuições próprias, várias vezes temos feito as mesmas acusações e afirmado, comungado os mesmos actos de fé.

— Sim! Uma nova civilização, um novo homem, um Mundo Novo ressuscitam nesta hora blasfema de à beira abismo, suicida.

As conquistas que abriram as portas da História e serviram as comunidades de há sete milénios foram usurpadas à maioria dos homens enfraquecidos sob a opressão da cidade-fortaleza e opostos pela intolerância e pela guerra inventada para benefício sangrento dos primeiros estados. O que nas grandes religiões dos últimos vinte e quatro séculos, sobretudo no cristianismo original, tentou corrigir a usurpação, a opressão, a guerra, (o grande crime da morte de Deus de que François Mauriac nos falou), dando a paz na terra aos homens de boa vontade — ressuscita hoje, parece, nas palavras e actos de grandes chefes laicos e religiosos.

Cresce o poder da falange heróica dos apóstolos Os laicos sentem-se fortalecidos na sua luta ao serviço dos homens

Ás grandes igrejas voltam á pura disciplina e aos votos das suas horas heróicas? Fazem acto de contrição de que nos falou Paulo VI? Libertam-se dos estados blasfemos. Condenam a guerra. Ressoam no ar as palavras luminosas de certas parábolas dos evangelhos.

*

O longo Inverno, com as longas noites de guerras e perseguições, não foi a morte, afinal. A semente colhida, arrancada ou caida do fruto, não morre. E ela é, por mais humilde, uma parte da vida e da eternidade. As grandes ideias generosas que querem afirmar Deus servindo os homens emanam, demonstram a divindade da própria vida. Os que as proclamam transcendem os cárceres, o martírio e a morte. Ressuscitam sempre, continuam afirmando uma inesgotável e suprema Primavera.

Ela traz, como a Rainha Santa, o regaço cheio de flores e de promessas.

O que, um momento, nos parece desmentir a nossa esperança e os falsos transitórios triunfos serve, prepara as criadoras, construtivas vitórias futuras. Até na rocha dura, na terra escassa, a semente germina roubando a flor e o fruto. Ninguém se iluda num falso, prematuro canto vitorioso se blasfemou, em pensamentos ou actos, contra a generosidade implicita na vida.

Para cada pátria e para cada homem, no espaço, no tempo e na História, só contam os momentos que afirmam aquela generosidade. Nas horas dolorosas e trágicas o que nos fortalece e abre caminhos vitoriosos, através dos mais íngremes passos, marginando abismos a caminho da altura é o que está em nós acima dos nossos egoísmos e serve as Famílias, as Pátrias e o Mundo dando-nos a cada jornada uma conquista que alarga a Terra e aproxima os homens, na Liberdade, na Justiça e na Paz.

A. C.

Médico português doutorado em Bonn

Na Universidade de Bonn, em cuja Clínica de Pediatria tem estado a trabalhar há anos, com excepcional aproveitamento, fez recentemente provas de doutoramento o sr. dr. José Aleixo de Sousa Proença, que se formou na Faculdade de Medicina de Lisboa onde foi assistente da referida especialidade.

O sr. dr. José Proença, que foi sempre um aluno distinto, conquistou uma situação de grande prestígio no serviço dirigido pelo prof. Hungerland, junto do qual começara a trabalhar como bolseiro. Natural de Goa, viveu alguns anos na nossa capital, onde conquistou a maior simpatia entre os colegas da sua geração, sobre a qual recai também a honrosa distinção que lhe foi agora conferida, na atribuição do grau de doutor, em termos do mais lisonjeiro reconhecimento das suas qualidades morais e profissionais.

PEQUENO MAGAZINE

— Para quê acabar o curso? Estou noiva e os homens não gostam de mulheres muito sabidas...

As renas vão ser aclimatadas nas regiões antárcticas

No século XII, ainda havia renas na Grã-Bretanha. Actualmente, esses mamíferos vivem apenas nas paragens nórdicas, onde substituem a vaca, na produção de leite, e o cavalo nos transportes, além da utilização da carne, da pele, dos ossos, dos galhos, etc.

Tenta-se agora aclimatar as utilíssimas renas no Antárctico para onde foram levados vários casais, de avião.

O COMÉRCIO FABULOSO DOS DIAMANTES

No ano passado, a compra de diamantes na África do Sul, através da organização Boers Consolidated Mines, atingiu o monane «record» de 232 milhões de «rands».

Este total excede em mais de 40 milhões o de 1962.

«Puzzle» de palavras

A 1	O 2	J 3	D 4	H 5	F 6	K 7		I 8	M 9	O 10	N 11
P 12	Q 13	R 14	K 15	H 16	T 17	PENSAMENTOS		O 18	S 19	J 20	G 21
U 22	N 23	P 24	E 25	L 26		D 27	A 28	P 29	I 30	K 31	B 32
	C 33		H 34	M 35	CONTENTE-SE		E 36	F 37	P 38	S 39	A 40
K 41	O 42	E 43	Q 44		A 45	B 46	O 47	O 48		K 49	
D 50	H 51	G 52	U 53	E 54	K 55	L 56	D 57	Q 58	E 59	Madame ROLAND	
	J 60	C 61	J 62		I 63	N 64	T 65	Q 66	G 67	N 68	P 69
M 70	B 71	L 72		F 73	H 74	M 75	R 76	L 77	I 78	R 79	
I 80		T 81		O 82	K 83	K 84	O 85	S 86	T 87		
L 88	Q 89	T 90	T 91	Q 92	R 93	H 94	O 95	N 96	O 97	S 98	G 99
	B 100	P 101		T 102	O 103	K 104	B 105	F 106		O 107	I 108
	T 109	O 110	D 111	M 112	Q 113	R 114	N 115	DIREITOS POR		RESERVADOS FERRY	

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos

A — Fruto	—	—	—	—		
	45	1	28	40		
B — Urbe	—	—	—	—	—	—
	54	71	16	46	100	32
C — Troco	—	—	—	—	—	—
	18	33	61	48	2	97
	95					
D — Escrevi	—	—	—	—	—	—
	27	111	57	50	4	112
E — Alegre	—	—	—	—		
	43	59	25	36		
F — Régulo	—	—	—	—		
	106	73	37	6		
G — Caule	—	—	—	—		
	67	21	52	99		
H — Sare	—	—	—	—		
	74	34	5	51		
I — Cortas	—	—	—	—	—	—
	8	80	30	78	63	108
J — Leão da América	—	—	—	—		
	3	60	20	62		
K — Luz	—	—	—	—	—	—
	41	84	49	7	55	31
	15	104	83			
L — Inchada	—	—	—	—	—	
	26	88	72	56	77	
M — Cimo	—	—	—	—		
	70	75	35	9		
N — Há	—	—	—	—	—	—
	11	64	23	115	96	68
O — Pôs de molho	—	—	—	—	—	—
	47	110	82	103	10	85
	107	42				

P — Fazes sinais	—	—	—	—	—	—
	29	12	101	69	24	38
Q — Administrados	—	—	—	—	—	—
	113	92	89	13	58	44
	66					
R — Verificado	—	—	—	—	—	—
	76	93	114	94	79	14
	105					
S — Aprove	—	—	—	—		
	98	86	39	19		
T — Acato	—	—	—	—	—	—
	87	17	81	109	90	102
	81					
U — Igreja	—	—				
	22	53				

SOLUÇÃO

A — Pêra; B — Cidade; C — Demasia; D — Grafei; E — Ledo; F — Soba; G — Talo; H — Cure; I — Fendes; J — Puma; K — Claridade; L — Opada; M — Gume; N — Existe; O — Remolhou; P — Acenas; Q — Geridos; R — Provado; S — Vote; T — Respeito; U — Sé.

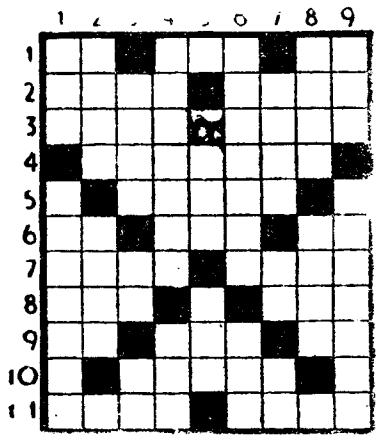
PENSAMENTOS

Esperar felicidade demasiado grande, é um obstáculo para a felicidade. ★ *Uma existência ocupada é o melhor preservativo de todos os perigos.*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3348



HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Uma das ilhas Espórades. Símbolo químico do crómio. 2 — Mulher bíblica. Cidade de Marrocos. 3 — Rio de Portugal. Dá uivos. 4 — Nome dum mês. 5 — Que é do ar. 6 — Preposição. Trocar. Porco. 7 — Cobertura. Divida as águas em aduas. 8 — Capa sem mangas. Acrescentei. 9 — Nota musical. Olé. Prefixo que designa estado. 10 — Cidade da Áustria. 11 — Substância gorda, de composição análoga á do eter e do álcool. Faldas.

VERTICAIS: 1 — Óxido de cálcio. Apanha. 2 — Usura. Carta geográfica. 3 — Provoca o amuo de. Deus dos pastores. Futil. 4 — Abertura dum vulcão. Língua que antigamente se falava no N. da França. 5 — Cantão da Suíça. Ice. 6 — Percebera. Nome de mulher. 7 — Troçara. Oferece. Prefixo que designa afastamento. 8 — Rouco. Todas as coisas. 9 — Rata. Pós.

Solução do problema n.º 3347

HORIZONTAIS: 1 — Bois. Usos. 2 — Arreatas. 3 — Cairo. Gás. 4 — Ovar. Lá. 5 — Rã. Aspa. 6 — Erin. Il. 7 — Ela. Dras. 8 — A. Assear. 9 — Br. MAU. 10 — Oó. Vara. 11 — Caramelo.

VERTICAIS: 1 — BACORO. A. Oc. 2 — Orava. BOA. 3 — Iria. Elar. 4 — Serraras. Vã. 5 — Ao. Suam. 6 — Ut. LANDE. Ré. 7 — Sagas. Ramal. 8 — Osa. Piara. 9 — Siais. Ur.

Provérbio: A MAU BACORO BOA LANDE.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7193

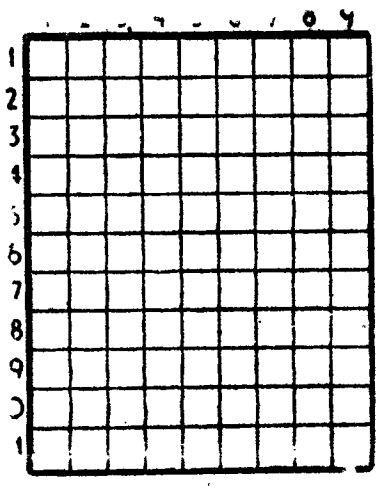
HORIZONTAIS: 1 — Grande onda. Fazer voar. 2 — Oásis. Cidade de Espanha. 3 — Leva á sirga. Apelido. 4 — Imperador de Roma célebre pela sua crueldade. Base. 5 — Derrotei. Símbolo químico do berilo. 6 — Pronome indefinido. Isolado. 7 — Cinza. Incisão. 8 — Em partes iguais. Soltavas. balidos. 9 — Doçura. Reles. 10 — Prendera com elos. Cólera. 11 — Mulher bíblica. Origens.

VERTICAIS: 1 — Poeta. Sinal no princípio da pauta de musica para indicar a posição das notas e o grau da elevação. 2 — Escudeiro. Cidade do Brasil. Pêlo de certos animais. 3 — Cidade de Espanha. Grande quantidade. 4 — Letra grega. Reles. 5 — Cidade de Itália. Pompa. 6 — Ilha situada no Pequeno Bel. Nome de um astro. 7 — Norma. Republica da América do Sul que outrora fez parte do Território dos Incas. 8 — Prefixo de privação. Pata. Hesite. 9 — Camada inferior da sociedade. Terminas.

Solução do problema n.º 7192

HORIZONTAIS: 1 — Save. Coar. 2 — Ali. Sobro. 3 — Rã. Matias. 4 — Gila. Lá. 5 — Areara. 6 — Ré. Um. 7 — Somaram. 8 — Im. Rira. 9 — Morfeu. AC. 10 — Odiai Dia. 11 — Ramo. Arou.

VERTICAIS: 1 — Saram. Timor. 2 — Ala. Ar. Moda. 3 — Vi. Grés. Rim. 4 — Mie. Orfão. 5 — Sala. Miei. 6 — Cotar. Aru. 7 — Obi. Aura. Dr. 8 — Aral. Ma. Aio. 9 — Rosas. Macau.

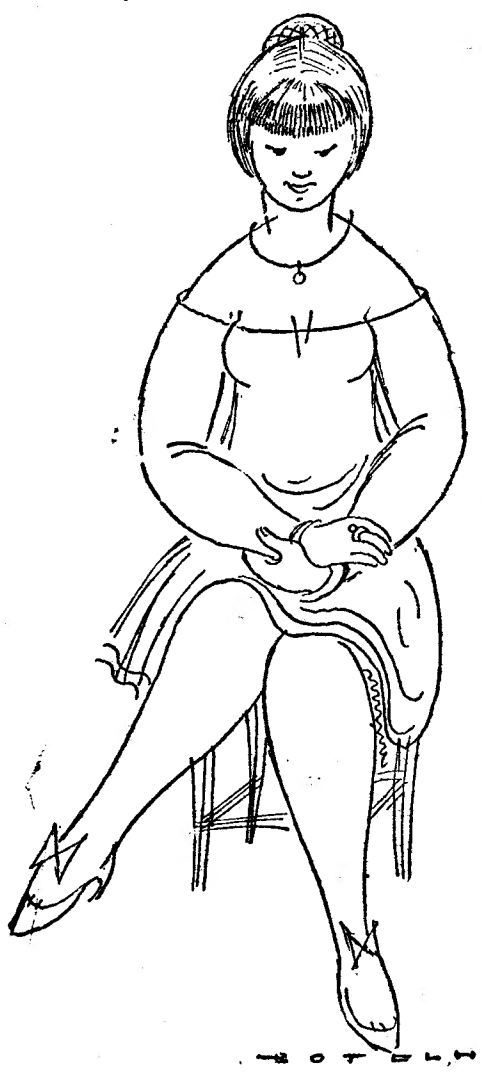


A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 74

CONTO DE DOMINGO

O ANEL

Texto de SUSANA MARIA — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



Vera acordara cedo, muito mais cedo que habitualmente. Adormecera tarde e, durante a noite, por várias vezes, consultara o relógio e fixara o olhar na janela do seu quarto, ansiosa por ver surgir, através das frestas da gelosia a claridade pálida da manhã. A felicidade que lhe inundava a alma e o coração, roubara-lhe o sono. Esperava-a um dia diferente de todos os outros!... Completava vinte e um anos; seria pedida em casamento, para o seu adorado Henrique, e... ser-lhe-ia finalmente entregue, o anel que lhe legara a sua saudosa madrinha, jóia preciosa que, segundo o desejo da falecida, somente deveria usar, depois de completar a sua maioridade. Assim, durante alguns anos, estivera guardado no cofre de seu pai, tendo-lhe sido, por vezes, permitido admirá-lo, por breves instantes, para logo regressar ao estojo de veludo. Daquele dia em diante, passaria a usá-lo sempre, enternecidamente.

Saltou da cama; enfiou as chinelinhas e o roupão. Tinha horas marcadas no cabeleireiro; á volta passaria pela modista, a fim de experimentar, depois de concluído, o lindo vestido, que estrearia nessa tarde. Subiu a gelosia e abriu a janela. Estava uma manhã maravilhosa de Junho. A aragem fresca e perfumada, acariciou-a docemente. Contemplou-se ao espelho, que logo reproduziu um rostozinho rosado, ligeiramente arredondado, que dois olhos, muito vivos, iluminavam como duas estrelas. Arregaçou os cabelos. Que penteado escolheria? — interrogou-se a si própria. Era simples e detestava o exagero da moda. Mal saiu do quarto, as criadas foram ao seu encontro, com as suas prendas modestas, mas sempre tão apreciadas e agradecidas. O irmão, o «Tó Zé», um rapazola de dezassete anos, dirigiu-se-lhe, ainda em pijama, e, dando-lhe uma fortíssima pancada nas costas, que a fez protestar, disse secamente:

— Eia! Parabéns!

Vera tomou um copo de sumo de frutas e comeu dois biscoitos, principiando em seguida, a sua «toilette». Não tardou que estivesse pronta. Os pais, entretanto, saíram dos seus aposentos e felicitaram-na carinhosamente. Preparava-se para sair, quando o pai a chamou. A mãe interrogou o marido em voz baixa:

— Não será melhor, logo?

— Não, deixa-a levá-lo; iá esperou bastante..

Seguiu então o pai, que se encaminhou para a salinha onde se encontrava o cofre e o lindo anel foi-lhe, enfim, entregue. Era um modelo vulgar: uma pérola ao centro, ladeada por dois brilhantes; porém, a pérola, era verdadeira, não cultivada, duma beleza rara, inconfundível, e os brilhantes, igualmente valiosíssimos, pelo seu elevado número de quilates.

Vera saiu. Tomou um autocarro para os Restauradores, onde se apeou. Poucos metros tinha andado, quando subitamente estacou o passo. «Como era possível?! O filho da sua madrinha?!»

— Guilherme! Tu, aqui?! — exclamou surpreendida.

Um homem ainda novo, mas de aspecto envelhecido, devido, talvez, aos cabelos brancos que lhe prateavam a cabeça, ás olheiras fundas, que lhe circundavam os olhos, parou diante de Vera, intimidado. Não tardou, porém, que um afectuoso abraço, os cingisse por breves instantes, quebrando-se, assim. á surpresa e a timidez do primeiro momento.

— Não esperava encontrar-te... Julgava-te no estrangeiro — murmurou Vera, comovida.

— Cheguei há uma semana, apenas.

— E nem sequer nos avisaste! Temos estado tão preocupados, com o teu silêncio! Meu pai escreveu-te duas cartas para o Canadá, mas ambas lhe foram devolvidas, ficando sem saber para onde dirigir a sua correspondência.

— Ausentei-me durante alguns meses; deve ter sido nesse espaço de tempo que teu pai me escreveu.

— Chegámos a pensar que estivesses doente e que, por esse motivo, não pudesses mandar-nos notícias... ,

— Vera, sei que estou em falta para convosco, mas podem crer, que os tenho tido sempre no pensamento, em todas as horas da minha vida... Tencionei procurá-los, logo que aqui chegasse; mas a coragem faltou-me... Não eram boas, as novas que tinha a dar-lhes...

— Mas... Guilherme, sê sincero: que se passa? A vida tem-te corrido mal? Os teus negócios?

Guilherme baixou os olhos, empalidecendo. A pergunta que mais receara e, inadvertidamente, provocara não se fizera esperar. Acendeu um cigarro. Tomava-o uma leve hesitação. O orgulho fora sempre o seu principal defeito. Mas a expressão de Vera, tão cheia de sincero interesse, encorajou-o:

— Os meus negócios? A todos tenho tentado ocultar a situação desesperada em que me encontro. Mas nem a ti, nem aos teus, poderei mentir; seria trair a nossa velha e sólida amizade. Sócios desonestos, levaram-me á falência!... Estou práticamente arruinado! Perdi parte da fortuna legada por minha mãe...

Os olhos de Vera, humedeceram-se de lágrimas. Pobre Guilherme! Tão inteligente, tão trabalhador e activo! A sua boa fé para com todos, fora sem duvida, a causa do seu infortunio. Era muito nova quando a madrinha morrera, contudo, tinha bem presente, na memória, a sua imagem bondosa. Mal sabia ela, para o que estava guardado, o filho unico, que tanto estremecera!

Guilherme continuou, após uma breve pausa, em que sacudiu a cinza do cigarro:

— Resta-me, ainda, uma pequena propriedade, mas mesmo essa, perdê-la-ei dentro de algumas horas, se não apresentar, entretanto, determinada quantia que não tenho possibilidades de obter.

Vera, nervosamente, principiou a rodar o anel no dedo. «Talvez que aquela jóia valiosa... Mas gostava tanto do anel! Durante anos, aguardara o dia de o usar! Se o entregasse a Guilherme, nunca mais voltaria a admirar o fulgor daqueles brilhantes incomparáveis, a beleza daquela pérola que a encantava!»

— Aqui tens, Vera — prosseguiu Guilherme — o motivo do meu silêncio. É sempre doloroso, confessarmo-nos fracassados, mesmo quando não fomos os culpados do nosso próprio fracasso. Instintivamente, adiava o momento de os pôr ao facto da minha situação.

Vera decidira-se por fim. Daquela luta breve, entre a generosidade o e egoismo, vencera a primeira, em toda a sua magnificência. Tirou o anel e, mostrando-o a Guilherme:

— Lembras-te? Era de tua mãe. Foi-me hoje entregue por completar a minha maioridade. Como deves recordar-te, vale muitos milhares de escudos, apesar da sua aparência vulgar. Apressa-te a vendê-lo, e talvez possas obter essa quantia de que necessitas.

— Mas... é-me impossivel aceitar tanta generosidade, Vera! Recordo-me do anel; sei quanto vale; eu próprio o entreguei a teu pai. Era da vontade de minha mãe que tu o possuisses...

— Sim, a tua mãe era muito minha amiga, mas tu eras o seu filho unico, a quem adorava acima de todos no Mundo. Se do Céu, pudesse ver o meu gesto, como o abençoaria!... Não percas tempo. Vende-o, sem demora. Um minuto pode prejudicar-te — e, depositando a jóia, numa das mãos de Guilherme, partiu precipitadamente, sem se despedir do rapaz que, perplexo, com os olhos enevoados de lágrimas, agradecia a Deus, ter posto no seu caminho, o anjo que Vera sempre fora aliviando-o tão abnegadamente, das graves preocupações que o afligiam.

Vera em breve chegou ao cabeleireiro. Conservou-se silenciosa, ela habitualmente tão tagarela. Sentia-se emocionada ainda, com o que acabava de se passar. Recordava, uma a uma, as palavras de Guilherme, e pensava nos pais, na surpresa que iriam ter, ao sabê-lo em Lisboa, e, preocupada, tentava adivinhar qual a reacção que teriám, perante a sua decisão. Assim absorta, nos seus pensamentos, o tempo passou rápidamente. Vinda do cabeleireiro, foi á modista, como tencionara, e já mais calma, regressou a casa.

As salas, o seu quarto, a casa de jantar, estavam transformados num jardim. Haviam-lhe sido enviados lindos ramos e «corbeilles» de flores. Numa salva de prata, amontoava-se a correspondência; igualmente a informaram, dos muitos telefonemas que, nessa manhã, haviam sido recebidos. Mas apressou-se a ir para a mesa. Os pais e o irmão, tinham chegado havia momentos. Então, durante o almoço, muito delicadamente, pô-los ao corrente do que se passara. Quando lhes dissera que tinha encontrado Guilherme ficaram estupefactos!

— Esse mariola em Portugal, e nós sem o sabermos?! Nem um bilhete a participar-nos do seu regresso? Nem um telefonema? Que explicação deu ele, que desculpe o seu silêncio de há tantos meses, essa atitude incompreensível, de chegar sem nada nos dizer? — inquiriu o pai, cheio de interesse e exaltação.

A mãe sorrira, feliz. Bastara-lhe saber que chegara, e graças a Deus, de saude. Acompanhara de perto a sua criação, e sentia por ele, uma ternura imensa e inalterável.

Ao terem conhecimento da falência de Guilherme, da sua ruina, do seu envelhecimento prematuro, devido decerto aos desgostos que sofrera, ficaram abatidos, penalizados, já isentos de compreensão pelo seu procedimento, por se tratar duma comunicação que feriria, sem duvida, o seu tão humano, orgulho pessoal. No estado de espírito em que se encontravam, a resolução de Vera, de lhe entregar o anel, calou-lhes no coração, pois graças á sua generosidade, Guilherme não soçobraria. Com as óptimas qualidades que possuia, em breve refaria a sua vida, agora mais cautelosamente e, por conseguinte, com melhor êxito. E o almoço terminou. O pai de Vera, batendo fortemente sobre a mesa, exclamou:

— Pronto! E agora muita alegria! Não esqueçamos o dia de hoje!... — e saiu para o escritório, prometendo voltar dentro de poucas horas.

E a tarde decorreu esplêndidamente. Contudo, para Vera, como era de esperar, o momento mais feliz, foi quando finalmente, chegou Henrique, o seu querido Henrique, que além do físico atraente, possuia óptimas qualidades de carácter, que Vera muito apreciava, dado o seu temperamento sensato. Depois de, por momentos, contemplar a noiva, cheio de admiração, pelo conjunto agradável da sua «toilette», que tão bem condizia com a sua beleza suave, conduziu-a a uma das salas e, radiante, entregou-lhe um pequenino embrulho. Vera desfê-lo, rápidamente, curiosa, como sempre que recebia um presente de Henrique. Deparou-se-lhe um estojo branco. Abriu-o. Empalideceu, de subito. «Como era possível?! Santo Deus! O seu anel! O anel que herdara de sua madrinha, e que nessa manhã, entregara a Guilherme!» Trémula, tirou-o do estojo. No aro, fora gravado o seu nome e a data daquele dia maravilhoso. Duas lágrimas, muito docemente, deslizaram-lhe pelo rosto, lágrimas muito mais preciosas, que os dois brilhantes, que a pérola rara, daquele raro anel!...

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A HERANÇA

Noticiaram as agências telegráficas que certo milionário americano deixou a fortuna a um vendedor de jornais do aeroporto do Cairo. Razão: por falta de trocos ou dificuldades no câmbio de divisas, o «ardina» egípcio oferecera em tempos o jornal ao viajante apressado. Dera-o desinteressadamente — sem pensar no prejuizo que sofria e que para ele, miserável, não era insignificante.

Isto trouxe-me á memória um incidente que Domingos Monteiro não incluiu nas suas admiráveis «Histórias Castelhanas». Não incluiu nem poderia incluir... Tudo começou — ou tudo acabou — em Santander. E Santander não é Castela.

Vou hoje evocá-lo, com um abraço fraternal a Domingos Monteiro, em que digo a alegria que sinto pela consagração «definitiva» (não era precisa) dos seus êxitos: as graves reuniões da Academia e agora, no Teatro, os aplausos do grande publico. Merece-os: os êxitos e o abraço.

Eramos ainda, relativamente, meninos e moços. Um belo dia o Domingos veio mostrar-me o estupendo «Buick» amarelo, conforme a moda desse ano, comprado em segunda mão, mas tão rebrilhante que parecia saído do «stand».

Anunciou-me:

— Vamos a França!

O António reagiu de modo afirmativo:

— Vamos!

E após breve hesitação:

— ...em todo o caso, devo consultar o Henrique.

Porque eu (como aliás toda a gente, sem se dar conta) não sou um. Sou dois: o António e o Henrique. O António — o imaginativo, o impulsivo, o poeta. O Henrique — de pés bem fincados nas realidades terrenas, capaz de prever, de ponderar, de dissecar os mínimos pormenores práticos. Quixote e Sancho Pança. Sim, como toda a gente. O génio de Cervantes criou um símbolo humano, que transcende a Espanha, pelo seu alcance universal.

Ao termo de uma noite de vigília, passada em polémica, mais ou menos azeda, entre o António e o Henrique, o segundo acabou por ceder:

— Bem, vais a França... No fundo sou um fraco. Eu é que te pago os caprichos. Dás cabo de mim!

— E tu de mim!

●

Os quatro Mosqueteiros partiram (os Três Mosqueteiros foram sempre, na verdade, quatro):

— o Domingos;

— o António (o Henrique ficou por cá);

— o Mário Monteiro Pereira, irmão duplamente físico do Domingos, por ser irmão e por ser médico — e que seria considerado, sem reserva alguma, um grande médico, se não fosse e sua incurável modéstia, a sua «ultrapassada» simplicidade (a velha fábula dos ovos de pata e os ovos de galinha: a pata não canta a reclamar a postura...);

— o Mário motorista, da nossa idade, contratado para a viagem, que por nós foi logo adoptado como membro nato da Irmandade — pelo seu espírito vivo, a graça espontânea, as qualidades de simpatia dignas de camaradagem de igual para igual.

Partimos. As proezas dos Quatro Mosqueteiros nas Franças e Araganças não são para aqui. Davam uma novela! O pior foi o regresso.

Em Paris fizemos compras, muitas compras: para nós, para alguns presentes. Sobrou á justa o dinheiro consignado á gasolina, etc., á cama e mesa nas etapas até Lisboa e ao pagamento (bastante parcial) do ajustado com o Mário motorista.

Por mim, lembro-me de ter coleccionado esplêndidas gravatas, mais um «cache-col» branco, de seda, da mais pura seda de Lião.

O pior foi o regresso, foi. O pior foi Santander.

Tenho de resumir. Na etapa de Santander, poupámos, ao fim de acres discussões, uma peseta na recolha: quatro pesetas em vez de um «duro», que nos exigiam noutras garagens mais luxuosas ou mais ambiciosas. Guardado o carro, com as malas grandes no porta-bagagens, tratámos de procurar hotel económico para dormir. Levámos connosco o indispensável para uma noite: pijama, escova de dentes, máquina de barbear...

De madrugada, acordei com a estridência das sereias dos bombeiros. Cheguei á janela e contemplei uma maravilhoso espectáculo. A trezentos ou quatrocentos metros, dir-se-ia o fogo de artifício das festas de Versalhes. As labaredas, em arabescos fantasmagóricos, trepavam a grande altura. De minuto a minuto, uma explosão — que nunca era a girândola final.

Corri a chamar o Mário médico, cujo quarto era o mais próximo do meu:

— Que sorte, Mário! Estamos aqui só por uma noite e assistimos a esta soberba apoteose!

O Mário olhou, reflectiu e concluiu:

— Diabo! É na garagem.

— Não faltava mais nada! O Mário, pessimista! Dormir em Santander por acaso e suceder, a nós, uma coisa de tal ordem... Impossível.

É certo que, ainda em Lisboa, o Henrique tinha, cauteloso, lembrado ao António e ao Domingos que convinha segurar o carro.

Ambos encolheram os ombros:

— Acidentes? Responsabilidades? Incêndio? Isso é para os outros.

O Henrique rangeu os dentes de indignação. Por fim, como sempre, bom rapaz, cedeu.

Alta manhã, fomos ver o resealdo. Tinha acontecido, realmente, na nossa garagem. Um empregado crapuloso (e inteligente) furtava gasolina dos carros — á luz de uma vela. Para não ser surpreendido... Só foi surpreendido... pelo incêndio.

Já não se viam chamas nem fumo. A cautela, os bombeiros derramavam água. De repente, elevou-se no ar, como se não fosse mais que recordação para fotografia, uma delgada coluna de fumaça branca.

«É o meu «cache-col» de seda» — pensei tristemente.

Não posso entrar em minucias. E interrompo a história. Não disponho de espaço. Contarei o resto, talvez (ou talvez não...), no próximo domingo.

●

...Houve o acolhimento que nos dispensaram os advogados de Santander, com a requintada hospitalidade espanhola. Houve a venda forçada do dobrão de oiro, que um de nós trazia consigo, a título de amuleto, sagrada e inalienável (pois sim!) reliquia de

(Continua na 20.ª página)

120$00 POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, acabado de chegar ao n/ País, com as mais recentes inovações técnicas.

SENSACIONAL OFERTA DE 650$00

aos primeiros 500 compradores deste modelo.

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS

Bardo AVENIDA DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

Nome _____

Morada _____

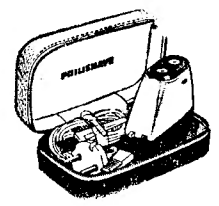
Localidade _____

Profissão _____

M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFANIA, 48, 1.º-E.
TELEF. 45019
LISBOA

EXTRAORDINÁRIA CAMPANHA

de vendas da NOVA PHILISHAVE 120S com valioso estojo



Sem fiador
Pagamento inicial — Esc. 114$50
+ 9 pagamentos mensais de Esc. 50$00

ENVIE-NOS O CUPÃO DO LADO, PREENCHIDO E ACOMPANHADO DE ESC. **114$50**, E RECEBERÁ NA VOLTA DO CORREIO A SUA NOVA PHILISHAVE

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E G T na Rua do Arsenal 124

FENDAS E FRACTURAS

EM BLOCOS, CABEÇAS DE MOTOR E TODA MAQUINARIA FUNDIDA REPARADAS NO SITIO POR

UNILOCK

SISTEMA DE REPARAÇÃO A FRIO ANTI-SOLDADURA
AGORA NORMALIZADO E AUTORIZADO PELA
METALOCK INTERNATIONAL ASSOCIATION LTD

● MAIS FORTE ● MAIS RAPIDO ● MAIS BARATO ●
● SEM INTERROMPER A PRODUÇÃO ●
● FACTOR DE PRODUTIVIDADE ●
● TRABALHO PORTUGUÊS EVITANDO SAÍDA DE DIVISAS ●

PROCURAMOS AGENTES COMERCIAIS NOS CENTROS INDUSTRIAIS E DE TRANSPORTES

SERVIÇOS PRESTADOS POR

LEACOCK EQUIPAMENTO INDUSTRIAL, LDA.

PRAÇA DA ALEGRIA, 58 - 3.º C, D
TELEFS. 35219 E 35231
LISBOA - 2

O. Y. FINNLINES LTD.

HELSINQUIA

para:

RIJEKA
TRIESTE
PORTO ROSEGA
VENEZA
ANCONA

recebe carga em 14 do cte.
o m. s.
«DEGERÖ»

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.
4, PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — **LISBOA**
TELEFS. 322271/2/3 e 33254/5 PPCA

35.000 CONTOS

Dispomos para colocação imediata, até este montante, ou fracções a partir de 50 CONTOS, 1.ª hipoteca, em Lisboa ou arredores. Para informações, consulte os serviços especializados da

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º - Telfs. 362228-366731 e 366812

F. N. A. T.

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE FRANGOS

— 2.º QUADRIMESTRE —

Até às 18 horas do próximo dia 15 serão recebidas propostas para o fornecimento em epígrafe.

O Caderno de Encargos encontra-se patente na Secção de Abastecimentos e Transportes da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho — Calçada de Santana, 180, em Lisboa — todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 14 às 18 horas, exceptuando os sábados a partir das 13 horas.

A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo no dia 17 pelas 15 horas.

Lisboa, 5 de Abril de 1964.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

F. N. A. T.

COLÓNIA DE FÉRIAS «UM LUGAR AO SOL»

Está aberto concurso público, pelo prazo de 10 dias, a contar desta data, para o seguinte:

VENDA DE GELADOS
ARREMATAÇÃO DE RESTOS DE COMIDA
VENDA DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS, CARNE E PEIXE NO PARQUE DE CAMPISMO

durante o funcionamento daquela Colónia na próxima época balnear.

Os respectivos Cadernos de Encargos encontram-se patentes na Sede deste Organismo — 4.ª Secção — sita na Calçada de Santana, 180 — em Lisboa.

A abertura das propostas será feita no dia 17 de Abril, pelas 15 horas.

Lisboa, 4 de Abril de 1964.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

Manuela del Carmen Falero Ruiz

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Angelita Ruiz Ferreira Guerreiro Galla e Esposo, António Ferreira Guerreiro Galla e Esposa, Maria Helena Ferreira Guerreiro Galla e mais família, participam que amanhã, dia 6, às 11,30, na igreja de São Mamede será celebrada missa pelo eterno descanso de sua querida tia e parente, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todos que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, e a quem o não fizeram directamente por desconhecimento de moradas.

MARIA DA CONCEIÇÃO PINTO MOREIRA DA CRUZ TEIXEIRA DA SILVA

MISSA DO 30.º DIA

Joaquim da Cruz Teixeira da Silva, sua mulher Ivone Ribeiro Quesada Teixeira da Silva e sua filha Maria Tereza Quesada Teixeira da Silva, e mais família, participam que amanhã, dia 6, às 12 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

ASSOCIAÇÃO CENTRAL DA AGRICULTURA PORTUGUESA

Exploração e Comercialização do Gado Suino

A pedido de vários dos seus sócios e com o objectivo de se apreciarem as situações decorrentes das condições anormais em que se está processando a produção do gado suino, riscos e dificuldades inerentes ao seu comércio, convoca esta Associação os seus associados para uma reunião de estudo que se realizará na sua sede, Rua D. Dinis, 2, no próximo dia 14 pelas 15 horas.

Lisboa, 4 de Abril de 1964.

A Direcção

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Abril de 1934 publicava:

«No domingo de Páscoa foi roubada ao sr. Tomás Paiva Raposo, residente na Avenida da República, 37-3.º — uma cigarreira de ouro, cravejada de pedras preciosas, no valor de 10 contos, que lhe fora oferecida pelo rei de Inglaterra.

Comunicado o caso à Polícia de Investigação e encarregada uma brigada de agentes de descobrir o autor ou autores dos furtos, foi preso ontem na igreja de S. Domingos o ladrão da cigarreira, um indivíduo que disse chamar-se Laurindo Portugal Ferreira e que andava a oferecê-la à venda por 20$00, por julgar que se tratava de algum objecto sem valor».

RADIO

EMISSORA—*Programa A*—451 m 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 25: De tudo um pouco; 19 e 45: Uma reportagem do encerramento do Congresso Nacional dos Religiosos; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Radiojornal e boletim meteorológico; 20 e 50: Radiodesporto; 21 e 10: Guitarradas; 21 e 25: Geografia musical; 21 e 45: Uma reportagem da inauguração do Tribunal Justiça de Gouveia; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Sol e touros — Musica espanhola; 23: Programa da noite — Musica ligeira variada; 23 e 30: Caixa de musica; 0 e 01: Variedades; 0 e 45: Noticiário; á 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica de câmara: «Quarteto em fá maior» (Ravel); 18 e 30: Concerto de domingo: 1.ª parte: abertura da ópera «Semiramis» (Rossini); valsas da ópera «Eugene Oneguin» (Tchaikowsky); «Concerto n.º 3, op. 50» (Kabalevsky), e «Espanha» (Chabrier); 19 e 15: Canções de Schubert, pelo baixo Kim Borg, acompanhado ao piano por Michael Raucheisen; 19 e 30: Concerto de domingo: 2.ª parte: «Daphnis et Chloé» (Ravel); 20 e 30: Radiojornal; 20 e 50: Separador; 21: Recital pelo pianista Sequeira Costa: obras de Schumann; 21 e 30: Trechos de ópera «Otelo» (Verdi); 22: «Teatro do Século XVIII»; 23: «A Voz do Ocidente»; á 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 35: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário desportivo; 17 e 50: Artista; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 45: Orquestras; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical, 20 e 30: O comentador desportivo; 20 e 45: Diálogos de domingo; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Musica variada; 30 Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

EMISSOR DE MIRAMAR — As 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; ás 18 e 45: Voz do litoral; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário;; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo continental; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, benção e missa da basilica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O segredo de Tomy».
AVIS — «Tammy».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MARIA VITORIA — As 20 e 45 e ás 23: «Nazare»

CINEMAS

SÃO JORGE—«Um rato em órbita».
CONDES — «O espadachim diabolico».
EDEN — «Um namorado com sorte».
ODEON — «O segredo de Sonny».
COLISEU — «O último duelo».
AVIS — «Tammy».
OLIMPIA — «O regresso do mascarilha».
PROMOTORA — «As neves de Kilimanjaro».
ROYAL — «O dia mais longo».
JARDIM — «Golpe de espionagem».
CAMPOLIDE — «Balalaika».
ARCO-IRIS — «Um homem e o seu destino».
IDEAL — «O pirata vermelho».
MOSCAVIDE — «A furia dos Vikings».
BÉLGICA — «O mandarete».
VOZ DO OPERÁRIO — «Austerlitz»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 «A Idiota»
A B C — As 20 e 45 e 23 h. — «Lábios pintados»
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A traição inverosimil».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Vénus imperial».
S LUIZ — «Código de honra».
POLITEAMA — «Catarina da Rússia».
TIVOLI — «Quarto indiscreto».
ALVALADE — «Código de honra»
IMPÉRIO — «Quando Paris delira»
ROMA — «Homens e mulheres».
RESTELO — «Pão amor e ... Totobola».
CHIADO TERRASSE — «O dia e a hora».
LYS — «Pão amor e ...Totobola».

TELEVISÃO

Hoje—Às 17 e 05: «Dia do Senhor»; 17 e 35: «Passatempo Infantil», incluindo a peça «O Milagre da Cebolinha»; 18 e 30: Telejornal; 18 e 45: Informação desportiva; 18 e 50: Terras de Portugal: «Celorico da Beira»; 19 e 15: TV Rural, 19 e 40: Cartaz TV; 19 e 50: Parada Musical (transmissão dos estudios do Porto); 20 e 15: «Grande Écran» — magazine cinematografico, incluindo as rubricas «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: TV 7 — Revista da Semana; 22 e 30: Variedades: Bailados Folclóricos Portugueses, Marina Neves, «The Staking Bredos ou Della Chiesa's, Sula Cartier e Corqueana *Show*» (transmissão directa do Casino Estoril); 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditando; 24: Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa» e «Práticas pedagógicas»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Episódio da série «Lucy Show», com Lucille Ball; 20 e 40: Momento desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: TV «Jazz»; 22 e 30: Selecção Policial — episódio da série «Naked City»; 23 e 25: António Pedro conversa sobre Teatro; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 24: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D B (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA—Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vites, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
RESTELO — Belém, R. D. 16-C, á Encosta do Restelo (612248).
SANTO AMARO—Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

FILATELIA

Normas para a organização das colecções temáticas e seu julgamento nas exposições filatélicas internacionais — I

Como referimos no domingo passado, recebemos do eminente prof. doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, e delegado de Portugal na Federação Internacional de Filatelia, a autorizadíssima resposta do sr. R. Van der Auwera, presidente da Comissão das Colecções Temáticas daquela Federação Internacional de Filatelia, ao questionário que, por virtude dos problemas suscitados por alguns coleccionadores temáticos portugueses, lhe foi enviado pela nossa federação.

Para evitar quaisquer incompreensíveis melindres, seja dito que aquele sr. prof. doutor Carlos Trincão nos enviou tal resposta para ser publicada, o mais breve possível, no «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

Mas porque o número de Março do «Boletim» se encontra em distribuição, porque os números de Abril, já na tipografia, e de Maio, inserirão, na íntegra, um longo e valioso trabalho, sobre colecções temáticas, pelo não menos autorizado Marc Dhotel, e ainda porque o próprio prof. doutor Carlos Trincão amàvelmente nos sugeriu a publicação, nesta secção do «Diário de Lisboa», de um resumo, bastante difícil, senão impossível, daquela resposta — parece-nos mais indicado transcrevê-la aqui, para inteiro e imediato conhecimento dos interessados.

Respondeu aquele sr. R. Van der Auwera:

«Observação preliminar:

O regulamento internacional das colecções de motivo e de tema, actualmente em vigor, que de comum acordo foi estabelecido pelas comissões de contacto FIP-FIPCO, e aprovado pela «União Mundial de Filatelia Cristã São Gabriel», deve ser lido e estudado atentamente à luz dos comentários condensados no relatório que, na minha qualidade de presidente da Comissão FIP das colecções temáticas, redigi por ocasião do Congresso da FIP, reunido em Varsóvia em 1960.

Este relatório foi então expedido a todas as federações nacionais filiadas, e a todas as pessoas que expressamente o pediram. Infelizmente, a sua tiragem, que se elevou a 300 exemplares, está esgotada.

Não deixa de ter importância acrescentar que este relatório reflecte, não a minha opinião pessoal, mas, unânimemente, a de todos os membros das comissões de contacto FIP-FIPCO».

Porque esta já vai longa, continuaremos no próximo domingo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Com quarenta e quatro páginas, encontra-se em distribuição o número de Março da grande revista mensal «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que será enviado gratuitamente a todos os nossos leitores que, pela primeira vez, em simples postal, o solicitem para esta redacção.

* A venda da parte referente a Portugal, da famosa colecção Burrus, será efectuada no próximo dia 5 de Maio, em Londres, na casa Robson Lowe.

* Do ilustre escritor e nosso querido amigo dr. João Afonso Corte-Real, recebemos mais um valioso volume, sobre «A arte de cultivar a terra de Portugal medievo».

* O número de Abril do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» inserirá uma desassombrada carta aberta, assinada pelo respectivo director, e dirigida aos comerciantes filatélicos portugueses.

* Depois de amanhã, 7 de Abril, pelas 16 horas, será inaugurada no pavilhão G da Feira das Indústrias, à Junqueira, a Exposição sobre a Luta contra a Tuberculose, promovida pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, com uma secção filatélica montada pelo sr. dr. António de Almeida Figueiredo, ilustre médico da especialidade.

* O 4.º Congresso anual da FISA, Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas, efectua-se, de 15 a 19 de Setembro próximo, em Londres, com organização a cargo da prestigiosa «British Air Mail Society». Como habitualmente, o delegado permanente de Portugal na FISA, nosso ilustre e querido amigo cap. F. Lemos da Silveira, estará em Londres, naquela data, para, em representação do Clube Filatélico de Portugal, tomar parte nos trabalhos do maior acontecimento aerofilatélico do ano.

* O número de Abril do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» iniciará a publicação de um valioso trabalho de Marc Dhotel, «Comment triompher en internationale, ou les dificultés de la collection thematique d'exposition», conferência proferida em Bruxelas, em 7-12-63, durante a assembleia geral da Federação Belga de Filatelia Temática.

* A Associação Desportiva da EFA-CEC realizará, em S. Mamede da Infesta, na 2.ª quinzena de Maio, uma exposição de divulgação filatélica.

* Terá lugar em Outubro próximo, nos belíssimos salões nobres da prestimosa «Associação Lisbonense de Proprietários», na R. de Dom Pedro V, em Lisboa, a «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana», a que largamente nos temos referido, e cujo regulamento está a ser distribuído pelo Clube Filatélico de Portugal.

Com pequenos selos, — uma grande exposição!

Conforme anunciámos em primeira mão, é amanhã, segunda-feira, pelas 15 horas, que na conhecida «Casa Molder», Rua 1.º de Dezembro 101, 3.º, em Lisboa, se realiza a inauguração da exposição de uma notável colecção de selos das séries Ceres, de Portugal continental, muito bem especializada, do distinto coleccionador sr. António Guerra Vieira, a quem desde já vivamente felicitamos, do mesmo modo que ao gerente daquele grande estabelecimento filatélico, com agradecimentos pelos convites que nos dirigiram.

Carimbo especial comemorativo

Na próxima quinta-feira, no quartel Rudolfo de Araujo, dos Bombeiros Voluntários Portuenses, na Rua de Fernandes Tomás, 270, Porto, será aposta na correspondência, entre as 12 e as 24 horas, o carimbo comemorativo dos 40 anos daquela instituição.

Os «Portuenses» criaram um envelope especial, numerado, devidamente franqueado com selos comemorativos e autenticados com o selo branco da associação, ao preço de 20$00 para a primeira centena. Para os primeiros dez são aceites propostas em carta fechada até ao dia 9 de Maio. Os restantes são vendidos ao preço de 5$00.

EXPOSIÇÃO DE SELOS
«TIPO CERES» CONTINENTE
DA COLECÇÃO DO EX.mo SENHOR
A. GUERRA VIEIRA
NOS SALÕES DA **CASA A. MOLDER**
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 101, 3.º (ELEVADOR)
DIA DA INAUGURAÇÃO: 6 DE ABRIL, ÀS 15 HORAS
DIAS SEGUINTES: ATÉ AO DIA 11 DE ABRIL
DAS 10 ÀS 13 HORAS — DAS 15 ÀS 19 HORAS

SELOS
EXPOSIÇÃO
NA
RUA 1.º DE DEZEMBRO N.º 101, RÉS-DO-CHÃO e no 3. ANDAR
SELOS DE PORTUGAL E ULTRAMAR
E
SELOS DE TODO O MUNDO

DESPORTOS

BASQUETEBOL

Vitórias normais dos três primeiros classificados do «Nacional» da I Divisão

Os três primeiros classificados do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão zona Sul, tiveram, ontem á noite, uma jornada de relativo descanso, pois enfrentaram adversários de menor valia, traduzida pelas suas posições na classificação.

Assim, o Barreirense, no seu ambiente, derrotou, o Montijo, por 69-51, com 41-19 ao intervalo Estas expressões numéricas dão-nos um apontamento curioso, que é, sem duvida, uma primeira parte excelente dos proprietários do ginásio, contra um segundo tempo de melhor quilate dos montijenses (32-28).

Os «encarnados», por sua vez, no ginásio do Técnico, bateram o Liberdade, ultimo classificado, sem preocupações evidentes de alcançarem resultado volumoso. Daí o equilibrio verificado na marcação benfiquista nos dois meios tempos: 33-8 e 24-11 o que representa no total: 57-29.

Finalmente, os «leões», perante o Olhanense, confirmaram — e bem — a sua vitória, em Olhão. Desta feita não se registaram dificuldades, apesar de no primeiro tempo os olhanenses terem oferecido réplica — 22-17. Na segunda parte, o Sporting, revelou o seu poderio e conseguiu obter a melhor diferença de pontos, nos jogos desta jornada (38), atingindo, assim, 44-12, que perfaz no final: 66-29.

Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE—J. Valente, 10; J Macedo, 32; Clímaco, Quaresma, 5; Carvalho, 6; Costa, 16.

MONTIJO — Tomás, 13; Estrela, 2; Briois, 12; Ribeira Dio, 15; Matos, Gago, 10; Barrelas e Amaral

LIBERDADE — Hildebrando, 11; Conceição, 5; Hermenegildo, 10; Domingos, Correia, 3; Ricardo e Barreiros.

BENFICA — Furtado, 12; Julio Campos, 8; José Alberto, 8; Jorge Silva, 4; Machado, 9; Reis Pires, 16.

SPORTING — Hermínio, 14; José Mário 14; Marques, 12; Valente 16; E. Silva, 4; Portela, 4; Avelino, 2; Pratas e Ferreira.

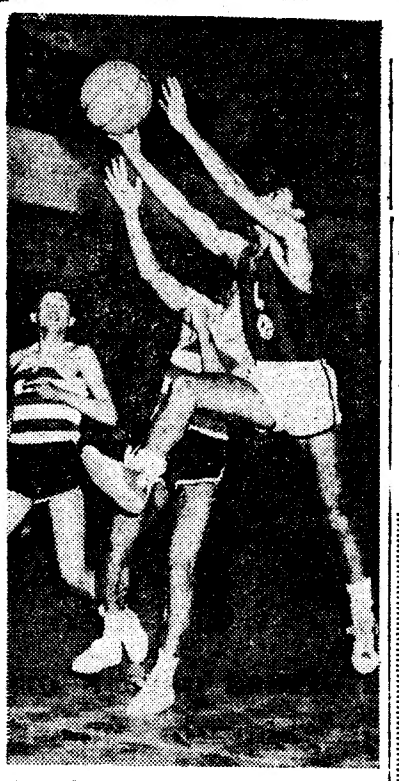
OLHANENSE — Garranha, 4; M Brito, 16; Luís do Ó, 7; Samuel. 2; Santos, Freitas e Humberto.

A classificação ficou, assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P
BENFICA	11	10	1	677-424	2
Barreirense ...	11	10	1	665-435	2
Sporting	11	7	4	556-457	1
C. U. F.	11	6	5	488-453	1
Olhanense	11	5	6	473-557	16
Montijo	11	3	8	457-577	14
Belenenses ...	11	2	9	436-575	1
Liberdade	11	1	10	323-597	1

*

Na zona Norte, apenas se realizou um encontro Sangalhos-F. C Porto, ganho, por este ultimo, por 50-28. Os restantes jogos: Vasco da Gama-Naval e C. D. U. P.-Académica, foram transferidos para o próximo dia 14 do corrente.



Uma fase do jogo Sporting-Olhanense

A 3.ª FASE DA TAÇA «JOSÉ SIMÕES»

PRINCIPIOU COM VITÓRIAS DO BELENENSES DO SPORTING E DO ORIENTAL — TODAS TANGENCIAIS

Interrompido no sábado de Aleluia, o torneio de reservas da taça «José Simões» retomou o seu curso com início da 3.ª e ultima fase da interessante e util competição.

Na 11.ª jornada da prova, com jogos em campos neutros, apuraram-se os seguintes resultados:

Belenenses-Benfica ... 1-0
Sporting-Atlético 2-1
Oriental-Torriense 1-0

Dois factos saltam imediatamente á vista: não houve empates e todos os resultados foram tangenciais (com notável pobreza de golos).

Os «azuis» venceram os «encarnados», na Tapadinha, no jogo que mereceu as honras da jornada. O desfecho da partida não chegará a constituir surpresa, mas porque sucede a um empate e uma derrota belenense (0-0 e 0-3), merece realce.

O resultado, feito na 1.ª parte, diz bem do equilíbrio com que a luta decorreu.

No Restelo, o Sporting confirmou o favoritismo que se lhe concedia, mas o Atlético deu excelente conta de si, como já o havia feito na fase anterior da prova.

No Campo Grande, num despique de muito interesse com vista á fuga ao ultimo lugar, o Oriental levou a melhor sobre o Torriense, sustentando a luta animada que travaram nas fases anteriores.

Uma fase do Belenenses-Benfica, com dois adversários lutando ardorosamente pela posse da bola

Onze concursos previstos

HIPISMO

Há já algum tempo que as coisas não correm de feição para o hipismo nacional o que não pode deixar de lamentar-se francamente, tão certo é que se trata de um desporto que ao nosso País tem dado muitas jornadas de glória.

Não podia, portanto, deixar de se verificar enorme expectativa á volta do calendário para a época de 1964, que, a despeito das vicissitudes por que passa o hipismo, excede, quanto a nós, as melhores expectativas, dado que está prevista a realização de onze certames, a demonstrar que o entusiasmo pelo hipismo não esmorece.

E nestes onze concursos, nada menos de quatro serão internacionais. Boas perspectivas, portanto.

Eis as datas escolhidas pelos organizadores:

De 6 a 14 de Junho — Concurso Internacional de Lisboa;

De 7 a 15 de Junho — Concurso Internacional de Lourenço Marques;

Em 12 e 17 de Julho — Concurso Nacional do Barreiro;

De 16 a 19 de Julho — Concurso Nacional de Mafra;

Em 25 e 26 de Julho — Concurso Nacional de Oeiras;

De 29 de Julho a 2 de Agosto — Concurso Internacional de Matosinhos;

De 8 a 16 de Agosto — Concurso Internacional de Pedras Salgadas;

De 20 a 25 de Agosto — Concurso Nacional de Sintra;

De 29 de Agosto a 6 de Setembro — Concurso Nacional de Cascais;

De 8 a 13 de Setembro — Concurso Nacional da Figueira da Foz;

De 1 a 5 de Outubro — Concurso Nacional de Lisboa.

A época abre e encerra com organizações da Sociedade Hípica Portuguesa.

O «Rallye» do Estoril e a apresentação dos cavalos se sela, no Estoril, tem já datas fixadas: 23 e 24 de Maio.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

Continuação da 17.ª pagina

família. Houve «el señor Echebarrieta», que não chegou a acolher-nos á sua protecção, porque o porteiro-«guarda de corpo» pôs veto á nossa entrada no palacete. Houve a greve revolucionária em Bilbau e a «Guardia Civil» a disparar dos telhados. Houve o crédito que o Mário motorista facultou aos seus «irmãos doutores», democráticamente irmãos em tudo e agora no infortunio. E houve um revisor de comboio a quem eu, se fosse milionário (e se o Henrique, afinal, cedesse) deixaria a minha fortuna, como no telegrama que os jornais publicaram...

A série de desgraças resultou apenas de não se ter feito o seguro, como o Henrique, monstro de bom senso, sugeria.

No entanto, embora o Henrique seja pessoa estimável, confesso: esse homem mata-me!

BASTOS GUERRA

ATLETISMO

OS UNIVERSITÁRIOS conquistaram dois títulos na 1.ª jornada do «Nacional» de Cadetes

No Estádio «José Alvalade», com tempo verdadeiramente invernoso, impróprio para provas de pista, decorreu ontem a primeira jornada do «Nacional» de «cadetes», que se saldou com dois títulos para os «universitários», contra um do Benfica e outro do Carcavelos.

No computo geral, as «marcas» e os «tempos», foram, na verdade, influenciados pelo mau tempo. Apenas três atletas, que se classificaram para as finais, obtiveram melhores marcas, do que as registadas no torneio regional. Foram eles Helder Valente, do Carcavelos, e José Palhoto, do Benfica, que correram os 60 metros, em 7,6 s. Atílio Silva, do Universitário, que percorreu os 600 metros, em 1 m 34.3 s. e José Palhoto, do Benfica, que no salto em altura transpôs 1.50 metros.

O panorama do «Nacional» observado através da competição regional foi, na verdade, bem diferente. Atletas que tinham dado a impressão de que poderiam ir mais além não tingiram a craveira que era de esperar.

Outro aspecto do torneio que também surpreendeu foi, sem duvida, a «fragilidade» que os atletas denotaram para contrariar os elementos da Natureza.

Três nomes que não surgiram no «Regional» revelaram-se, agora, no «Nacional». São eles: Pedro Francisco (Spt.), com 1,50 m na altura; Pedro Almeida (Conimbricense), com 7,6 s., nos 60 metros, e A. Ribeiro, com 35.92 m. no lançamento do disco.

OS CAMPEÕES «NACIONAIS» DE «CADETES»

60 metros — Helder Valente (Carc.), 7,6 s (7,3 s).

600 m — Atílio Silva (Univ.), 1 m 34,3 s (1 m, 31,2 s).

Altura—José Palhoto (Bfc.), 1,50 m ((1,50 m).

Disco — M. Antão (Univ.), 50.10 m (41,67 m).

Entre parêntesis os «tempos» e as «marcas», do ano passado. Manuel Antão, é o unico que conserva o título de 1963.

NO TORNEIO DE ABERTURA verificaram-se, nalgumas provas, boas marcas

Juntamente com o «Nacional» de «Cadetes», a Associação de Atletismo fez disputar, o Torneio de Abertura. Ao contrário da outra competição, os seniores, em algumas das disciplinas do programa, registaram boas marcas. Estão neste caso, os 10,6 s, de José Rocha (Spt.), que não puderam ser homologados (iguala o «record» nacional), devido ao forte vento que soprava 15 metros por segundo; os 15,06 m de José Galvão (Bfc.), no lançamento do peso, que muito se aproximam do «record» absoluto que lhe pertence (15,31 m, em 22-7-61); os 14,29 m, no triplo, de Rogério Soromenho (Bfc.); os 50,37 m, de Pedro de Almeida (Spt.), no lançamento do dardo; e, ainda, os 10.8 s, nos 100 metros, registados por Marcenal Andrade (Bfc.).

Nas quatro séries dos 100 metros, há que salientar a acção de alguns jovens dos «encarnados» — Manuel Rodrigues, 11,7 s; José Rodrigues, 11 8 s, e José Lopes, 11,9 s. Nas seis séries dos 400 metros, os tempos verificados denotam o esforço que os atletas tiveram que fazer para lutar contra o vento — 51,6 s, para Fernando Castro (Bfc.), o melhor de todos; Luís Costa (Bfc.) e Vitorino Corisco (Spt.), fizeram 52,3 s; José Pina (Spt.), 53.8 s, e uma esperança setubalense — Adolfo Ramos, 54,4 s.

Nos 110 metros barreiras só o tempo Cumura Imboá, (15.5 s) se pode considerar, atendendo ás condições climatéricas. Nos 1500 metros, nenhum corredor conseguiu fazer um tempo abaixo dos 4 minutos. O melhor Carlos Tavares, quedou-se em 4 m, 2,4 s.

No salto em altura, as marcas (1,70 m, para Rui Mingas e José de Freitas, ambos do Benfica) sofreram a influência da temperatura. O mesmo podemos dizer para os segundos planos, nos lançamentos do peso (12,82 e 12,63 m) e do dardo (50,11 e 49,61 m).

SAS

É MODERNO VOAR NA SAS — — EM TODO O MUNDO

OLIMPÍADAS 1964
VOE
LISBOA-TÓQUIO
PELA FAMOSA ROTA
«SOBRE O PÓLO»

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A SAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 236-A — LISBOA
TELEFONES, 57130 — 57139 — 52563